

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DO PANTANAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

LARISSA TAYNARA DOS SANTOS BRANDÃO

**INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM ESTUDANTES
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE**

CORUMBÁ, MS

2025

LARISSA TAYNARA DOS SANTOS BRANDÃO

**INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM ESTUDANTES
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, área de concentração em Educação Social, linha de pesquisa Políticas, Práticas Educacionais e Exclusão/Inclusão Social, do Câmpus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Educação.

Orientação: Profa. Dra. Bárbara Amaral Martins

CORUMBÁ, MS

2025

LARISSA TAYNARA DOS SANTOS BRANDÃO

Dissertação intitulada **INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE**, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Curso Mestrado na Área de Concentração em Educação Social da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, à banca examinadora abaixo especificada, como requisito para obtenção do grau de Mestra. Aprovada em: 26/02/2025.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Bárbara Amaral Martins (Presidente)
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/CPAN)

Dra. Andressa Santos Rebelo (Membro Titular)
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/CPAN)

Dra. Rosemeire de Araújo Rangni (Membro Titular)
(Universidade Federal de São Carlos - UFSCar)

AGRADECIMENTOS

Bem no início deste mestrado um certo alguém me disse que a escrita muitas vezes é um processo solitário e que, como tudo nesta vida, possui os seus altos e baixos. E realmente passamos por diversos fatores nesse percurso que parece tão longo e ao mesmo tempo tão curto. Para que tudo isso pudesse se realizar e amenizar tantas preocupações, podemos olhar à nossa volta e observar aqueles que de alguma forma nos ajudam com uma palavra de ânimo, ou até mesmo um simples gesto de afeto que já ressignifica o dia. Resiliência é a palavra que me acompanha e me inspira durante esta e outras etapas da minha vida.

Dito isto, primeiramente sou grata a Deus, por ter renovado minhas energias e me dado forças para perseverar em diversos momentos de minha vida, sustentando-me nos meus momentos mais difíceis. Sem Ele e sua infinita misericórdia eu nada seria.

A minha família, pai, mãe (*in memoriam*) e irmã, por sempre estarem comigo independentemente da situação. A vocês o meu mais singelo agradecimento por acreditarem em mim; vocês são as pessoas mais importantes da minha vida, o meu alicerce.

Às professoras doutoras Andressa S. Rebelo e Rosemeire A. Rangni, obrigada por aceitarem participar da banca e realizar a leitura desta pesquisa, além de me fornecer ricas opiniões para melhor estruturar os caminhos deste estudo, pois cada detalhe é importante.

Agradeço à minha querida orientadora Profa. Dra. Bárbara Amaral Martins, por encarar esta jornada tão desafiadora, sempre me motivando e orientando da melhor forma possível, respeitosa e atenciosa, encontrou as palavras certas nos momentos certos. Obrigada pela dedicação, por fazer parte da minha jornada desde a graduação e por persistir comigo em todas as fases desta pesquisa.

Gratidão a cada um dos meus professores, desde a Educação Infantil a Educação Superior, pois com seus ensinamentos me fizeram compreender melhor tantas coisas, possibilitando minha formação e construção como pessoa também. Cada um foi peça essencial para compor os degraus desta grande escada da vida.

Expresso muita alegria a esta “casa” que é a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Câmpus do Pantanal (CPAN), que me acolheu e possibilitou tantos momentos de aprendizados, onde fiz amizades desde a graduação e que levo até hoje comigo. Obrigada de coração, meninas!

A todos do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE UFMS/CPAN), aos meus professores e colegas de turma do mestrado, pelos diálogos e colaborações construtivas, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, por me possibilitar o apoio

financeiro na condição de estudante bolsista para desenvolver esta pesquisa, o que foi de suma importância, bem como a experiência de estágio desafiadora e enriquecedora.

A todos os acadêmicos que colaboraram respondendo aos instrumentos deste estudo, pois sem vocês o trabalho não seria possível, e a cada docente que me permitiu utilizar um espaço de sua aula para apresentar o funcionamento desta pesquisa.

E aos que contribuíram, mesmo sem saber, para que eu pudesse chegar até aqui. O meu mais sincero muito obrigada!

As pessoas com Altas Habilidades/Superdotação têm permanecido invisíveis durante muito tempo. Identificá-las é ajudá-las a ter uma identidade – um direito de todo ser humano – é permitir que deixem de ser fantasminhas, mesmo que legais, deixar que SEJAM sem ter que esconder, é promover sua aceitação, seu reconhecimento e sua valorização.

(Susana G. P. B. Pérez; Soraia N. Freitas)

RESUMO

No cenário atual, ainda é comum relacionar o público da educação especial apenas a indivíduos que possuem alguma deficiência, esquecendo-se que fazem parte também deste público as pessoas com altas habilidades/superdotação (AH/SD). A falta de conhecimento sobre este assunto causa uma certa estranheza para muitos, entre outros fatores que podem se tornar conflitantes tanto para os sujeitos quanto para o meio social, pois a desinformação colabora para a perpetuação de falsas ideias a respeito deste público, e tais estereótipos podem criar uma série de barreiras na vida educacional, profissional e em outros aspectos desses indivíduos. Torna-se necessária a ampliação de estudos referentes à Educação Superior, visto que existem lacunas quando se trata do processo de identificação no contexto universitário, desde a falta de visibilidade destes estudantes até a carência de instrumentos que visam a identificação com o intuito de proporcionar apoio a estes sujeitos. Afinal, estes se fazem presente na sociedade e muitas vezes não são ao menos notados durante a sua trajetória. Isto posto, neste estudo investigou-se a presença de estudantes com indicadores de AH/SD nos cursos ofertados em uma instituição pública de Educação Superior na cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul. Desta forma, esta pesquisa se caracteriza como quali-quantitativa, a qual tem como procedimento metodológico a pesquisa de campo na instituição, tendo sido utilizados como instrumentos para a coleta dos dados: a ficha de sociograma, o levantamento do Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) e a aplicação de questionários (QIIAHSD – Adultos e QIIAHSD – Segunda Fonte). Ao todo, 50 acadêmicos de diferentes cursos participaram deste estudo. O procedimento de análise foi feito da seguinte maneira: a ficha de sociograma foi analisada quantitativamente mediante ranqueamento; enquanto que a análise do CRA se deu a partir da mediana e intervalo interquartil, considerando o terceiro quartil (Q3) como o ponto de corte dos valores. No que tange à contagem dos pontos dos questionários QIIAHSD – Adultos e QIIAHSD – Segunda Fonte, ocorreu com base no critério proposto pelo próprio material, que consistiu em fazer a somatória de um (1) ponto por pergunta. Para análise desses pontos, optou-se pelo uso da fórmula que permite obter os valores dos quartis para cada um dos questionários e assim como no CRA, o ponto de corte foi o Q3. O espaço universitário foi selecionado para a realização deste estudo pelo motivo de abranger uma determinada faixa etária que ainda necessita de mais produções que investiguem este público neste ambiente, tendo como foco pessoas adultas. Os resultados indicam que foi possível encontrar estudantes com indicadores de AH/SD na Educação Superior. Durante o processo de análise dos resultados, houve estudantes com destaque em um ou mais instrumentos aplicados, entretanto, de acordo com os critérios estabelecidos neste estudo para considerar aqueles que manifestaram indicadores de AH/SD se deu com base nos acadêmicos que se sobressaíram em três ou quatro dos instrumentos utilizados. Dessa forma, com a aplicação de mais de um instrumento e a partir do procedimento de triangulação dos dados de cada participante, de modo a ter uma perspectiva minuciosa do fenômeno, obteve-se como resultado o quantitativo de sete estudantes com fortes indicadores de AH/SD no ambiente universitário, correspondendo a 14% do total dos participantes. Nesse sentido, espera-se que a implementação deste estudo contribua no avanço de discussões, reflexões e futuras pesquisas que abordem as AH/SD em diferentes espaços e faixas etárias distintas, bem como colabore com a redução da invisibilidade de um público que ainda tem carência em ser investigado e educacionalmente reconhecido.

Palavras-chave: Ensino Superior. Altas habilidades. Superdotação. Educação Especial. Identificação.

ABSTRACT

In the current scenario, it is still common to associate the audience of special education only with individuals who have some form of disability, overlooking the fact that people with giftedness are also part of this group. The lack of knowledge on this subject causes a certain unease for many, among other factors that can create conflicts both for individuals and for the social environment. This misinformation perpetuates false ideas about this group, and such stereotypes can create numerous barriers in their educational, professional, and other aspects of life. It is necessary to expand studies related to higher education, since there are gaps when it comes to the identification process in the university context, from the lack of visibility of these students, to the lack of instruments that aim at identification with the aim of providing support to these subjects. After all, they are present in society and are often unnoticed throughout their journey. In this context, the present study investigated the presence of students with indicators of giftedness in courses offered by a public higher education institution in Corumbá, Mato Grosso do Sul. The research is characterized as both qualitative and quantitative, using field research methodology within the institution. The data collection instruments included sociogram records, the Academic Performance Coefficient (APC) survey, and the application of questionnaires (QIIAHS – Adults and QIIAHS – Second Source). In total, 50 students from various courses participated in this study. The analysis was conducted as follows: the sociogram records were analyzed quantitatively through ranking; while the APC analysis was based on the median and interquartile range, considering the third quartile (Q3) as the cut-off point of the values. Regarding the scoring of the QIIAHS – Adults and QIIAHS – Second Source questionnaires, the scoring was based on the criteria proposed by the material itself, which involved assigning one (1) point per question. For analyzing these scores, to use the formula that allows obtaining the quartile values for each of the questionnaires and, as in the APC, the cut-off point was Q3. The university setting was chosen for this study as it encompasses an age group that still requires more research regarding this audience in this environment, focusing on adults. The results revealed the presence of students with giftedness indicators in higher education. During the process of analyzing the results, there were students who stood out in one or more instruments applied, however, according to the criteria established in this study to consider those who showed indicators of giftedness, it was based on the academics who stood out in three or four of the instruments used. Thus, with the application of more than one instrument and from the procedure of triangulation of the data of each participant, in order to have a detailed perspective of the phenomenon, the result was the number of seven students with strong indicators of giftedness in the university environment, corresponding to 14% of the total participants. In this sense, it is hoped that the implementation of this study will contribute to advancing discussions, reflections, and future research addressing giftedness across different contexts and age groups, as well as help reduce the invisibility of a population that still lacks investigation and educational recognition.

Keywords: Higher Education. High-ability. Giftedness. Special Education. Identification.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Representação da dupla condição das AH/SD.....	38
Figura 2 –	Teoria dos Três Anéis da Superdotação.....	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Perfil dos acadêmicos que compõem a pesquisa	45
Gráfico2 –	Perfil dos acadêmicos por idade	46
Gráfico 3 –	Perfil dos participantes da segunda fonte.....	46
Gráfico 4 –	Perfil da segunda fonte com base no tipo de relação com os estudantes avaliados	47
Gráfico 5 –	Panorama das respostas do QIIAHSD – Adultos e do QIIAHSD – Segunda Fonte	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Descritores utilizados na revisão de literatura	21
Quadro 2 –	Produções encontradas na BDTD e no Catálogo da CAPES que investigaram altas habilidades/superdotação nos universitários	23
Quadro 3 –	Fatores que se associam ao sub-rendimento	35
Quadro 4 –	Oferta de cursos UFMS/CPAN.....	43
Quadro 5 –	Cursos da UFMS/CPAN que fizeram parte da pesquisa	44
Quadro 6 –	Sociograma do curso de Pedagogia	54
Quadro 7 –	Sociograma do curso de Matemática	57
Quadro 8 –	Sociograma do curso de Psicologia	58
Quadro 9 –	Sociograma do curso de Geografia	60
Quadro 10 –	Sociograma do curso de Ciências Biológicas	62
Quadro 11 –	Sociograma do curso de História	64
Quadro 12 –	Participantes que se sobressaíram com base nos instrumentos	76
Quadro 13 –	Estudantes que apresentam fortes indicadores de AH/SD.....	86

LISTA DE TABELA

Tabela 1 –	Dados do CRA dos participantes	66
Tabela 2 –	Pontuações obtidas no QIIAHS - Adultos e no QIIAHS - Segunda Fonte	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
AH/SD	Altas habilidades/superdotação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CPAN	Câmpus do Pantanal
CRA	Coefficiente de Rendimento Acadêmico
DACES	Diretoria de Acessibilidade
Dra.	Doutora
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GEPEI	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
n.º	Número
NAAH/S	Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação
P	Participante
PDF	<i>Portable document format</i>
PNEEPEI	Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PROAHS	Protocolo de identificação de discentes com altas habilidades/superdotação no ensino superior
Profa.	Professora
Q	Quartil
QI	Quociente de inteligência
QIIAHS – Adultos	Questionário para a Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Adultos
QIIAHS – Segunda Fonte	Questionário para a Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Segunda Fonte
SISCAD	Sistema Acadêmico
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDAH	Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade
UFMA	Universidade Federal do Maranhão

UFMS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFMS	Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1 INTRODUÇÃO	17
2 REVISÃO DE LITERATURA	21
3 REFERENCIAL TEÓRICO	28
3.1 Terminologias	31
3.2 Compreendendo o fenômeno das altas habilidades/superdotação	32
3.2.1 <i>A Teoria dos Três Anéis da Superdotação</i>	39
4 METODOLOGIA	42
4.1 Procedimentos éticos	42
4.2 Local da pesquisa	43
4.3 Caracterização dos participantes	44
4.3.1 <i>Proporção de homens e mulheres participantes</i>	45
4.3.2 <i>Distribuição dos participantes por idade</i>	45
4.3.3 <i>Proporção de homens e mulheres que responderam como segunda fonte</i>	46
4.3.4 <i>Distribuição das segundas fontes com base na relação de proximidade com os acadêmicos avaliados</i>	47
4.4 Instrumentos	47
4.4.1 <i>Ficha de sociograma para a indicação de destaques</i>	48
4.4.2 <i>Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Adultos (QIIAHS – Adultos)</i>	48
4.4.3 <i>Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação Adultos – Segunda Fonte (QIIAHS – Segunda Fonte)</i>	49
4.4.4 <i>Levantamento do Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA)</i>	50
4.5 Procedimentos para a coleta dos dados	50
4.6 Procedimentos para a análise dos dados	51
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	53
5.1 Análise dos dados da ficha de sociograma para a indicação de destaques	53
5.1.1 <i>Curso de Pedagogia</i>	54
5.1.2 <i>Curso de Matemática</i>	56
5.1.3 <i>Curso de Psicologia</i>	58
5.1.4 <i>Curso de Geografia</i>	60
5.1.5 <i>Curso de Ciências Biológicas</i>	62

5.1.6 Curso de Educação Física.....	63
5.1.7 Curso de História	64
5.2 Análise do Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA)	65
5.3 Análise do QIIAHSO – Adultos e do QIIAHSO – Segunda Fonte.....	68
5.4 Participantes que apresentaram destaque	75
5.5 Estudantes com AH/SD na Educação Superior	85
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
REFERÊNCIAS	93
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	101
APÊNDICE B – FICHA DE SOCIOGRAMA PARA A INDICAÇÃO DE DESTAQUES	103
APÊNDICE C – FORMULÁRIO <i>ON-LINE</i> PARA COLETA DO CRA.....	104
ANEXO A – QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO – ADULTOS (QIIAHSO – ADULTOS)	105
ANEXO B – QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO – ADULTOS (QIIAHSO – SEGUNDA FONTE)	108
ANEXO C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	111

APRESENTAÇÃO

Por trás de cada sujeito há uma história, há um mundo dentro de si. Afinal, cada passo que damos, cada caminho que trilhamos permite vivenciar diferentes experiências que nos tornam únicos. Desse modo, venho lhes apresentar um pouco de quem fui até aqui, principalmente com relatos de uma trajetória escolar que me possibilitou enxergar este vasto mundo que há fora da caixa, e que está, assim como nós, em constante transformação.

Isto posto, o meu percurso escolar se iniciou aos quatro anos de idade, e aos cinco anos de idade eu já tinha iniciado o processo de leitura de frases. Naquela época, eu frequentava um pequeno espaço com vários livros de história que havia na instituição, não podíamos levar para casa, mas eu reservava momentos como a hora do recreio para explorá-los. O que me interessavam eram os livros de histórias infantis, como os de contos de fadas e histórias bíblicas, não somente os que possuíam figuras, também os que continham textos.

Outra diversão era ler basicamente tudo que me chamava atenção na rua, durante a ida para a escola, na qual íamos a pé ou na garupa da bicicleta da minha mãe. No trajeto tinham igrejas e placas no bairro como “Vende-se geladinho de fruta e leite”, “Vende-se salgado”, “Temos doces”. Quando frequentava o comércio, eu gostava de ler os nomes do estabelecimentos: churrascaria, sorveteria, mercados, lojinhas de roupa, mercados; resumindo, tudo o que tinha letra. A curiosidade me movia, e se eu tinha dúvida de alguma palavra nova, eu pedia a minha mãe para solucionar o problema, e logo eu aprendia.

Durante toda a minha trajetória escolar, fui uma estudante muito dedicada e empenhada em aprender; sempre busquei dar o meu melhor. A vivência escolar nunca foi algo forçado, e eu sempre tive prazer em estudar, o que fiz em uma escola da rede municipal e uma estadual de ensino.

Como discente, na maioria das vezes, tomava a frente dos grupos de seminários, da confecção de cartazes para apresentações individuais ou em grupo. Era do tipo de estudante que respondia perguntas em sala apenas quando solicitada, e nas demais vezes permanecia quieta mesmo se soubesse a resposta. Além disso, eu me considero uma pessoa criativa, com diferentes formas de resolver problemas. Desde sempre gostei de pensar fora da caixa: para mim não há apenas um único jeito de solucionar as coisas.

Recordo de gostar muito de realizar leitura e produção de texto. Na primeira etapa da educação básica, eu era apaixonada em fazer ditado, que no início eram ditados de palavras, depois passaram a ser baseados em textos, poemas e poesias, de diferentes autores da literatura brasileira. Ao fim de cada produção, deixávamos o caderno na mesa da professora, que atribuía

uma nota. Havia uma disputa de notas na sala, mas ao mesmo tempo era uma diversão enorme e uma curiosidade em saber qual seria a próxima produção que a professora escolheria para o ditado.

Hoje, adulta, refletindo sobre a menina do passado, noto traços perfeccionistas na questão de organização do meu caderno. Caderno este que era recheado de informações, pois eu não perdia sequer uma vírgula da lousa, copiava tudo, destacava com caneta colorida e às vezes até ilustrava com algo que tivesse a ver com a matéria. Lembro que não gostava de rasuras e por várias vezes arranquei uma página inteira porque errei e não queria passar corretivo na palavra, pois isso ia deixar a aparência do caderno feia. Meu caderno era completo, pois eu não faltava às aulas fizesse chuva ou sol, somente em caso de doença, mas mesmo assim eu ficava em casa copiando o conteúdo que a professora mandava, então meus colegas utilizavam meu caderno para copiar o conteúdo para estudar nos períodos de provas.

Na área da linguagem, eu tinha muita facilidade em aprender, ou, como dizem, em “pegar as coisas rápido”. Eu gostava de desenhar, colorir nas aulas de Artes e também fazer coisas com materiais recicláveis quando surgia alguma oportunidade em sala ou fora dela, para eu me divertir. Na escola tinha um quadro que destacava os melhores discentes das séries, com base nas médias de fim de semestre, e eu sempre ficava no primeiro ou segundo lugar. Por conta dessa classificação, fui contemplada por dois anos consecutivos com a premiação do governo de um *tablet*, o que me deixou muito feliz pois, até então, eu não tinha tido a experiência de ter um, além de sentir uma enorme realização pessoal, de um esforço e dedicação sendo valorizados.

Como qualquer pessoa, tinha (e tenho) meus pontos fortes e fracos e algumas limitações, e me decepcionava muito quando não atingia as metas que eu estipulava, ou um determinado assunto não ficava tão claro para mim. Quando eu não compreendia algo, eu perguntava aos meus professores em algum momento em particular na aula, ou no fim da aula bem rápido tirava minha dúvida. Uma coisa que eu detestava era voltar para casa com alguma dúvida que surgia durante a aula.

Esses são alguns momentos da minha história, que poderia dar um livro, se contada em sua íntegra, pois tenho memórias de quando eu tinha quatro anos de idade. Memórias da minha primeira professora, que me marcou muito positivamente, com sua maneira lúdica de ensinar. Dos meus pais, que desde pequena me ensinaram o valor das coisas e que na vida nem tudo é fácil. Ainda bem que meus pais não me deixaram faltar nada em meus estudos: aquela caneta colorida que eu queria para destacar o meu caderno, o lápis de cor para as minhas aulas de Artes, e aquela mochila de rodinhas que era uma febre durante a infância.

Desse modo prossegui me dedicando aos estudos, vencendo os desafios e procurando novos até adentrar no Educação Superior, momento quando tive o primeiro contato com o tema das AH/SD, no primeiro ano do curso de Pedagogia. Esse contato inicial foi breve, porém bastou para que despertasse uma curiosidade e inúmeras perguntas que me fizeram querer saber mais sobre do que se tratava, o que era isso que chamavam de AH/SD. O que me deixou intrigada foi saber que tal público pertencia à educação especial. Nesta aula, a docente mencionou este público e falou um pouco sobre o seu grupo de pesquisa no câmpus que estudava o fenômeno. Foi um interesse imediato, como se eu estivesse certa de que era isso que eu queria estudar. Fiquei imensamente disposta a aprender este assunto que, até então, era completamente desconhecido para mim.

Desde que ingressei na universidade, o campo da educação especial sempre me gerou interesse e me moveu no sentido de ter prazer em entendê-lo melhor. Quando descobri o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Inclusiva (GEPEI), coordenado pela Profa. Dra. Bárbara Amaral Martins, de imediato quis ser integrante, isto no primeiro ano de graduação, em 2019, grupo no qual permaneço até hoje. Fazer parte do GEPEI foi como uma confirmação de que eu tinha feito a escolha certa. E para aproveitar mais ainda esse espaço acadêmico e com o objetivo de aprender mais sobre o assunto, fiz uma disciplina optativa de AH/SD em que este tema foi muito mais explorado, o que me permitia fazer ligações com as discussões que eram feitas no grupo de estudo e também colaborar mais nos diálogos em sala.

Por meio das indagações ainda tímidas que me propus a desenvolver meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *Concepções e práticas pedagógicas de professores do ensino fundamental I em relação às AH/SD*. No ano seguinte, após concluir a graduação, prestei o processo seletivo e fui aprovada no Mestrado em Educação ,com a proposta de continuar investigando a temática, porém, desta vez, a partir de outras inquietações que me foram surgindo no caminho e que me levaram a olhar para este tema de maneira mais direcionada ao público adulto universitário.

Nesse contexto, é a sede em aprender que é o combustível que me move a ir em busca do conhecimento para compreender as especificidades desse tema que me intriga desde que o mencionaram para mim pela primeira vez.

1 INTRODUÇÃO

Partindo da premissa de que a Constituição Federal (Brasil, 1988) assegura a Educação como direito de todos os cidadãos, a qual se constitui como parte fundamental do processo de formação do indivíduo como sujeito que está inserido em sociedade, abordaremos, em especial, a parcela de indivíduos que fazem parte desse contexto educacional e que ainda hoje enfrentam obstáculos quando o assunto é o reconhecimento de suas habilidades e necessidades.

Faz parte dos objetivos da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) (Brasil, 2008) assegurar os direitos de inclusão desde a etapa da Educação Infantil até o Educação Superior¹ para os estudantes público da educação especial, ou seja, pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e também aqueles com altas habilidades/superdotação (AH/SD)². É de suma importância trazer essa informação, pois ainda é bastante comum pensar que a educação especial se refere apenas a indivíduos com algum tipo de deficiência (Rech; Freitas, 2005).

Muitas vezes, a educação especial e a educação inclusiva são tidas como sinônimos, porém, são conceitos distintos que se interligam. A educação especial perpassa o conceito de ser uma modalidade de ensino, mas também envolve o conhecimento científico interdisciplinar sobre uma aprendizagem significativa de pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e AH/SD. Já a educação inclusiva é uma política que deve considerar os diversos contextos e particularidades dos sujeitos em suas diferentes realidades (Pletsch, 2020).

O documento PNEEPEI (Brasil, 2008) conceitua pessoas com AH/SD como aquelas que possuem um potencial superior em diferentes áreas do conhecimento: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, seja de maneira isolada ou combinada, e apresentam criatividade e maior envolvimento nos campos do seu interesse. E um dos muitos outros desafios é encontrar estes(as) estudantes, o que se torna ainda mais difícil quando se trata da educação superior, pois muitos passaram despercebidos e não foram identificados no seu processo de escolarização.

¹ Optou-se pelo uso do termo Educação Superior, pois é como consta no documento oficial na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394 (LDBEN/1996).

² Ao longo do texto utilizaremos a sigla AH/SD referindo-se aos sujeitos com altas habilidades/superdotação. Optou-se pela escolha de escrita devido ao termo ser utilizado no documento da PNEEPEI (Brasil, 2008).

Apesar dos avanços significativos no decorrer do tempo, a área da educação especial voltada ao público com AH/SD ainda apresenta uma carência de pesquisas nas instituições de Educação Superior, tendo em vista que pouco se aborda sobre o tema dentro das universidades e que até então é desconhecido por muitos (Ramalho *et al.*, 2014; Rech; Freitas, 2005). Por outro lado, no campo de trabalho sobre as demais deficiências (visual, auditiva, física etc.), o índice de pesquisa é maior, sendo possível de ser encontrado com mais facilidade em plataformas de trabalhos científicos. Já quando o assunto são pesquisas sobre AH/SD fora do contexto da educação básica, tais informações são ainda mais difíceis. Logo, por que não investigar essa temática com estudantes universitários?

De acordo com Alencar (2007), qualquer pessoa independentemente de raça, nacionalidade, sexo ou qualquer outro estereótipo, pode, sim, possuir indicadores de AH/SD. Por sua vez, a pesquisa desenvolvida por Oliveira *et al.*, (2020) confirma o cenário da insuficiência de pesquisas científicas que visam investigar a problemática das AH/SD em universitários.

Para se ter uma noção da dimensão dessa situação, após a busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, dos trabalhos encontrados sobre AH/SD e excluídos aqueles que fugiam do ambiente universitário, restaram apenas nove pesquisas, sendo seis dissertações e três teses, que estavam alinhadas à temática no contexto acadêmico universitário.

A carência de estudos sobre AH/SD dentro das universidades, ou até mesmo a falta de menção e/ou informação sobre o tema, também se faz presente nos resultados de outras pesquisas (Bahense; Rossetti, 2014; Basso *et al.*, 2020; Martins; Chacon; Almeida, 2018; Wechsler; Suarez, 2016), que, ao analisar a etapa de formação dos professores, constataram um desfalque ao abordar esse tema no currículo acadêmico, porém é complexo falar de algo que ainda gera muitas dúvidas e tem-se pouco conhecimento a respeito.

Assim, a importância de uma formação de qualidade sobre AH/SD na graduação sustenta-se na possibilidade de fazer com que os futuros profissionais tenham maior propriedade e segurança para discutir este assunto. Se essa formação qualificada não está sendo ofertada aos professores no seu período de graduação, torna-se ainda mais difícil a chance de eles reconhecerem características de AH/SD em seus estudantes e direcionarem suas práticas de ensino para que sejam pensadas a partir do estímulo e desenvolvimento de tais habilidades. Esse desconhecimento e até mesmo invisibilidade presentes no campo das AH/SD tendem a ocasionar prejuízos ao desenvolvimento destes estudantes.

Expostas as considerações que se baseiam em uma educação que inclui a todos os indivíduos, a pesquisa se enquadra na linha de Políticas, Práticas Educacionais e Exclusão/Inclusão Social, do Programa de Pós-Graduação em Educação do Câmpus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGE/UFMS/CPAN), e tem como objeto de estudo as AH/SD em graduandos na Educação Superior.

Diante disso, assume-se o objetivo geral de investigar a presença de estudantes com indicadores de AH/SD no âmbito universitário, contemplando como objetivos específicos: 1. verificar a percepção de características de AH/SD em acadêmicos por parte dos seus colegas de turma; 2. levantar e analisar o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) dos estudantes; e 3. avaliar a existência de indicadores de AH/SD nos universitários.

Neste prisma, como hipóteses iniciais, formulou-se que: a) os estudantes passam grande parte do período da educação básica sem serem identificados; e b) a utilização de diferentes instrumentos e a triangulação das informações podem possibilitar a identificação dos indicadores desses estudantes. Adverte-se que a invisibilidade desses estudantes acarreta o não recebimento de um suporte de enriquecimento curricular de modo suplementar que seja condizente às suas necessidades³.

Segundo Pérez e Freitas (2012), as AH/SD normalmente estão associadas ao pensamento de serem crianças, esquecendo que elas se tornarão adultas. As autoras supracitadas chamam a atenção de que, quando se passa a ter esse olhar de que os adultos também podem possuir AH/SD, a identificação das mulheres acaba sempre sendo minoritária, por diferentes motivos, sejam estruturais, sociais ou outros que as impeçam de reconhecer sua própria identidade e habilidade. Nesse sentido, considerar que as AH/SD contemplam também o público feminino contribui na redução de ideias equivocadas que rodeiam esse fenômeno, como o estereótipo do superdotado ser alguém do gênero masculino, como bem aponta Alencar (2007), que, além dessa pré-concepção, traz uma série de mitos que estão arraigados no pensamento popular, dentre eles a visão do superdotado como sinônimo de gênio, como alguém que tenha recursos intelectuais suficientes para se desenvolver por conta própria, um sujeito com excelente rendimento acadêmico ou alguém com maior predisposição a apresentar problemas sociais e emocionais, entre outros.

Tudo isso que se propaga equivocadamente interfere no processo de identificação desses sujeitos, fazendo com que muitos sequer sejam notados. A forte presença da existência dos

³ Conforme consta no Decreto n.º 7.611/2011, em seu artigo 2º, inciso I: “[...] serão denominados atendimento educacional especializado, compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente” (Brasil, 2011).

estereótipos e a desinformação sobre o assunto ficam evidentes na pesquisa de Ramalho *et al.* (2014), ao constatarem que grande parte dos acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) não conseguia pensar que um estudante com AH/SD pudesse ter baixo rendimento escolar, sem falar que a temática não era discutida no curso, e, quando mencionada, não era de modo aprofundado. Esses são pontos que podem contribuir para uma identificação tardia e o fortalecimento da propagação de estigmas com esse público.

Mediante o exposto, acredita-se que esta pesquisa é relevante para auxiliar no processo de investigação dos indicadores de AH/SD em acadêmicos da Educação Superior, para que sejam tomadas possíveis medidas de acompanhamento de suas habilidades, bem como o reconhecimento do seu potencial, para se ter um modo mais atento de perceber esta faixa etária. Logo, esta pesquisa contempla um tema pouco abordado e que carece de ser discutido, além de propor o desenvolvimento de um trabalho que venha agregar conhecimento científico na área da educação a respeito desta temática, que até então é uma incógnita para muitos indivíduos e que precisa ser investigada no contexto acadêmico, de modo a desmitificar rótulos que envolvem as AH/SD.

Este estudo se justifica como um diferencial de pesquisa produzida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS/CPAN, pois é o primeiro trabalho produzido neste programa que busca investigar as AH/SD na Educação Superior, e conforme a revisão de literatura descrita a seguir, pode ser o primeiro no estado de Mato Grosso do Sul. Desse modo, esta produção visa contribuir com estudos posteriores acerca do tema e ajudar na redução da invisibilidade que se faz presente em relação a estes sujeitos, tendo em vista que há a necessidade de aprofundamento dos estudos e realização de pesquisas para o processo de identificação (Martins; Pedro; Ogeda, 2016).

À luz do exposto, a pesquisa tem como estruturação: o referencial teórico, no qual aborda o conceito do fenômeno das AH/SD e suas facetas, dialoga acerca de suas questões terminológicas, aborda as percepções distorcidas e propagadas socialmente a respeito deste assunto, salienta a Teoria dos Três Anéis na compreensão do comportamento de pessoas com AH/SD. Posteriormente, são trazidos os percursos metodológicos para a construção do trabalho com os estudantes da Educação Superior; seguidos dos resultados e discussões dos dados obtidos; as considerações finais da pesquisa e por último, todas as referências utilizadas na fundamentação deste estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para adentrar a discussão das AH/SD, faz-se necessário situar o quantitativo de produções pertinentes voltadas à Educação Superior e o que vem sendo discutido até então neste campo de pesquisas na área da educação especial, cujo público merece atenção tanto quanto os demais e ainda é cercado de estigmas. Para isto, a presente pesquisa teve como bases de busca para a revisão bibliográfica duas plataformas, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ambas selecionadas a fim de levantar as produções já realizadas acerca do tema a ser pesquisado. Tais buscas ocorreram pelos descritores mostrados no Quadro 1.

Quadro 1 – Descritores utilizados na revisão de literatura⁴

Descritores e suas combinações
altas habilidades
altas habilidades/superdotação
altas habilidades/superdotação AND educação superior
altas habilidades/superdotação AND identificação
altas habilidades/superdotação AND ensino superior AND identificação

Fonte: Elaboração própria.

Todos esses descritores, seja de modo isolado ou combinado, foram usados nas duas plataformas supracitadas. Procedeu-se à análise de títulos e resumos, adotado o critério de inclusão das produções que se referissem às AH/SD e a Educação Superior. Foram excluídos os trabalhos que não possuíam relação alguma com o tema das AH/SD com o público universitário e os que não estavam ligados aos objetivos da pesquisa, além daqueles que se repetiram em mais de uma plataforma.

Primeiramente, realizou-se no dia 4 de setembro de 2023, a busca na BDTD. Optou-se pelo termo isolado “altas habilidades”, que recuperou 624 trabalhos (453 dissertações e 171 teses). Na segunda tentativa, buscou-se por “altas habilidades/superdotação”, e apareceram 248

⁴ Para a busca nas plataformas fez-se o uso das palavras Educação Superior e Ensino Superior na tentativa de obter um maior alcance de produções nas plataformas, considerando que os trabalhos acadêmicos utilizam ambos os termos como sinônimos.

trabalhos (201 dissertações e 47 teses). Dentre essas buscas, diversos trabalhos não tinham relação com o assunto investigado.

Observou-se que, por questão de terminologia, a primeira busca encontrou um maior número de pesquisas pelo fato de abranger as variedades de utilização dos termos: “altas habilidades”, “altas habilidades/superdotação”, “altas habilidades ou superdotação”, “superdotação” e “superdotados”.

Como os resultados estavam muito amplos, efetuou-se a primeira busca cruzada das seguintes combinações “altas habilidades/superdotação AND educação superior”, que resultou em 66 trabalhos (50 dissertações e 16 teses). Desse resultado, houve pesquisas que fugiam do tema e também se repetiam.

Para refinar mais os resultados que iam ao encontro do tema, optou-se pela combinação “altas habilidades/superdotação AND ensino superior AND identificação”, sendo encontradas 24 produções (15 dissertações e nove teses). Após o critério de exclusão de trabalhos repetidos e de produções que não tinham como foco a identificação do público adulto e universitário, foram selecionadas na BDTD cinco produções.

Em 11 de setembro de 2023 foi feita a segunda busca, tendo como base o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Seguiu-se o mesmo critério de combinações de descritores utilizados na BDTD.

Com a busca por “altas habilidades” foram encontrados 818 resultados. No segundo momento, pesquisou-se por “altas habilidades/superdotação”, que filtrou 446 pesquisas. Pesquisando por “altas habilidades/superdotação AND educação superior” apareceram 68 resultados. Por fim, a combinação dos descritores “altas habilidades/superdotação AND educação superior AND identificação” correspondeu a 44 produções.

Desse total de 44 resultados, foram lidos todos os títulos e resumos e desconsiderados aqueles que se repetiram e já haviam sido selecionados na primeira busca (BDTD). Também entrou no critério de exclusão as pesquisas que fugiam totalmente da temática a ser considerada, ou seja, aquelas que envolviam crianças, identificação de professores, análise de currículo, entre outros assuntos fora do objeto a ser investigado. Logo, restaram três dissertações nesta base.

Em 28 dezembro de 2024 foi feita uma nova busca com os mesmos descritores e em ambas as plataformas, o que resultou na seleção de mais uma dissertação na BDTD, subindo para seis estudos nesta base. Nesse contexto, o quantitativo de pesquisas selecionadas nas duas bases de dados foi de nove produções, as quais se encontram no quadro a seguir.

Quadro 2 – Produções encontradas na BDTD e no Catálogo da CAPES que investigaram altas habilidades/superdotação nos universitários

Plataforma	Título	Autor(a)	Orientador(a)	Tipo
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	Altas habilidades/superdotação no curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta/RS	Peranzoni (2013)	Soraia Napoleão Freitas	Tese
	Altas habilidades/superdotação e acadêmicos idosos: o direito à identificação	Costa (2016)	Soraia Napoleão Freitas	Tese
	Identificação de altas capacidades em estudantes estrangeiros no ensino superior	Oliveira (2019)	Rosemeire de Araújo Rangni	Dissertação
	A perspectiva da inclusão de discentes com altas habilidades/superdotação na educação superior	Pereira (2021)	Thelma Helena Costa Chahini	Dissertação
	Altas habilidades/superdotação na educação superior: contextos das universidades federais do Rio Grande do Sul	Schmengler (2022)	Silvia Maria de Oliveira Pavão	Tese
	PROAHS: protocolo de identificação de discentes com indicadores de altas habilidades/superdotação no ensino superior	Reis (2024)	Arlete Marinho Gonçalves	Dissertação
Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)	Experiência de gênero e formação de preferência de estudantes superdotadas	Kruczeveski (2019)	Silvana Mariano	Dissertação
	Compreensões sobre altas habilidades/superdotação: dos sentidos às práticas de enriquecimento curricular	Faveri (2020)	Marcia Regina Selpa Heinzle	Dissertação
	Superdotados ou esforçados? Caracterização de estudantes que ingressam na universidade por medalhas de olimpíadas científicas	Mendonça (2023)	Carina Alexandra Rondini	Dissertação

Fonte: Elaboração própria.

Mediante as informações do Quadro 2, nota-se que a etapa de revisão bibliográfica localizou nove pesquisas selecionadas de acordo com os critérios mencionados anteriormente, nas quais a maior parte das produções são dissertações encontradas na BDTD e as demais, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Todas as produções serão apresentadas a seguir de acordo com a extração de informações baseadas na leitura de título, resumo e outros componentes no corpo do texto.

A pesquisa de Peranzoni (2013) foi desenvolvida com os discentes do 7º semestre do curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, de modo a identificar os indicadores de AH/SD presente neste curso em específico. Para a autora, é necessário um maior comprometimento com a educação de estudantes com AH/SD, para que se caminhe para a verdadeira inclusão. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram ficha de informações; questionário com questões abertas e questionário de identificação de AH/SD em adultos. Realizada a pesquisa, chegou-se à conclusão de que sete participantes possuíam indicadores de AH/SD.

O estudo elaborado por Costa (2016) aborda um tema em que há enorme escassez teórica para embasamento: a identificação de AH/SD em acadêmicos idosos. O local de realização da pesquisa foi a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Participaram da pesquisa oito acadêmicos (três homens e cinco mulheres) acima dos 60 anos que, no período do estudo, estavam regularmente matriculados em distintos cursos de graduação na UFSM, tendo o vestibular presencial como forma de ingresso. A pesquisa propôs a identificação dos indicadores de AH/SD, de modo os acadêmicos que se reconhecessem com estas características e pudessem, em algum momento, receber o atendimento para as suas necessidades. De abordagem qualitativa, a pesquisa se constituiu como estudo de caso. Os dados foram coletados a partir de questionário e entrevista semiestruturada, e analisados por categorias seguindo a Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciaram características de AH/SD nos participantes, em diferentes áreas de habilidades contempladas nos estudos. Identificar o público idoso universitário possibilita o reconhecimento das suas habilidades, o que é necessário para a compreensão de suas especificidades e que estão relacionadas com as AH/SD.

O trabalho de Oliveira (2019) discute o processo de identificação de estrangeiros no contexto universitário. A autora menciona as dificuldades que permeiam as produções sobre AH/SD na Educação Superior, cuja lacuna é maior em relação a estudantes estrangeiros. No caso investigado, estes eram de origem hispânica, e até o momento da realização da pesquisa, acadêmicos de duas instituições públicas da Educação Superior localizadas no interior de São Paulo. Tratou-se de uma pesquisa de campo descritiva, com abordagem qualitativa, tendo os questionários como instrumento. Os resultados apontaram a indicação das AH/SD em uma participante.

Pereira (2021) analisa como acontece e quais as situações de inclusão dos acadêmicos com AH/SD, bem como a identificação e o ensino-aprendizagem destes na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Câmpus Dom Delgado. Participaram da pesquisa também os docentes e profissionais da Diretoria de Acessibilidade (DACES). A pesquisa foi exploratória,

descritiva, de abordagem qualitativa, e utilizou a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. De acordo com Pereira (2021), a inclusão dos estudantes com AH/SD enfrenta dilemas para que, de fato, aconteça na prática, e ainda há um longo caminho a ser percorrido para pensar além do ingresso, mas na permanência e na saída bem-sucedidas na formação desses estudantes.

O estudo produzido por Schmengler (2022) verificou a inclusão de discentes com AH/SD nas seguintes universidades públicas do Rio Grande do Sul: UFSM, UFPel, Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os dados foram coletados por meio de entrevista, questionário e documentos referentes a cada uma das universidades. O trabalho evidencia que deve haver uma preocupação mais voltada à pessoa com AH/SD na Educação Superior, visto que a atenção se dá para as deficiências e transtorno do espectro autista. Para a autora, falar em inclusão desse público na Educação Superior perpassa a identificação e deve ser um caminho que envolva toda a equipe, de modo a propiciar a conscientização dos profissionais acerca do que são AH/SD.

No que tange à pesquisa de Reis (2024), foi desenvolvido um tipo de protocolo com objetivo de auxiliar as etapas de identificação dos indivíduos com AH/SD no ensino universitário. O Protocolo de Identificação de Discentes com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior”, ou simplesmente PROAHS, surge com base na falta deste tipo de material voltado a estes estudantes com indicadores no meio universitário. Reis (2024) utiliza como principal referencial na construção desta proposta o autor Renzulli e sua Teoria do Modelo dos Três Anéis. Os meios metodológicos se deram de maneira exploratória com caráter qualitativo, envolvendo formulários estruturados e adaptados para este público. O PROAHS foi elaborado em formato de arquivo *portable document format* (PDF), que segue uma sequência de explicações sobre o tema e uma ordem de etapas a serem seguidas. Como resultado, mostrou a possibilidade da implementação do protocolo em espaços como os Núcleos de Acessibilidade, visando auxiliar profissionais da educação para um melhor atendimento educacional aos sujeitos com AH/SD.

Sobre as produções encontradas na plataforma da CAPES, estão a pesquisa de Kruczeveski (2019), Faveri (2020) e Mendonça (2023). A primeira se refere aos padrões de gênero no processo de identificação. Os sujeitos do estudo foram mulheres identificadas com AH/SD tanto da educação básica que frequentam o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) quanto da Universidade Estadual de Londrina que também foram atendidas pelo NAAH/S em período anterior à realização da pesquisa. Uma das problemáticas apresentada está em como a experiência de gênero interfere na etapa de indicar

e identificar o público feminino com características de AH/SD. A coleta de dados se deu a partir de entrevista narrativa. Os resultados apontaram que os padrões de gênero interferem tanto na indicação quanto na identificação das mulheres e acarretam uma redução no número de mulheres identificadas. As questões de gênero também se fazem presentes na formação das participantes (Kruczeveski, 2019).

Já Faveri (2020) atribui em sua pesquisa uma atenção para a educação de estudantes com AH/SD, para que seus potenciais sejam estimulados e desenvolvidos por meio dos projetos de enriquecimento curricular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Como objetivo, o trabalho visou entender o que são AH/SD pelos atores sociais dos projetos nesta instituição, bem como de que maneira as práticas educativas se estabelecem como enriquecimento curricular. Como procedimentos metodológicos, foi realizada a análise documental, que subsidiou a escolha de documentos acerca da inclusão de discentes com AH/SD no âmbito educacional; e também foram analisadas as políticas da universidade que se referiam aos projetos pesquisados; além da aplicação de entrevista semiestruturada com os sujeitos envolvidos. Os resultados mostraram que ocorreram certos avanços no contexto político educacional das AH/SD, e sobre os projetos, afirma-se que se configuram como proposta de enriquecimento curricular, tendo em vista que a preparação ia além de treinamentos, mas possibilitava que estes estudantes fossem incentivados nas suas áreas de interesse, expandindo seu conhecimento para novas descobertas.

Por sua vez, Mendonça (2023)⁵ buscou caracterizar os acadêmicos medalhistas de olimpíadas científicas que entraram por meio do programa Vagas Olímpicas Unicamp, investigando uma série de fatores a fim de verificar a presença de indicadores de AH/SD nesses sujeitos. Participaram deste trabalho acadêmicos, professores e coordenadores de cursos e servidores do Serviço de Apoio ao Estudante. De caráter qualiquantitativo, Mendonça (2023) utilizou a triangulação como método e análise dos dados, e foram feitas entrevistas e questionário. Obteve como resultados que os estudantes que ingressaram por medalhas possuem indicadores de AH/SD.

Isto posto, observam-se os desafios da identificação de estudantes com AH/SD na Educação Superior. Considerando que as AH/SD sejam um fenômeno multifacetado em nosso país, há então, como um dos dilemas, a falta de instrumentos que englobam, principalmente, esta compreensão multidimensional. Além disso, testes de inteligências desenvolvidos para

⁵ A pesquisa encontra-se disponibilizada parcialmente, pois a pedido da autora o acesso ao texto completo se dará a partir de julho de 2025.

serem aplicados na população geral podem ser ineficientes para encontrar elevados níveis de potencialidades dos sujeitos, (Almeida *et al.*, 2016). Entretanto, mesmo em meio aos desafios que se encontram atrelados a este público, a etapa da busca ou descoberta de possíveis indicadores vem acontecendo. Para isso, as pesquisas encontradas nesta revisão bibliográfica utilizam em sua maior parte entrevistas e questionários para coleta de dados. Quatro dos oito trabalhos achados (Quadro 2) fizeram uso do questionário para adultos e/ou questionário de segunda fonte (Pérez; Freitas, 2016), que também são parte desta pesquisa.

Expostas as pesquisas encontradas nas duas bases de dados, pode-se dizer que ressaltam determinadas lacunas que ainda precisam ser preenchidas. É possível afirmar que a quantidade de produções de teses e dissertações sobre AH/SD, apesar de ter ganhado espaço nas publicações, revela pouco material disponível sobre adultos com AH/SD na Educação Superior, assunto que carece de maiores investigações. Muitos dos trabalhos que apareceram tanto na BDTD quanto na CAPES, não tinham a ver com a temática. As próprias pesquisas que foram resultados desta revisão bibliográfica apresentaram dificuldade em encontrar aporte teórico para a identificação de pessoas adultas.

Outra carência de abordagem se dá na identificação dos idosos em contexto acadêmico, como bem apontou a produção de Costa (2016), ao mencionar urgência em estudos diferenciados para a terceira idade, fase que assim com as demais vivenciadas pelo ser humano possui sua importância, visto que ser idoso não significa ser inativo, ou não contribuir mais no meio social ou em outros âmbitos, isto é um dos preconceitos encontrados socialmente pelo público idoso, e que muitas vezes advém do seu próprio ambiente familiar impedindo com que produza algo e sinta-se útil na sociedade. Estigmas precisam ser desconstruídos para que as potencialidades desses indivíduos não sejam subestimadas dentro ou fora do ambiente acadêmico, é necessário que aconteça uma verdadeira inclusão.

A defasagem de instrumentalização adequada para a identificação das AH/SD trata-se de um enorme desafio no campo educacional e acadêmico. Instrumentos que possam abranger diferentes campos de habilidade, de modo a não se restringir aos aspectos cognitivos. Tais limitações comprometem a investigação e identificação desse público e suas especificidades.

Faz-se de suma importância atribuir mais destaque para esses indivíduos que ainda estão camuflados sem reconhecimento algum e suporte de um atendimento que forneça estímulo e desenvolvimento do seu potencial, que está adormecido ou até mesmo não foi descoberto. São necessários avanços acerca desses estudantes, possibilitando mais discussões e produções no campo universitário, pois a revisão de literatura só confirma a pouca produção na pós-graduação sobre a identificação de AH/SD na universidade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A exclusão daqueles considerados “diferentes” com base em pressupostos de “normalidade” tem raízes históricas durante a civilização. Ao longo da história, as pessoas com deficiência se encontraram à margem da sociedade e pouco se discutia sobre políticas públicas voltadas à proteção básica dos seus direitos e o acesso à educação.

Aranha (2005) aponta que na Antiguidade predominavam dois grupos sociais: a nobreza, que concentrava em suas mãos todo o poder político, econômico e social; e os populachos, fazendo parte daqueles menos favorecidos e que eram propriedade da nobreza, sendo a parcela de trabalhadores que vivia para satisfazer as necessidades e os interesses dos seus senhores. Neste cenário, qualquer outra pessoa considerada diferente, como surdos, cegos, pessoas com deficiência, idosos, doentes, órfãos etc., era completamente abandonada, e esta atitude não se constituía naquela época um problema ético e moral, tendo em vista que “a única ocupação para os retardados mentais encontrada na literatura antiga é a de bobo ou de palhaço, para a diversão dos senhores e de seus hóspedes” (Kanner, 1964 *apud* Aranha, 2005, p. 7).

Durante a Idade Média, os sujeitos doentes ou com deficiência já não podiam ser exterminados, por serem criaturas de Deus. Ainda assim, eram rejeitados e viviam à base de caridades.

Por muito tempo esses sujeitos foram ignorados e tidos como invisíveis perante a população; era como se não fizessem parte do âmbito social. Esse descaso era completamente normalizado e por quase todo o século XX as pessoas com deficiência não eram reconhecidas como cidadãos de direito na sociedade (Brasil, 2006a). Somente com o passar dos anos que a maneira de enxergar a educação especial progrediu quando comparada ao descaso velado e à falta de reconhecimento como sujeitos de direitos que esse público sofria.

Pletsch (2020) aponta que, anteriormente, o conceito de deficiência era tido como algo somente do indivíduo, de forma isolada, porém agora é entendido como uma questão que envolve toda a sociedade, visto que este cidadão faz parte dela. A autora traz em seu texto a cultura da normalidade, que estipula o que seria “normal”, e tudo aquilo que estiver fora desses padrões determinados são classificados como “anormais”. Logo, as pessoas com deficiência acabam por sofrer discriminação e negligência.

No que se refere ao percurso histórico das AH/SD, aponta-se que na Antiguidade as pessoas que apresentavam comportamentos ou pensamentos distintos ou expressavam habilidades, de certa forma atraíam a atenção da sociedade e das figuras de poder (Teixeira, 2022). De acordo com Cruz (2014, p. 25) “desde Platão, o interesse político em relação às

capacidades dos outros era justificado em nome do “benefício” que estas trariam para a sociedade”.

Contudo, havia uma outra face mencionada por Pérez (2004) como uma relação conflitante de amor/ódio que predominava no Renascimento. Em que as pessoas com AH/SD sofriam por conta dos mitos gerados pela sociedade, visto que se por um lado as pessoas com deficiência eram motivo de pena, no outro a demonstração de qualquer vantagem tornava-se alvo de inveja e agressão, “negada a existência de suas reais potencialidades [...] considerando que ‘aquele que tem, não necessita de nada’” (Pérez, 2004, p. 69). Diversas são as camadas de inverdades que atrapalham enxergar esses indivíduos, assim como a necessidade do seu atendimento.

Nessa perspectiva, mesmo com o avançar da história, nos deparamos com os desafios e problematizações que permeiam a educação especial, Rangni, Pereira e Koga (2023) apresentam a falta de acolhimento que os indivíduos com AH/SD vivenciam no âmbito social, podendo se dar devido a uma visão um tanto limitada no país e à pouca valorização e reconhecimento do que esses sujeitos podem oferecer ao coletivo.

Mesmo que o alcance da temática ainda tenha que chegar em muitas pessoas, Merlo (2008) traz em evidência que as AH/SD no Brasil não se trata de uma novidade, e que, no ano de 1929, Helena Antipoff iniciava suas pesquisas em território brasileiro sobre as AH/SD, pesquisas estas que foram muito significativas e influentes para a educação destes indivíduos.

De acordo com Merlo (2008), o assunto das AH/SD se apresentou de modo explícito na política educacional brasileira na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n.º 5.692/1971 (Brasil, 1971), constando em seu artigo 9º que “os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação”. Segundo Campelo; Sorares; Lima (2024), tal lei constitui-se como primeiro preceito legal a se referir especificamente aos sujeitos com AH/SD, distinguindo do termo geral “excepcionais”, que era utilizado na LDBEN precedente, Lei n.º 4.024/1961 (Brasil, 1961).

Posteriormente a isso, aconteceu um progresso na LDBEN de 1996, Lei n.º 9.394/1996 (Brasil, 1996), no que tange às AH/SD no cenário da educação especial, avanço este que se deu posteriormente à Declaração de Salamanca (Unesco, 1994), marco a respeito do debate sobre a educação inclusiva, abarcando princípios para um sistema educacional inclusivo que atenda às necessidades de todos os estudantes (Merlo, 2008).

Sobre as produções científicas, é na metade do século XX que as AH/SD se fazem presentes nas publicações nacionais, contudo, o início do século XXI foi marcado pela insuficiência das produções científicas que tratavam do tema, o que passou a mudar após se

tornar público, em 2008, o documento da PNEEPEI, o qual contribuiu para um aumento das pesquisas desde então, porém, ainda permanece grande o quantitativo de indivíduos dentro ou fora do ambiente escolar que não foram identificados e estão despercebidos (Rangni; Pereira; Koga, 2023).

Nesse sentido, Virgolim (2019) demonstra total preocupação com a falta de visibilidade dos indivíduos com AH/SD no meio escolar, pressupondo que de 3% a 5% do total de habitantes tenham AH/SD. A autora considera que, “se estimarmos que o Brasil tem uma população de 207,07 milhões de habitantes, onde estão estes 6,2 milhões de brasileiros superdotados?” (Virgolim, 2019, p. 9). Isso sem contabilizar os outros sujeitos que se destacam em outras áreas que não sejam acadêmicas, pois, se encontrados, este número só tenderia a expandir.

Com base em Pérez (2008), diversos são os fatores que podem inibir o reconhecimento e o suporte para o atendimento necessário desses sujeitos, como o desconhecimento e a falta de valorização (ou supervalorização) no que tange ao conjunto de comportamento dessas pessoas, o que acarreta a negação das suas necessidades em uma sociedade com a existência de tantos mitos, que busca por regras e pelo “normal”, de modo a perpetuar preconceitos acerca das AH/SD.

A construção do bem-estar identitário de uma pessoa com AH/SD vai depender do quanto ela própria se reconhece como tal, aceita e valoriza suas características diferenciadas, e também como o ambiente do qual ela faz parte vai recebê-la, seja em seu núcleo familiar, escolar e/ou social. Um ambiente que seja desfavorável para a descoberta ou o desabrochar desse comportamento de superdotação não dará suporte para reconhecer, aceitar e muito menos valorizar esses traços (Pérez, 2008). Por isso é de grande relevância a atenção para o desenvolvimento de mais produções científicas que contribuam para o avanço da sociedade e que envolvam o todo, o que significa incluir também os sujeitos que ultrapassam o que é colocado como “normalidade” (Rangni; Pereira; Koga, 2023).

Desse modo, entender a trajetória das lutas e conquistas que fizeram e ainda fazem parte da educação especial e da educação inclusiva, assim como o seu papel, é de suma importância para mudar ideias equivocadas e lutar por uma sociedade que reconheça os sujeitos como cidadãos detentores de direitos que devem ser vistos no exercício da prática. Isso é essencial para uma transformação em busca de uma sociedade mais justa, que reconheça os direitos de seus cidadãos e respeite suas diferenças.

3.1 Terminologias

Diversas são as nomenclaturas destinadas ao público com AH/SD, e dúvidas de como denominá-lo ou qual seria o termo correto ainda são objeto de grandes conflitos e discussões, as quais vem alterando a maneira de se referir a essa parcela da população (Alencar, 2007; Martins, 2020; Virgolim, 2019). Tais mudanças, mesmo que tênues, mostram que há um certo avanço na reflexão sobre o tema (Cupertino; Arantes, 2012). Dentre essa variedade de termos, na tentativa de explicar o conceito, a seguir detalha-se alguns deles.

Talentoso: Este termo é utilizado por diversos estudiosos que atribuem o talento a uma área específica, geralmente voltado a habilidades artísticas ou psicomotoras. Refere-se também a uma determinada habilidade que pode ser demasiadamente desenvolvida a partir de muito empenho e dedicação (Sabatella, 2005; Virgolim, 2019).

Superdotação: Palavra empregada por alguns autores para tratar da habilidade acadêmica superior (Sabatella, 2005). Do ponto de vista de Virgolim (2019, p. 106), superdotado seria aquele que possui “habilidade superior em qualquer área do desenvolvimento”. Para Martins (2020, p. 47), fundamentada na concepção de Renzulli (2004), a superdotação corresponde à “presença de habilidade superior à média, em qualquer campo do saber ou fazer humano, acompanhada por envolvimento em sua área de interesse e criatividade”. Contudo, há quem diga que a terminologia “superdotado” seja malvista, sendo usada de modo que faça a pessoa erroneamente ser associada a um super-herói, com características excepcionais, como algo quase inexistente em uma pessoa comum. Por este motivo, muitos pesquisadores optam pelo uso de outros termos, como talento ou altas habilidades (Virgolim, 2019).

Altas habilidades: Segundo Martins (2020, p. 47), o referido termo é “amplo que engloba as gradações da capacidade elevada – precocidade, prodígio, superdotação e genialidade”.

Precocidade: Termo relativo a uma criança que desenvolve, de modo prematuro, determinada habilidade em qualquer área de domínio, como música, matemática, artes, linguagem, esportes ou leitura (Virgolim, 2007). Um exemplo de criança com precocidade está na aquisição da linguagem antes do tempo que se é esperado, muitas vezes surpreendendo a todos que estão à sua volta (Alencar, 2007). Porém, essa habilidade “se ajusta à faixa de normalidade depois que concluída a periodização do desenvolvimento psicológico infantil, quando não associada à superdotação” (Martins, 2020, p. 47).

Prodígio: Palavra para designar uma criança que, com pouca idade, revela um potencial extraordinário de maneira tão refinada que pode ser comparada a um especialista adulto (Cupertino; Arantes, 2012). Um caso apresentado na literatura foi o de uma criança com sete anos que dominava a leitura e compreendia com fluência os idiomas italiano, francês, grego e latim, e que acabou sendo aceita na Universidade de Leipzig, na Alemanha, com apenas nove anos de idade (Alencar, 2007).

Gênio/Genialidade: Termo concernente ao indivíduo que é reconhecido significativamente por contribuir com algo que transformou, revolucionou algum campo do conhecimento, deixando um feito para a humanidade de valor inestimável (Alencar, 2007). Temos por conhecimento as habilidades geniais de Albert Einstein, William Shakespeare, Wolfgang Amadeus Mozart, Isaac Newton, Leonardo da Vinci, Marie Curie, Charles Darwin, Mahatma Gandhi e Pablo Picasso, que se sobressaíram de modo a atingir um alto patamar e romper os paradigmas de suas áreas (Virgolim, 2007).

Altas habilidades/superdotação: Consiste em um conceito mais abrangente, no sentido de reconhecer que as gradações dos termos supracitados (precocidade, prodígio, superdotado e gênio) devem fazer parte deste termo, tendo em vista que estes grupos também necessitam de atividades educacionais especializadas (Martins, 2020). Concomitantemente, Virgolim (2019, p. 105) declara que “as habilidades apresentadas pelas pessoas precoces, prodígios ou gênios, e por outras habilidades e potenciais menos aparentes, podem ser enquadradas em um termo mais amplo, que é *altas habilidades/superdotação*”.

Dado o exposto, nota-se que este tema é complexo, não apenas no entendimento de suas partes, mas na sua terminologia, já que são evidentes os conflitos e desafios que englobam esse campo. Isto posto, na próxima seção apresentam-se mais informações encontradas na literatura sobre as AH/SD, visando ao melhor entendimento do tema.

3.2 Compreendendo o fenômeno das altas habilidades/superdotação

O Decreto n.º 7.611/2011 (Brasil, 2011) dispõe sobre a educação especial, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e dá outras providências ao público da educação especial, atribuindo como dever desta modalidade ofertar o serviço do AEE para estes estudantes, a fim de remover as barreiras existentes no seu percurso escolar.

Anterior a esse decreto, a Resolução n.º 4 reconheceu o público da educação especial e, conseqüentemente, seu direito ao AEE:

I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.

II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade (Brasil, 2009, p. 1).

Assim como as pessoas com deficiência, os sujeitos com AH/SD também necessitam de atenção e atendimento diferenciados. Devido ao fato de muitos estudantes ingressarem na escola sem sequer saber de suas potencialidades e não terem a oportunidade de explorar suas habilidades nesta etapa inicial, eles acabam tendo o talento escondido em todo o período escolar ou, às vezes, ao longo de toda a vida (Virgolim, 2007).

Ainda sobre a garantia dos direitos legais desse público, a LDBEN de 1996, em seu artigo 59⁶, estabelece que:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados (Brasil, 1996, p.19).

Podemos constatar que é direito do estudante uma adaptação curricular que promova o atendimento de suas especificidades. Sobre isto, Virgolim (2007) menciona que, quanto antes for o reconhecimento por parte do educador, melhor para que o estudante se sinta acolhido pelos seus colegas de turma. Aceitação esta que também deve incorporar o currículo, pois, caso isso não ocorra, o estudante pode desenvolver sentimentos de não ser de fato acolhido, podendo esconder ou até mesmo abdicar do seu potencial e, como consequência, desenvolver uma série de problemas comportamentais ou psicológicos no intuito de se adaptar às exigências escolares.

Mesmo que a legislação reconheça que os indivíduos com AH/SD pertençam ao público da educação especial, é comum perpetuar ideias completamente inadequadas a respeito deste

⁶ A redação deste artigo já inclui a alteração realizada pela Lei n.º 12.716/2013, que substitui “educandos com necessidades especiais” por “educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”.

grupo. Tal fenômeno, no Brasil, é compreendido como algo raro e motivo de espanto para determinadas pessoas, ao presenciarem alguém que foi identificado com essa condição.

O senso comum está carregado de ideias errôneas, preconceituosas, mantidas pela tradição, e esses fatores acabam interferindo na educação que visa ao desenvolvimento do indivíduo com AH/SD (Alencar, 2007). Esses mitos, além de se fazerem presentes em muitas pessoas, acompanham inclusive educadores, que, pela falta de conhecimento sobre o tema, não sabem como direcionar a prática com este público, o qual possui um desenvolvimento elevado comparado aos demais de seus pares (Merlo, 2008). Nesse contexto, a seguir serão apresentados seis dos oito mitos descritos por Alencar (2007), os quais foram selecionados devido à sua circulação social.

Superdotado e gênio como sinônimos: Este é um mito muito comum que as pessoas demonstram ao associar o comportamento superdotado como um gênio. Acredita-se que, para ser um superdotado, o indivíduo deve apresentar um desempenho altamente significativo, dando contribuições para o campo científico ou artístico desde muito cedo, vindo a receber um reconhecimento social elevado. Todavia, existe uma gama de diferentes habilidades, seja na área intelectual, artística, psicomotora, acadêmica e/ou de liderança, que fará com que ele apresente uma ou mais habilidades superiores quando comparado às demais pessoas. O que diferencia o superdotado de um gênio está no fato de que o superdotado apresenta uma ou mais habilidades fazendo com que se sobressaia. Já a definição do termo gênio ou genialidade condiz com um determinado indivíduo que contribui socialmente com um legado muito significativo para a humanidade, possuindo valor inestimável.

Dessa forma, existem gradações do fenômeno das AH/SD que também possibilitam ao indivíduo expressar uma habilidade que se diferencia da média dos seus pares etários, tais como a precocidade, o prodígio, a superdotação e a genialidade. Na precocidade, o sujeito tem uma habilidade que se desenvolve de maneira prematura, podendo ou não ser passageira ao desenvolvimento infantil, enquanto o termo prodígio é uma habilidade fora do comum, podendo ser expressa tão refinadamente que pode ser comparada a um especialista adulto (Cupertino; Arantes, 2012).

O superdotado tem recursos intelectuais suficientes para desenvolver por conta própria o seu potencial superior: Segundo Alencar (2007), este é o tipo de mito que carrega a visão de que são desnecessários o estímulo e um ambiente que forneça melhores condições de desenvolvimento, aprendizado e oportunidades para o indivíduo com AH/SD, pelo fato de se propagar a ideia de que ele próprio tem privilégios na sua criatividade e inteligência. Muito se engana quem acredita nessa maneira de pensar, visto que um ambiente favorável é de suma

importância para que o superdotado esteja imerso em experiências que irão possibilitar um ganho de aprendizado e o desenvolvimento de suas habilidades e seu potencial. Com base em Virgolim (2019), a propagação deste tipo de crença pode ser responsável pelo pouca destinação de recursos para esta área, levando o interesse político para outras esferas da educação especial, como a deficiência.

O superdotado se caracteriza por um excelente rendimento acadêmico: Nem sempre o aluno com altas habilidades/superdotação vai ser o melhor da turma, só tirar notas altas e se destacar. Vários fatores podem levar este aluno a ter um desempenho inferior, desde algo negativo na instituição, passando pela forma como o currículo está organizado (os tipos de práticas que estão sendo utilizadas, exercícios repetitivos, um ambiente com poucos estímulos), problemas familiares, muita pressão da sociedade e dos colegas, até rótulos e apelidos ofensivos. Estas são algumas das questões que interferem no desempenho do estudante e em seu interesse. Outros fatores que também podem causar divergência entre o rendimento e a potencialidade estão listados no Quadro 3.

Quadro 3 – Fatores que se associam ao sub-rendimento

Tipos de fatores	Características
Individuais	Baixa autoestima, depressão, ansiedade, perfeccionismo, irritabilidade, não conformismo, hostilidade e comportamento agressivo, lócus de controle externo, impulsividade e déficit de atenção, e necessidade de ser aceito pelos colegas.
Familiares	Baixas expectativas parentais, atitudes inconsistentes dos pais a respeito das realizações do filho, excessiva pressão dos pais em relação ao desempenho acadêmico, conflitos familiares, clima familiar em que prevalece menor grau de apoio, segurança e compreensão das necessidades da criança ou do jovem.
Sistema educacional	Ambiente acadêmico pouco estimulante, métodos de ensino centrados no professor, excesso de exercícios repetitivos, baixas expectativas do professor com relação ao desempenho do aluno, pressão ao conformismo, procedimentos docentes rígidos com padronização do conteúdo, aliado ao pressuposto de que todos os alunos devem aprender no mesmo ritmo e de mesma forma.
Sociedade	Cultura anti-intelectualista, que se traduz por uma pressão em relação aos alunos que se dedicam e se sobressaem na área acadêmica. Os rótulos “nerd” ou “cdf”, usados, muitas vezes, de maneira pejorativa, constituem-se formas de discriminar negativamente esses alunos. Maior valorização da beleza física comparativamente à inteligência, especialmente no gênero feminino, o que faz com que um largo contingente de alunas com altas habilidades não expressem ou mesmo neguem suas habilidades intelectuais superiores.

Fonte: Extraído e adaptado de Alencar (2007, p. 17).

Estereótipo do superdotado como um aluno franzino, do gênero masculino, de classe média, com interesses restritos especialmente à leitura: Outro mito enraizado que resulta na atribuição de rótulos a alunos superdotados se pauta nessa imagem estereotipada. É por conta desses estereótipos que ocorre a desvalorização do reconhecimento de meninas ou de alguém que faz parte de uma família de classe menos abastada. Alencar (2007) bem salienta a questão cultural que está por trás dessa forma de pensar, a qual atribui maiores expectativas de sucesso ao gênero masculino.

A participação em programas especiais fortalece uma atitude de arrogância e vaidade do aluno superdotado: Mais uma ideia disseminada é a de que os estudantes que são encaminhados a frequentar programas especiais tornam-se vaidosos, arrogantes e superiores aos demais. No entanto, a prática mostra resultados positivos quanto à participação em um atendimento educacional de qualidade para estes sujeitos, tornando-os mais satisfeitos academicamente, mais envolvidos e entusiasmados nas adaptações curriculares e ajustados emocional e socialmente. Fazer parte de um ambiente que incentive, acolha e compreenda-os permite vivenciar um espaço mais agradável e liberto de pressões de outros alunos. Ao contar com uma equipe de educadores qualificados, permitindo a interação dos estudantes com colegas que tenham gostos e interesses parecidos, contribui-se para que o superdotado evolua em seu potencial.

Valores culturais a favor de um atendimento especial apenas a alunos com comportamento atípico ou deficiência: Para Alencar (2007), essa visão permeia o imaginário de professores, gestores educacionais e outros atores sociais que consideram um desperdício o investimento em alunos com AH/SD, considerando que existem no país alunos com diferentes tipos de necessidades ligadas a transtornos e deficiências que estão sem atendimento especializado. Vários são os entraves encontrados no âmbito da educação no Brasil, e, de fato, é importante que haja um ensino e programas de qualidade para o público composto de estudantes com deficiência, assim como para todos os que necessitem. Isso não atribui o direito de deixar de lado os estudantes com AH/SD só por conta de se destacarem de outra maneira. A educação deve abranger a todos, pois cada um precisa de uma abordagem diferenciada de acordo com as suas necessidades.

Findada a explicação de seis mitos de Alencar (2007), na sequência abordaremos mais duas ideias que erroneamente são difundidas acerca das AH/SD e que acabam influenciando o processo de educação destes sujeitos.

O superdotado já vem pronto: Isso traz a ideia de que pessoas superdotadas fazem parte de um público privilegiado quando comparadas às pessoas com deficiência, no sentido de não

precisarem de suporte algum para o seu desenvolvimento e aprendizado, dando a entender que já nasceram aptas a tudo. A propagação dessa maneira de pensar acaba “dificultando o repasse de recursos públicos para a área e, conseqüentemente, para programas especializados nos vários níveis educacionais (do infantil ao universitário) e, ainda, para o apoio à pesquisa e ao ensino” (Virgolim, 2019, p. 92).

Pessoas com AH/SD não precisam de atendimento educacional especial: O que se acredita no pensamento popular é que para pessoas com AH/SD tudo é feito com muita facilidade, dessa forma, atendê-los de modo diferenciado é visto por muitos como desnecessário. Contrariando esse pensamento, estudiosos da temática na literatura apontam a necessidade de a identificação acontecer o quanto antes, para que tenham um atendimento diferenciado, pois permite que os alunos desenvolvam o seu potencial elevado, fornecendo desafios adequados e oportunidades de aprendizado diferenciadas que ajudam a manter o interesse e a motivação nas práticas. Além do desenvolvimento acadêmico, o atendimento especializado também aborda as necessidades sociais e emocionais, então este suporte é de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades (Alencar, 2007; Antipoff; Campos, 2010; Bergamin, 2018; Cupertino; Arantes, 2012; Rech; Freitas, 2005).

Esses e outros mitos acabam atrapalhando tanto o desenvolvimento como o processo de identificação desses estudantes que precisam ser notados e ter suas necessidades educacionais devidamente atendidas.

Em consonância com o que foi exposto, Martins *et al.* (2023) afirmam que as AH/SD têm conquistado, nestes últimos tempos, um espaço de maior visibilidade, fazendo parte de debates em diferentes espaços, por meio de discursos proferidos em palestras, ambientes de formação, conferências, congressos, entre outras formas de ocupar o seu lugar perante a sociedade. Todavia, o crescimento de discussões acerca do fenômeno não significa que todos possuem o conhecimento do assunto, e ainda muitos não o compreendem ou não fazem ideia do que se trata, incluindo nessa parcela os sujeitos que possuem AH/SD e não o sabem, bem como docentes sem discernimento do tema (Martins *et al.*, 2023).

Diante dos fatos até o momento apresentados, faz-se oportuno trazer algumas concepções acerca das AH/SD, como a que traz a PNEEPEI (Brasil, 2008) sobre indivíduos com AH/SD, entendidos como os que:

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, 2008, p. 15).

Com base em Alencar e Fleith (2001), sujeitos com AH/SD possuem habilidades além da média, seja em uma ou mais áreas de domínio, como a intelectual, a artística, a esportiva, a de relações sociais, a de produções criativas e as psicomotoras; podendo apresentar variações de graus de talentos, motivação e conhecimento.

Convém mencionar que há um grupo de sujeitos que também se destaca pelas suas habilidades mas que possui transtorno ou deficiência em outras áreas, denominado de Savants (Alencar, 2007). Segundo Virgolim (2019), esse grupo tem uma dupla condição ou dupla excepcionalidade (Medeiros; Pavão; Negrini, 2024) que não o impede de ser brilhante em certa área e apresentar grandes dificuldades em outras. Nesta direção, evidenciamos na Figura 1 a representação dessa dupla condição.

Figura 1 – Representação da dupla condição das AH/SD



Legenda: TDAH: transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

Fonte: Extraído de Virgolim (2019, p. 155).

Destaca-se que a dupla condição não se limita apenas aos exemplos da Figura 1, tendo em vista que assim como as AH/SD estão atreladas a qualquer área, também são diversos os tipos de transtornos e deficiências. Assim, “a dupla excepcionalidade, pode ser compreendida enquanto uma condição paradoxal, caracterizada pela concomitância entre as AH/SD em qualquer área da inteligência, com algum transtorno ou deficiência” (Medeiros; Pavão; Negrini, 2024, p. 5).

Dessa maneira, é possível entender que tal fenômeno não segue um padrão contínuo, tendo em vista que se mostra de diferentes maneiras, constituindo, assim, um potencial

multifacetado, que, para Alencar (2007), trata-se da diversidade de talentos contida no termo superdotado.

Por sua vez, Guenther (2010) chama atenção para o fato de que a educação especial não só reconhece, como examina questões da falta de aprendizagem, de falhas e defeitos, ou seja, pontos que estão mais relacionados a dificuldades, carência ou ausência de algo. Todavia, quando envolve aspectos de facilidade, como eficiência, um rápido modo de aprender, não se tem o mesmo interesse investigativo. Portanto, há um potencial que precisa ter reconhecimento e suporte necessário para atender às características específicas desse público.

3.2.1 A Teoria dos Três Anéis da Superdotação

Um dos nomes mais influentes no campo de estudo da superdotação é o psicólogo americano Joseph Renzulli, que vem dedicando-se a estudar e produzir pesquisas sobre esta temática. Este caminho começou a ser trilhado no final dos anos 1960, e o aparecimento da primeira publicação desta Teoria dos Três Anéis da Superdotação se deu em 1978, acompanhada de repercussão e diferentes opiniões (Renzulli, 2004).

Renzulli (2004) desenvolveu essa para construir sua concepção de superdotação, a qual envolve comprometimento com a tarefa, capacidade acima da média e criatividade, como mostra a Figura 2.

Figura 2 – Teoria dos Três Anéis da Superdotação



Fonte: Adaptado de Renzulli (2002, p. 71, tradução própria).

Renzulli (1986, p. 77, tradução própria) estabelece que

O comportamento de superdotação consiste em pensamento e ação resultantes da interação de três grupos básicos de traços humanos: as habilidades gerais e/ou específicas acima da média, altos níveis de comprometimento com a tarefa e altos níveis de criatividade. Crianças que manifestam ou são capazes de desenvolver uma interação entre os três traços requerem uma variedade de oportunidades educacionais, recursos e incentivos para além daqueles normalmente fornecidos por meio de programas de ensino regulares.

Com base nesta concepção, no anel da *habilidade acima da média* o sujeito é capaz de alcançar um alto desempenho em seu potencial em relação a outros da sua faixa etária. Abarca também a habilidade geral e a específica. A habilidade geral se refere a como usar o pensamento abstrato no processo de informações e adaptar-se a situações novas estabelecendo ligação das experiências com respostas adequadas. Tais habilidades são capazes de serem medidas por meio de testes de cognição e aptidão, como os de raciocínio verbal e numérico, relações espaciais, fluência verbal e memória (Renzulli, 2005; Virgolim, 2007). Já as habilidades específicas “consistem na habilidade de aplicar várias combinações das habilidades gerais a uma ou mais áreas especializadas do conhecimento ou do desempenho humano, como dança, fotografia, liderança, matemática, composição musical, etc.” (Virgolim, 2007, p. 37).

Em seguida, no *comprometimento com a tarefa* é onde o estudante dispõe de mais tempo e energia para se dedicar à área que possui maior interesse; há perseverança, dedicação na busca de mais sobre o assunto que lhe chama atenção (Renzulli, 2005). O sujeito investe em determinada área de modo a desempenhar com persistência, paciência, autoconfiança e motivação suas habilidades diante da realização de um trabalho. Estes são requisitos que podem estar presentes em pessoas que se destacam pelo seu produto criativo (Virgolim, 2007).

Por fim, o terceiro componente, a *criatividade*, tem a ver com aquele sujeito que vivencia ideias originais, cria pensamentos únicos quando se trata de solucionar problemas e se expressar de diversas maneiras, seja na transmissão de ideias ou de ações (Renzulli, 2005). Neste pensamento, é importante esclarecer que a criatividade não está relacionada somente ao domínio artístico, sendo assim, encontra-se presente numa diversidade de áreas que fazem parte do interesse do indivíduo (Maia-Pinto, 2002).

Para Renzulli, há dois tipos de superdotação: a acadêmica ou escolar e a produtivo-criativa, de maneira que a primeira tem maior facilidade em ser encontrada pelos testes padronizados de quociente de inteligência (QI), este associado a uma inteligência elevada e a uma probabilidade de obtenção de notas altas. É o tipo de habilidade mais valorizada no âmbito escolar e mais utilizada na seleção de programas de atendimento aos superdotados. Neste tipo

de superdotação há uma forte presença do anel da capacidade acima da média, que possui uma inclinação a permanecer estável ao longo do tempo.

Por outro lado, a superdotação produtivo-criativa se volta à criação de ideias, expressões artísticas, entre outros campos que necessitam de outros instrumentos para ser investigada, pois está para além de ser descoberta em testes padronizados (Renzulli, 2004). A superdotação produtivo-criativa gera produtos originais que causam impactos e mudanças no outro (Renzulli, 1986). No contexto educacional, o estudante produtivo-criativo por diversas vezes é notado como aquele que faz bagunça em sala, pelo fato de realizar as coisas de maneira diferente dos demais, pois sua forma de pensar não segue um padrão linear, e isto facilita para que o sujeito fique entediado com as repetições e a rotina escolar, e acabe sendo visto como inquieto, aquele que não para em seu lugar, que não sente prazer em realizar as lições. Para este estudante, o convencional não lhe desperta interesse, pois gosta de experimentar o diferente, o desafiador, para colocar em prática o conhecimento de uma outra forma. É do tipo que possui um pensamento mais original e que, além de absorver o conhecimento, altera-se e molda-se aos seus interesses e à sua visão de mundo (Virgolim, 2019).

No intuito de esclarecer mais as diferenças entre os tipos de superdotação (acadêmica e produtivo-criativa), Virgolim (2019, p. 137) exemplifica:

Se o perfil for do tipo escolar, o aluno vai buscar todo o conhecimento possível com relação à pintura; vai procurar conhecer os diversos movimentos artísticos, seus principais representantes, o tipo de técnica que utilizavam etc.; ou seja, provavelmente vai tentar reproduzir com perfeição as obras dos grandes autores. Mas, se o aluno tem perfil criativo-produtivo, ele vai querer deixar sua marca nos seus trabalhos; vai recriar a visão de um pintor; vai criar sua própria técnica e contribuir com sua visão particular ao que estiver pintando.

Vale ressaltar que Renzulli (2014) atribui importância a ambos os tipos de superdotação, e que deve haver um encorajamento por parte dos programas especializados para que tenha uma interação da superdotação acadêmica e da produtivo-criativa.

4. METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter qualiquantitativo. É qualitativa pois leva em consideração, para o instrumento de coleta, as vivências e experiências dos estudantes com os seus pares e demais pessoas que tenham contato aproximado. É também de abordagem quantitativa, pois analisa numericamente os instrumentos de modo a quantificar os dados obtidos na coleta. Sobre a utilização da pesquisa qualiquantitativa, Oliveira (2008, p. 65) considera que “esses dois tipos de abordagens não são excludentes, pois na opção por uma pesquisa qualitativa, pode-se recorrer a dados quantitativos para melhor análise do tema em estudo e vice-versa”.

Trata-se de uma pesquisa de campo, cujo processo de implementação sucedeu a partir da aplicação de sociograma, questionários para obter respostas para a coleta de dados e análise dos resultados.

4.1 Procedimentos éticos

A presente pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMS juntamente com a solicitação de autorização do diretor da UFMS/CPAN. Desse modo, a pesquisa teve sua aprovação mediante o Parecer n.º 6.710.001, permitindo assim desenvolvê-la.

Para todos os participantes da pesquisa, solicitou-se a leitura e assinatura, em caso de concordância, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), que continha informações importantes deste estudo, bem como seus objetivos e endereço de contato se surgissem dúvidas a respeito de qualquer fase da pesquisa. Assegurava também que se tratava de uma pesquisa de participação voluntária, sem fins lucrativos, e que garantia o sigilo de identidade.

Por sugestão do Comitê de Ética, foi produzido o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), caso houvesse no momento da pesquisa, participantes que não tivessem completado a maioria, o que poderia ocorrer em se tratando das AH/SD. Porém, não teve a necessidade da sua utilização neste estudo, pois todos os estudantes eram maiores de 18 anos.

Após a assinatura do TCLE, os participantes receberam uma cópia do documento, conscientes de que qualquer informação fornecida seria mantida em completo sigilo, sendo utilizada somente com finalidade científica.

4.2 Local da pesquisa

Toma-se por local de realização desta pesquisa a UFMS/CPAN, localizada na cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul, correspondendo às unidades I, II e III. O câmpus, no momento da coleta de dados, oferecia 13 cursos de graduação, sendo que dois deles (Pedagogia e Sistemas de Informação) eram ofertados em dois turnos distintos. A seguir, o Quadro 4 possibilita uma melhor visualização dos cursos oferecidos pela Universidade.

Quadro 4 – Oferta de cursos UFMS/CPAN

Curso	Turno	Grau acadêmico	Modalidade
Administração	Noturno	Bacharelado	Presencial
Ciências Biológicas	Vespertino	Licenciatura	Presencial
Ciências Contábeis	Noturno	Bacharelado	Presencial
Direito	Noturno	Bacharelado	Presencial
Educação Física	Integral (Matutino e Vespertino)	Licenciatura	Presencial
Geografia	Noturno	Licenciatura	Presencial
História	Noturno	Licenciatura	Presencial
Letras (Português/Espanhol)	Matutino	Licenciatura	Presencial
Letras (Português/Inglês)	Noturno	Licenciatura	Presencial
Matemática	Integral (Vespertino e Noturno)	Licenciatura	Presencial
Pedagogia	Noturno	Licenciatura	Presencial
Pedagogia ⁷	Integral (Vespertino e Noturno)	Licenciatura	Presencial
Psicologia	Integral (Matutino e Vespertino)	Bacharelado	Presencial
Sistemas de Informação	Noturno	Bacharelado	Presencial
Sistemas de Informação	Integral (Matutino e Vespertino)	Bacharelado	Presencial

Fonte: Elaboração própria.

Este estudo sofreu alteração no decorrer de sua realização tendo em vista que a coleta de dados aconteceu em um período de greve, deflagrada no primeiro semestre letivo de 2024. A coleta de dados se deu a partir do mês de março, e antes da greve foi possível recolher as respostas dos cursos de Licenciatura e Psicologia, por este motivo este é o único curso de bacharelado que fez parte da investigação, pois o contato aconteceu inicialmente e obteve-se

⁷ Última turma de Pedagogia de turno integral e que se encontrava no 7º semestre do curso, por isso não fez parte da coleta de dados.

um retorno rápido por parte do docente responsável em aceitar o convite enviado no *e-mail*, sendo possível, assim, fazer a entrega dos formulários e marcar as devolutivas.

Cabe mencionar que, os cursos de Letras do CPAN estavam sem ingressos de novas turmas desde 2021 a 2024, sendo assim, naquele momento não haviam estudantes do 3º semestre, o que era um dos critérios de seleção dos participantes, logo não foi possível este curso fazer parte da coleta de dados.

Nesse contexto, a pesquisa foi aplicada predominantemente nos cursos de licenciatura (exceto Letras Português/Inglês) e Psicologia da UFMS/CPAN, compondo, assim, o seguinte quadro:

Quadro 5 – Cursos da UFMS/CPAN que fizeram parte da pesquisa

Curso	Grau Acadêmico
Ciências Biológicas	Licenciatura
Educação Física	Licenciatura
Geografia	Licenciatura
História	Licenciatura
Matemática	Licenciatura
Pedagogia (Noturno)	Licenciatura
Psicologia	Bacharelado

Fonte: Elaboração própria.

Convém destacar que a unidade III do câmpus, localizada na região do porto geral da cidade, ofertava cursos de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado, os quais não se enquadravam no objeto central deste estudo, dessa maneira, não fez parte da pesquisa, tendo em vista que seu objeto de estudo eram exclusivamente os acadêmicos que estavam cursando a graduação. Dito isto, a próxima seção expõe as demais informações a respeito dos sujeitos desta investigação.

4.3 Caracterização dos participantes

Caracteriza-se como público desta pesquisa os acadêmicos dos cursos de licenciatura e do curso de Psicologia (bacharelado) da UFMS/CPAN, unidades I e II, localizadas na cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul, que cursavam seu segundo ano de graduação, e mais especificamente, estavam no terceiro semestre de cada curso. Optou-se pelo recorte de semestralidade pelo fato de que era necessário que houvesse um período considerável de convivência em turma, tendo em vista que é um requisito fundamental para que possa ser aplicado um dos instrumentos propostos (ficha de sociograma para a indicação de destaques),

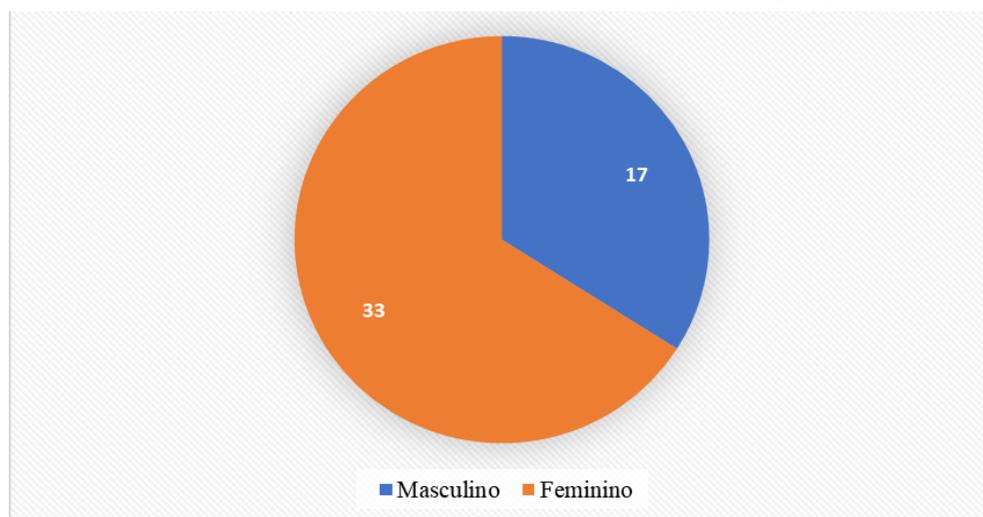
que será detalhado posteriormente. Além disso, foi pensado em fazer a pesquisa de identificação no segundo ano de curso devido à possibilidade futura de os estudantes que se destacassem em seus indicadores de habilidades poderem, de algum modo, usufruir de um melhor aproveitamento no decorrer da sua graduação.

Fizeram parte deste estudo um total de 50 acadêmicos regularmente matriculados na UFMS/CPAN, com idades superiores a 18 anos e pertencentes aos cursos de Pedagogia, Biologia, Matemática, História, Geografia, Educação Física e Psicologia.

4.3.1 *Proporção de homens e mulheres participantes*

A seguir, no Gráfico 1, expõe-se visualmente a proporção entre homens e mulheres participantes da pesquisa.

Gráfico 1 – Perfil dos acadêmicos que compõem a pesquisa



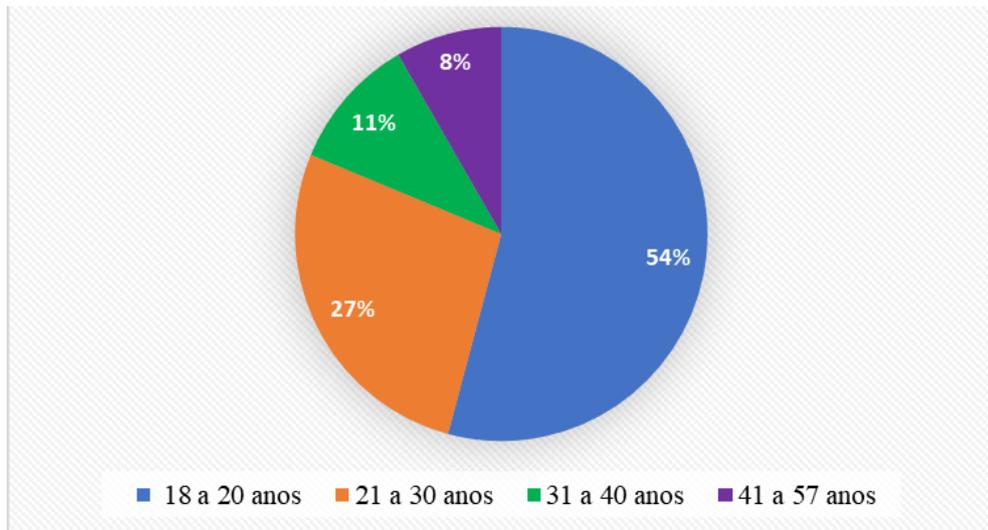
Fonte: Elaboração própria.

Como se pode observar, a maior parte dos acadêmicos participantes desta pesquisa pertencia ao gênero feminino, um total de 33 pessoas, que corresponde a 66%. E os outros 17 eram do gênero masculino, o que equivale a 34%.

4.3.2 *Distribuição dos participantes por idade*

O próximo gráfico mostra a representação por idade do público participante da pesquisa.

Gráfico 2 – Perfil dos acadêmicos por idade



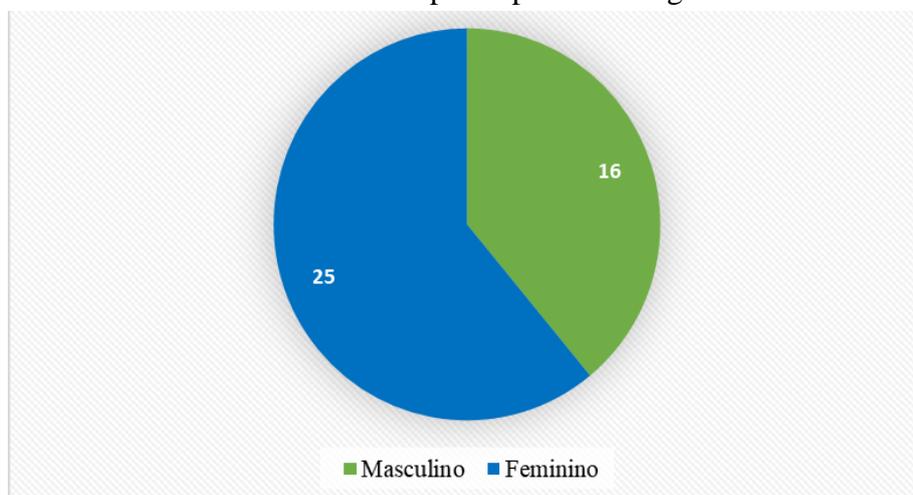
Fonte: Elaboração própria.

Nesta representação, constata-se que há diferentes faixas etárias dos acadêmicos que participaram deste estudo, variando dos 18 aos 57 anos, de modo que as pessoas com idade entre 18 e 20 anos correspondiam a mais da metade dos estudantes, atingindo o percentual de 54%.

4.3.3 Proporção de homens e mulheres que responderam como segunda fonte

A seguir, o Gráfico 3 contempla a representação dos sujeitos que responderam ao Questionário para a Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Segunda Fonte (QIIAHS – Segunda Fonte) (Pérez; Freitas, 2016).

Gráfico 3 – Perfil dos participantes da segunda fonte



Fonte: Elaboração própria.

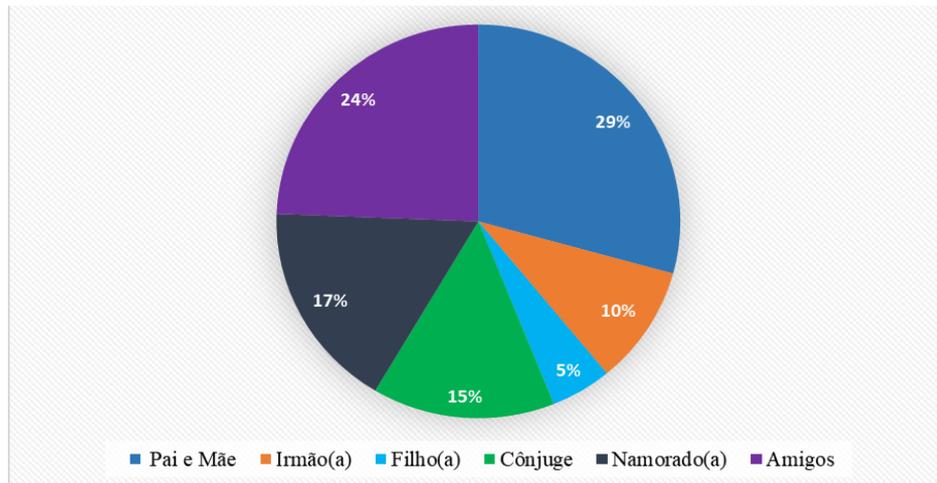
Nota-se que este estudo obteve 41 respostas da segunda fonte, sendo 25 participantes do gênero feminino, equivalente a 61%, e 16 do gênero masculino, cerca de 39%.

Com base nisto, constatou-se que, dos 50 acadêmicos que realizaram o estudo, 41 apresentaram a devolutiva do questionário respondido pela segunda fonte.

4.3.4 Distribuição das segundas fontes com base na relação de proximidade com os acadêmicos avaliados

Conforme os dados apresentados no Gráfico 4, é possível verificar percentualmente o parentesco/relacionamento da segunda fonte com o estudante que estava sendo avaliado.

Gráfico 4 – Perfil da segunda fonte com base no tipo de relação com os estudantes avaliados



Fonte: Elaboração própria.

Os dados dos participantes do QIIAHS – segunda fonte indicam que a relação de parentesco familiar predominava com a pessoa avaliada, em que 29% computaram as respostas dos pais; 17% do(a) namorado(a); 15% do cônjuge; 10% dos irmãos(ãs); e 5% dos filhos(as). Esses valores somados correspondem a 76% do total. Já cerca de 24% tinham uma relação de amizade com o estudante avaliado.

4.4 Instrumentos

Os instrumentos utilizados para efetivação deste estudo estão descritos nas subseções a seguir.

4.4.1 Ficha de sociograma para a indicação de destaques

Realizou-se a técnica sociométrica a partir do sociograma, que “consiste da coleta de informação sobre os tipos e a qualidade do relacionamento social de uma pessoa com seu grupo de companheiros. As duas técnicas mais comuns são as de indicação e de avaliação de colegas” (Del Prette; Del Prette, 2013, p. 82).

Para a pesquisa utilizou-se a primeira opção, que consiste na técnica por meio de indicação, processo que acontece mediante escolhas do sujeito perante o seu grupo, que, no caso, foram os integrantes da sala de aula. No sociograma, as respostas são computadas em equivalência à quantidade de escolhas que cada estudante recebe (Del Prette; Del Prette, 2013).

A ficha de sociograma para a indicação de destaques (Apêndice B) contou com 17 perguntas redigidas e adaptadas do “Questionário de nomeação por colegas – QIIAHS – Versão compactada”, produzido por Pérez e Freitas (2016), para que fosse possível sua aplicação no meio universitário, pois a proposta utilizada pelas autoras está direcionada para crianças. O instrumento foi escolhido pelo fato de conter perguntas que envolvem os demais tipos de habilidades que, muitas vezes, não são identificadas em testes padronizados voltados ao aspecto cognitivo, como as habilidades relacionadas ao aspecto criativo, especial, social, psicomotor.

Ainda sobre a nomeação pelos colegas, Pedro (2023, p. 17) a apresenta como uma das etapas do processo de identificação, pois “os colegas de turma também podem ser informantes no processo de identificação das AH/SD, uma vez que conhecem bem uns aos outros e são capazes de indicar características dos colegas”.

4.4.2 Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Adultos (QIIAHS – Adultos)

Tendo como fundamentação as concepções sobre AH/SD de Renzulli (2004), as autoras Pérez e Freitas (2016) trazem em seu manual, diversos tipos de modelos de instrumento de identificação de AH/SD, a serem utilizados para auxiliar na descoberta de seus indicadores.

Desse modo, usou-se o instrumento de Questionário para a Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Adultos (QIIAHS – Adultos) (Pérez; Freitas, 2016), constante no Anexo A, de forma a obter respostas dos possíveis indicadores de AH/SD nos universitários. O QIIAHS – Adultos deve ser respondido pelo próprio estudante e contém 70 perguntas predominantemente objetivas, com as opções “nunca”, “raramente”, “às vezes”,

“frequentemente” e “sempre”, divididas em seis blocos. Antes de iniciar os questionamentos do primeiro bloco, são solicitados dados básicos de identificação e informações sobre a situação socioeconômica do sujeito avaliado.

O primeiro bloco investiga as características gerais das AH/SD, com 18 questões (da 5 à 22). Em seguida tem-se o bloco da habilidade acima da média, incluindo 12 questões (da 23 à 34). Depois está o bloco da criatividade, estruturado em 15 questões (da 35 à 49); o do comprometimento com a tarefa, com 13 perguntas (da 50 à 62); o da liderança, com cinco perguntas (da 63 à 67); e o último bloco, com três perguntas (da 68 à 70), que averiguam indicadores de AH/SD em atividades artísticas e esportivas.

4.4.3 Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação Adultos – Segunda Fonte (QIIAHS – Segunda Fonte)

Elaborado também por Pérez e Freitas (2016), o QIIAHS – Segunda Fonte (Anexo B), assim como o instrumento anterior, contém 70 perguntas organizadas em seis blocos. Possui os dados de identificação, e as cinco primeiras questões tratam do ponto de vista da segunda fonte sobre a pessoa que está sendo avaliada. Por fim, a partir das perguntas de número seis, ambos os instrumentos (o QIIAHS – Adultos e QIIAHS – Segunda Fonte) seguem iguais para meios de avaliação.

Vale ressaltar que, como o próprio nome já diz, “segunda fonte”, este questionário deve ser respondido por outra pessoa que tenha um bom conhecimento do sujeito que está sendo avaliado, por exemplo: pai/mãe, filho(a), irmão(ã), parceiro(a), amigo(a). Desse modo, as questões não têm apenas como foco o componente da habilidade acima da média, que, como mencionado por Renzulli (2004), é o mais visado quando se trata de estudantes com AH/SD. No entanto, os questionários buscam abranger diferentes áreas em que os estudantes possam se destacar (pintura, esporte, comunicação, escultura, entre outras). Mesmo que o material ofereça uma variedade de escolhas, caso a área em que o estudante se sobressaia não esteja contida nas opções, há mais um campo de pergunta (“Outra, qual?”) que poderá ser marcado, permitindo a adição de uma nova área/atividade.

A existência dessa versão da segunda fonte, com base nas próprias autoras (Pérez; Freitas, 2016), faz parte de um instrumento complementar ao QIIAHS – Adultos, de maneira a corrigir possíveis lacunas nas avaliações da pessoa que está sendo identificada, esclarecer e complementar tais informações.

4.4.4 Levantamento do Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA)

Elaborado no Google Forms, o instrumento formulário *on-line* para coleta do CRA (Apêndice C) solicitou que cada participante preenchesse com seu nome e sobrenome, e adicionasse um *print* da nota do CRA, que é o índice de medida do desempenho acadêmico por período letivo. No caso da UFMS/CPAN, o CRA encontrava-se disponível na plataforma do Sistema Acadêmico (SISCAD). No próprio formulário havia orientações de como chegar a este coeficiente, caso ainda restassem dúvidas. A opção de ser anexada uma foto ou *print*, e não a nota por escrito, se dá pelo motivo de obter maior confiabilidade no processo de seleção desses dados. Os formulários foram feitos separadamente para cada um dos cursos, confeccionados conforme os quesitos anteriores e enviados para cada representante de turma em seus respectivos semestres e cursos, para que pudessem ser compartilhados com os demais em sala.

4.5 Procedimentos para a coleta dos dados

A partir do devido parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, e a elaboração dos instrumentos que foram utilizados, ocorreu, primeiramente, no mês de março de 2024 (mês de início do ano letivo no câmpus), um contato formal via *e-mail* convidando cada docente que lecionava alguma disciplina no terceiro semestre dos cursos da Universidade a colaborar com o estudo, solicitando a permissão para ceder um momento de sua aula para que a pesquisa fosse apresentada aos graduandos. Conforme os professores confirmavam o convite, era marcada uma data favorável a esse primeiro contato com cada turma.

Na sequência, era apresentada a pesquisa aos estudantes, explicando para que servia e como funcionava cada um dos materiais que seriam entregues a eles: tanto o material físico quanto o digital, que foi encaminhado por *link* do Google Forms.

Fornecidas as explicações e feita a leitura do TCLE, aqueles que aceitassem participar da pesquisa recebiam o material impresso composto por: uma ficha de sociograma, visando contemplar outros domínios dos indicadores de AH/SD; e os QIIAHS (Adultos e Segunda Fonte), descritos anteriormente. Por fim, foi combinada uma data para devolução dos instrumentos, que seriam recolhidos no início da aula, e também o preenchimento do formulário contendo a nota do CRA.

Expostos aqui os instrumentos utilizados nesta pesquisa, pode-se ter mais informações de possíveis indicadores presentes nos sujeitos. Após a devolução desses questionários, foi feita a interpretação e análise para a obtenção dos resultados. Para atingir os objetivos que foram

propostos, a princípio, estes foram os meios da realização da pesquisa para investigar a presença dos indicadores de AH/SD no âmbito acadêmico.

Salienta-se que, preliminarmente, este estudo foi pensado para ser aplicado em todos os 13 cursos (licenciatura e bacharelado) oferecidos no câmpus, porém, no percurso de coleta de dados, o câmpus de realização da pesquisa aderiu à greve no início de maio de 2024, o que repercutiu no desenvolvimento da pesquisa e fez com que fosse necessário limitar a participação aos cursos de licenciatura e um único curso de bacharelado, por conta dos prazos da pesquisa e da dificuldade em estabelecer contato com os estudantes no intuito de obter devolutiva.

Em alguns cursos, como Matemática e Geografia, havia um quantitativo de acadêmicos matriculados, no entanto, o número dos que frequentavam as aulas era bem reduzido, por diversos fatores, e mesmo com insistência e ampliação de prazo para devolução dos instrumentos, alguns estudantes não responderam à pesquisa, ainda que de início tivessem aceitado participar.

4.6 Procedimentos para a análise dos dados

O sociograma foi analisado quantitativamente por meio de ranqueamento, considerando a quantidade de indicações que cada participante recebeu em cada um dos blocos, dessa forma, o estudante que pontuasse mais vezes em determinado bloco seria o que mais se sobressaiu naquela categoria.

Para o índice de desempenho do CRA, utilizou-se o editor de planilhas Excel. Adotou-se a mediana como medida de tendência central e observou-se a dispersão por meio dos quartis, os quais representam valores estatísticos que fazem a divisão de uma matriz de dados em quatro partes iguais (Fernandes; Pinto, 2013), mediante a fórmula disponível no Excel =QUARTIL (matriz; quarto). As informações foram sistematizadas em formato de planilha eletrônica de modo a facilitar a visualização e a análise quantitativa das respostas.

Quanto à contabilização dos dados dos QIIAHS – Adultos e QIIAHS – Segunda Fonte, procedeu-se à análise conforme os critérios atribuídos pelas autoras Pérez e Freitas (2016) e contidas nas instruções do próprio manual, que tem uma seção destinada às respostas mais dadas por pessoas com AH/SD nos instrumentos. Cada resposta tem o valor de 1,0 ponto, contabilizado e somado seguindo esta lógica da frequência de respostas: com base nos questionários, a partir da décima pergunta as respostas devem ser em sua maior parte “frequentemente/sempré” ou “nunca/raramente” (questões 47, 48, 49 e 55), e no somatório final de todas as questões devem computar um limite máximo de 70 pontos.

Posteriormente, quando concluído o resultado da quantidade de pontuação que cada acadêmico obteve, empregou-se no QIIAHS – Adultos e QIIAHS – Segunda Fonte a mesma maneira de análise que foi utilizada no CRA, ou seja, calcularam-se os quartis para estabelecer um ponto de corte daqueles que se destacaram dentro das pontuações que foram obtidas de todos os participantes (Oliveira, 2022). A aplicabilidade deste cálculo encontra-se de modo mais detalhado no decorrer da pesquisa, quando passa a ser implementado no procedimento da análise. Para a contabilização dos dados tanto no QIIAHS – Adultos quanto no QIIAHS – Segunda Fonte, as respostas de cada participante foram tabuladas em formato de planilha no Excel, organizadas por cursos.

Após, tabuladas as respostas de todos os instrumentos separadamente, procedeu-se a triangulação para análise dos dados, que de acordo com Triviños (1987, p. 138), “a técnica [...] tem por objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo”. A triangulação também possibilita uma articulação no sentido de se obter uma visão da totalidade do objeto que está sendo investigado. (Marcondes; Brisola, 2014).

Para selecionar os estudantes com indicadores de AH/SD, primeiramente, realizou-se a análise dos instrumentos separadamente, seguindo os critérios específicos para cada um. No caso do sociograma, utilizou-se o ranqueamento baseado no maior número de indicações por curso, enquanto, para o CRA e os QIIAHS – Adultos e QIIAHS – Segunda Fonte, foi considerado o valor de corte do terceiro quartil (Q3) de cada instrumento. Aqueles que se destacaram nesta etapa compuseram um quadro com os instrumentos nos quais obtiveram maior desempenho. Por fim, fez-se a triangulação das informações e foram indicados apenas aqueles que ao final do processo, apresentaram destaque em três ou quatro instrumentos.

Conforme o exposto, na seção subsequente serão apresentados os resultados e discussões pertinentes a este estudo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção foi estruturada de modo a apresentar os resultados e discussão sobre os dados que foram coletados neste estudo. As informações estão organizadas consoante cada instrumento respondido pelos estudantes que fizeram parte da pesquisa. Para manter o sigilo da identidade desses participantes, todos serão representados pelo pseudônimo P (Participantes) seguindo uma sequência numérica, do primeiro ao último. Dessa forma, aos participantes serão atribuídos os códigos P1, P2, P3, [...] P50.

5.1 Análise dos dados da ficha de sociograma para a indicação de destaques

Nesta seção foram elaborados vários quadros com a sistematização das respostas de nomeação por colegas da ficha de sociograma para a indicação de destaques (Apêndice B) referente a cada um dos cursos participantes da pesquisa (Quadro 5).

Na lateral dos quadros há seis tipos de campos em que os educandos podiam demonstrar indicadores de habilidades como a intelectual, a acadêmica, a criativa, a social, a especial e a psicomotora. Estes campos foram selecionados de acordo com o material disponibilizado pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação.

Tipo Intelectual – apresenta flexibilidade e fluência de pensamento, capacidade de pensamento abstrato para fazer associações, produção ideativa, rapidez do pensamento, compreensão e memória elevada, capacidade de resolver e lidar com problemas;

Tipo Acadêmico – evidencia aptidão acadêmica específica, atenção, concentração; rapidez de aprendizagem, boa memória, gosto e motivação pelas disciplinas acadêmicas de seu interesse; habilidade para avaliar, sintetizar e organizar o conhecimento; capacidade de produção acadêmica;

Tipo Criativo – relaciona-se às seguintes características: originalidade, imaginação, capacidade para resolver problemas de forma diferente e inovadora, sensibilidade para as situações ambientais, podendo reagir e produzir diferentemente e, até de modo extravagante; sentimento de desafio diante da desordem de fatos; facilidade de auto-expressão, fluência e flexibilidade;

Tipo Social – revela capacidade de liderança e caracteriza-se por demonstrar sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, sociabilidade expressiva, habilidade de trato com pessoas diversas e grupos para estabelecer relações sociais, percepção acurada das situações de grupo, capacidade para resolver situações sociais complexas, alto poder de persuasão e de influência no grupo;

Tipo Talento Especial – pode-se destacar tanto na área das artes plásticas, musicais, como dramáticas, literárias ou cênicas, evidenciando habilidades especiais para essas atividades e alto desempenho;

Tipo Psicomotor – destaca-se por apresentar habilidade e interesse pelas atividades psicomotoras, evidenciando desempenho fora do comum em

velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora (Brasil, 2006b, p. 12).

Essas são apenas algumas das muitas possibilidades de combinações de habilidades, tendo em vista a heterogeneidade das pessoas com AH/SD e suas muitas facetas (Alencar, 2007).

Na ficha de sociograma de nomeação por colegas, para cada tipo de habilidade há um bloco de perguntas. Para cada uma dessas perguntas, os participantes indicaram o nome de um colega. As indicações estão representadas por “x”, e sua quantidade está nos números entre os “()”; cada indicação é equivalente a 1,0 ponto. A somatória foi feita pelo conjunto de cada bloco, ou seja, todas as perguntas que fizeram parte dele serão contabilizadas (na posição vertical, como destacado no quadro).

A seguir, as seções foram divididas por curso, e os quadros organizados conforme a quantidade de indicações atribuídas por outros colegas de turma.

5.1.1 Curso de Pedagogia

Os dados do primeiro curso, Pedagogia, referente à ficha de sociograma, constam no Quadro 6.

Quadro 6 – Sociograma do curso de Pedagogia

TABULAÇÃO DA FICHA DE SOCIOGRAMA POR NOMEAÇÃO DE COLEGAS - PEDAGOGIA												
	Perguntas	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11
Tipo Intelectual	1) Quem tem o raciocínio mais rápido ao dar respostas inesperadas e pertinentes?		x	xx				xxxxx (5)			xx	
	2) Quem tem ótima memória?		xx	xx	xx	xx		xx (2)			x	
	3) Quem você escolheria para lidar com um problema que surgisse em um conflito no grupo de seminário?		x	xx	xxx			x (1)			xx	
Tipo Acadêmico	4) Quem é o(a) melhor da turma em rendimento acadêmico?		x	xxxxxx (6)							x	
	5) Quem aprende e fixa os conteúdos com mais facilidade?			xxxxxx (6)							x	
	6) Quem se dedica com prazer ao estudo da(s) disciplina(s) de interesse no curso?		xxx	x (1)	x	xx					xxxx	
Tipo Criativo	7) Quem pensa em assuntos que os demais integrantes da sala não pensaram, ou seja aquela pessoa que tem ideias diferentes, inovadoras, originais?	x		xxxx (4)			xxx	x			x	
	8) Quem é o(a) estudante mais criativo(a)?			x (1)	x	x				x	xx	
	9) Quem tem facilidade de se expressar de diferentes maneiras (gestos, movimentos, vontade, sentimentos, opiniões, pensamentos)?			xxxxx (5)			x		x		xx	

Tipo Social (Liderança)	10) Quem você escolheria para ser o (a) representante da turma?		xx	xxxx	x		xxx				x (1)	
	11) Quem se importa com o outro e está disposto a cooperar?		x					x	x	x	xxxx (4)	
Tipo Talento Especial	12) Quem se destacaria mais em uma peça de teatro?			x		x (1)						
	13) Quem você escolheria para participar de um campeonato musical?					xxxxxxx (6)						
	14) Quem se destaca nas áreas de arte?			x		xx (2)		x				
Tipo Psicomotor	15) Quem é mais habilidoso(a) em atividades manuais e motoras?		x	xx (2)		xx		x			x	
	16) Quem possui o melhor desempenho em esportes e exercícios físicos?											
	17) Quem é o mais ágil, forte e resistente?		x	xxxx (4)								

Fonte: Elaboração própria.

Nesse quadro, observa-se que havia 11 acadêmicos participantes do curso de Pedagogia. Consta-se que, no quesito “tipo intelectual”, P7 foi a que obteve a maior pontuação, sendo indicada oito vezes (somando as perguntas 1 a 3) pelos colegas de turma. Neste conjunto de questões, esta participante pontuou mais que os demais. Neste mesmo bloco, P3 ficou em segundo lugar, com seis pontos, seguido de P4 e P10, que empataram com cinco pontos cada.

O estudante P3 se destacou em três dos seis blocos: no “tipo acadêmico”, computando 13 pontos (questões 4 a 6); no “tipo criativo”, com 10 pontos (questões 7 a 9); e no “tipo psicomotor”, com seis pontos (questões 15 a 17). No geral, a somatória de P3 no quesito “tipo acadêmico” foi bem elevada comparada à pontuação dos demais colegas.

Ainda em “tipo acadêmico”, neste conjunto de perguntas (4 a 6) o segundo lugar foi ocupado por P10, que pontuou seis vezes, ou seja, menos da metade dos pontos por indicação de P3. Situação parecida se deu no “tipo criativo”, em que P10 também ficou em segundo lugar, porém, com a metade da pontuação de P3.

Em “tipo social (liderança)”, P10 atingiu cinco pontos (perguntas 10 a 13), seguido de P3, com quatro pontos. Os outros participantes obtiveram pontuação inferior ou não chegaram a pontuar.

No que corresponde ao “tipo talento especial” (perguntas 12 a 14), P5 foi a mais indicada, com um total de nove pontos.

Já no último bloco, “tipo psicomotor” (perguntas 15 a 17), prevaleceu P3, com seis pontos. A questão 16 é a única que não tem indicação no quadro, o que se deu pelo fato de que

os estudantes mencionaram outros participantes da sala que não fizeram parte do estudo, por conta da não devolutiva dos instrumentos para serem analisados. Isto é, só foram consideradas as indicações daqueles que devolveram os instrumentos, porém, vale ressaltar que um dos participantes indicados teve pontuação de seis pontos no bloco “tipo psicomotor”, o que acarretaria um empate com P3 nesta habilidade.

Salienta-se que cada pergunta na linha horizontal deveria contabilizar 11 indicações, referindo-se ao número de participantes que responderam ao instrumento. Entretanto, isto não foi possível, pois mesmo com as orientações de como deveria ser respondida a ficha de sociograma, alguns participantes em determinados blocos se autoneomaram, em vez de indicar um colega da sala, ou por algum motivo não escolheram nenhum nome para indicação. Então, foram desconsideradas as respostas que não seguiram os critérios deste instrumento.

Dado o exposto, observa-se que, na ordem de pontuação do maior para o menor, no bloco “tipo acadêmico”, quem mais pontuou nas indicações foi P3, com treze pontos; seguido do “tipo criativo”, com dez pontos de indicação também de P3; logo depois, nas habilidades do “tipo especial”, P5 obteve nove pontos; no “tipo intelectual”, P7 fez oito pontos; no “tipo psicomotor” prevaleceu P3, com seis pontos; e, por fim, mas não menos importante, nas habilidades do “tipo social (liderança)”, P10 contabilizou cinco pontos.

De modo geral, P3 foi o participante que mais pontuou no quantitativo de blocos. Dos seis blocos apresentados, P3 foi o mais indicado em três deles (acadêmico, criativo e psicomotor). As participantes P5, P7 e P10 se sobressaíram nos demais blocos, enquanto P1 e P8 receberam apenas uma indicação. P2, P4, P6 e P9 também de algum modo pontuaram. A única participante que não pontuou em nenhum dos blocos deste instrumento foi P11.

5.1.2 Curso de Matemática

Com base nos dados do curso de Matemática, que teve um baixo número de participantes que responderam à pesquisa (3), o Quadro 7 expõe as indicações feitas por estes.

Quadro 7 – Sociograma do curso de Matemática

	TABULAÇÃO DA FICHA DE SOCIOGRAMA POR NOMEAÇÃO DE COLEGAS – MATEMÁTICA			
	Perguntas	P12	P13	P14
Tipo Intelectual	1) Quem tem o raciocínio mais rápido ao dar respostas inesperadas e pertinentes?	x (1)		
	2) Quem tem ótima memória?	x (1)		x
	3) Quem você escolheria para lidar com um problema que surgisse em um conflito no grupo de seminário?		x	
Tipo Acadêmico	4) Quem é o(a) melhor da turma em rendimento acadêmico?	xx (2)		
	5) Quem aprende e fixa os conteúdos com mais facilidade?	x (1)	x	
	6) Quem se dedica com prazer ao estudo da(s) disciplina(s) de interesse no curso?	xx (2)		
Tipo Criativo	7) Quem pensa em assuntos que os demais integrantes da sala não pensaram, ou seja aquela pessoa que tem ideias diferentes, inovadoras, originais?	x	x	x (1)
	8) Quem é o(a) estudante mais criativo(a)?			
	9) Quem tem facilidade de se expressar de diferentes maneiras (gestos, movimentos, vontade, sentimentos, opiniões, pensamentos)?		x	xx (2)
Tipo Social (Liderança)	10) Quem você escolheria para ser o (a) representante da turma?	x (1)		
	11) Quem se importa com o outro e está disposto a cooperar?		x (1)	x (1)
Tipo Talento Especial	12) Quem se destacaria mais em uma peça de teatro?			
	13) Quem você escolheria para participar de um campeonato musical?	xx (2)		
	14) Quem se destaca nas áreas de arte?			x
Tipo Psicomotor	15) Quem é mais habilidoso(a) em atividades manuais e motoras?	x	x	
	16) Quem possui o melhor desempenho em esportes e exercícios físicos?			x (1)
	17) Quem é o mais ágil, forte e resistente?			xx (2)

Fonte: Elaboração própria.

Pelo quadro, nota-se o destaque de P12 em duas habilidades seguidas: a primeira é a do “tipo intelectual”, em que o estudante recebeu duas indicações; e a segunda é o bloco do “tipo acadêmico”, cujas indicações foram cinco, sendo dois pontos referentes às perguntas 4 e 6, e um ponto na quarta questão que compõe a categoria.

No bloco “tipo criativo”, P14 se sobressaiu com um total de três pontos, distribuídos em um ponto na questão 7 e dois na 9.

Com relação ao “tipo social (liderança)”, não houve destaque, mas sim o empate de um ponto recebido pelos estudantes P12, P13 e P14.

Mais uma vez P12 se destacou em outra categoria, a das habilidades de “tipo talento especial”, na qual foi indicado duas vezes.

Na última habilidade do “tipo psicomotor”, P14 se sobressaiu, com o equivalente a três indicações, pontuando nas questões 16 e 17.

O que resulta na ficha de sociograma do curso de Matemática foi a liderança de P12, indicado em três dos seis blocos, e de P14, conquistando dois dos seis blocos de habilidades. P13 não se liderou no quantitativo de indicações.

5.1.3 Curso de Psicologia

No Quadro 8 são apresentadas as respostas da ficha de sociograma do curso de Psicologia.

Quadro 8 – Sociograma do curso de Psicologia

TABULAÇÃO DA FICHA DE SOCIOGRAMA POR NOMEAÇÃO DE COLEGAS – PSICOLOGIA									
Tipo Intelectual	Perguntas	P15	P16	P17	P18	P19	P20	P21	P22
		1) Quem tem o raciocínio mais rápido ao dar respostas inesperadas e pertinentes?							
	2) Quem tem ótima memória?	x			x				x (1)
	3) Quem você escolheria para lidar com um problema que surgisse em um conflito no grupo de seminário?			xxx	x				xxx (3)
Tipo Acadêmico	4) Quem é o(a) melhor da turma em rendimento acadêmico?			x					xx (2)
	5) Quem aprende e fixa os conteúdos com mais facilidade?				x				
	6) Quem se dedica com prazer ao estudo da(s) disciplina(s) de interesse no curso?								xx (2)
Tipo Criativo	7) Quem pensa em assuntos que os demais integrantes da sala não pensaram, ou seja aquela pessoa que tem ideias diferentes, inovadoras, originais?				x				x (1)
	8) Quem é o(a) estudante mais criativo(a)?								x (1)
	9) Quem tem facilidade de se expressar de diferentes maneiras (gestos, movimentos, vontade, sentimentos, opiniões, pensamentos)?			x					

Tipo Social (Liderança)	10) Quem você escolheria para ser o (a) representante da turma?		x	x			x	x		x (1)
	11) Quem se importa com o outro e está disposto a cooperar?								xx (2)	x (1)
Tipo Talento Especial	12) Quem se destacaria mais em uma peça de teatro?									
	13) Quem você escolheria para participar de um campeonato musical?		x (1)						x (1)	
	14) Quem se destaca nas áreas de arte?			x (1)						x (1)
Tipo Psicomotor	15) Quem é mais habilidoso(a) em atividades manuais e motoras?		xx (2)	xxx						x
	16) Quem possui o melhor desempenho em esportes e exercícios físicos?		xxx (3)							x
	17) Quem é o mais ágil, forte e resistente?		xxx (3)							x

Fonte: Elaboração própria.

Analisando as informações deste quadro, é possível observar que dos oito participantes que responderam à ficha, P22 foi o que recebeu mais indicações dos seus colegas, o que levou este estudante a se sobressair não somente em um bloco de habilidade, mas em três dos seis blocos contidos no instrumento, e empatar em uma categoria com outro colega. Dessa forma, são os pontos de P22: quatro vezes indicado na categoria de “tipo intelectual”, na qual obteve três indicações na pergunta 3 e uma na 2. No bloco de “tipo acadêmico”, P22 também se destacou com quatro indicações, sendo dois pontos nas questões 4 e 6. Partindo para as habilidades baseadas no “tipo criativo”, o mesmo participante obteve dois pontos, o que o colocou à frente dos demais, que ficaram em segundo lugar com um ponto cada.

Já no “tipo social (liderança)”, P22 empatou com a P21, ambos indicados duas vezes na categoria. Os demais estudantes, quando pontuaram neste bloco, tiveram somente uma indicação. Além disso, nota-se que, entre os participantes que sobressaíram, P22 foi o único que manteve em todas as categorias uma frequência de resposta de, no mínimo, uma indicação, comparado aos demais.

Em “tipo talento especial”, não houve nenhum destaque, pois os estudantes P16, P17, P21 e P22 receberam uma indicação cada.

Considerando o bloco de “tipo psicomotor”, o acadêmico P16 recebeu um total de oito indicações por parte dos demais, cujas maiores pontuações foram nas perguntas 16 e 17, nas quais teve três indicações, e na questão 15, pontuando duas vezes.

Vale ressaltar que só foram contabilizadas as indicações dos participantes que fizeram parte da pesquisa, pois alguns atribuíram indicações para outros acadêmicos que não participaram da coleta de dados. As respostas de autonegação não foram consideradas.

5.1.4 Curso de Geografia

O próximo quadro apresenta o panorama de informações coletadas acerca do quantitativo de indicações recebidas pelos estudantes do curso de Geografia.

Quadro 9 – Sociograma do curso de Geografia

TABULAÇÃO DA FICHA DE SOCIOGRAMA POR NOMEAÇÃO DE COLEGAS – GEOGRAFIA						
	Perguntas	P23	P24	P25	P26	P27
Tipo Intelectual	1) Quem tem o raciocínio mais rápido ao dar respostas inesperadas e pertinentes?		xx	x (1)		
	2) Quem tem ótima memória?	x		x (1)	x	
	3) Quem você escolheria para lidar com um problema que surgisse em um conflito no grupo de seminário?		x	xx (2)	xx	
Tipo Acadêmico	4) Quem é o(a) melhor da turma em rendimento acadêmico?		x (1)	xx (2)		
	5) Quem aprende e fixa os conteúdos com mais facilidade?			xx (2)	x	
	6) Quem se dedica com prazer ao estudo da(s) disciplina(s) de interesse no curso?	x	xxx (3)			
Tipo Criativo	7) Quem pensa em assuntos que os demais integrantes da sala não pensaram, ou seja aquela pessoa que tem ideias diferentes, inovadoras, originais?	x	x	x (1)		
	8) Quem é o(a) estudante mais criativo(a)?	x	x	xx (2)		
	9) Quem tem facilidade de se expressar de diferentes maneiras (gestos, movimentos, vontade, sentimentos, opiniões, pensamentos)?			x (1)		
Tipo Social (Liderança)	10) Quem você escolheria para ser o (a) representante da turma?		xxx (3)	x		
	11) Quem se importa com o outro e está disposto a cooperar?	x	xx (2)			

Tipo Talento Especial	12) Quem se destacaria mais em uma peça de teatro?		xx (2)		x	
	13) Quem você escolheria para participar de um campeonato musical?	x		x (1)		
	14) Quem se destaca nas áreas de arte?			x (1)		
Tipo Psicomotor	15) Quem é mais habilidoso(a) em atividades manuais e motoras?			x (1)	x	
	16) Quem possui o melhor desempenho em esportes e exercícios físicos?			x (1)	x	
	17) Quem é o mais ágil, forte e resistente?	x		xxx (3)	x	

Fonte: Elaboração própria.

No que concerne às indicações deste curso, dos cinco acadêmicos que participaram das respostas ao instrumento, apenas dois obtiveram destaque: P24 e P25.

Nas habilidades do “tipo intelectual”, P25 teve uma indicação nas perguntas 1 e 2; e duas indicações na terceira pergunta, somando ao todo, quatro indicações.

Sobre o “tipo acadêmico”, houve um empate de P24 e P25, com quatro pontos cada. A maior pontuação de P24 foi na questão 6, na qual recebeu três indicações, e na questão 4, com um ponto. Por outro lado, P25 somou dois pontos nas questões 4 e 5.

Os resultados do bloco “tipo criativo” apontam a prevalência de P25 sobre os demais participantes, alcançando quatro indicações.

Em “tipo social (liderança)”, P24 lidera, tendo sido indicado cinco vezes. Esta mesma participante empatou novamente com P25 na categoria “tipo talento especial”, onde somaram dois pontos cada.

Por último, no que se refere ao “tipo psicomotor”, mais uma vez o destaque foi P25, contabilizando cinco indicações.

Dessa forma, tanto P24 quanto P25 se sobressaíram na ficha. Separadamente, P24 liderou no bloco “tipo social (liderança)”; já P25 conquistou mais indicações em três habilidades (“tipo intelectual”, “tipo criativo” e “tipo psicomotor”). Ambos os estudantes empataram nos blocos “tipo acadêmico” e “tipo talento especial”. Por fim, a estudante P27 não teve indicações neste instrumento.

5.1.5 Curso de Ciências Biológicas

O Quadro 10 expõe as informações do curso de Ciências Biológicas.

Quadro 10 – Sociograma do curso de Ciências Biológicas

TABULAÇÃO DA FICHA DE SOCIOGRAMA POR NOMEAÇÃO DE COLEGAS – CIÊNCIAS BIOLÓGICAS															
	Perguntas	P28	P29	P30	P31	P32	P33	P34	P35	P36	P37	P38	P39	P40	P41
Tipo Intelectual	1) Quem tem o raciocínio mais rápido ao dar respostas inesperadas e pertinentes?	x		x		xxxxx	xxx (3)					xx			
	2) Quem tem ótima memória?	xxx	x			x	x (1)					xxxxx			
	3) Quem você escolheria para lidar com um problema que surgisse em um conflito no grupo de seminário?			x	x			xxxxx (5)			xxx				
Tipo Acadêmico	4) Quem é o(a) melhor da turma em rendimento acadêmico?				x		xxxx	xxxx				xx (2)			
	5) Quem aprende e fixa os conteúdos com mais facilidade?	xx					xx	xx			xx	xxxxx (5)			
	6) Quem se dedica com prazer ao estudo da(s) disciplina(s) de interesse no curso?	x					x	x			xx	xxxx (4)			
Tipo Criativo	7) Quem pensa em assuntos que os demais integrantes da sala não pensaram, ou seja aquela pessoa que tem ideias diferentes, inovadoras, originais?						xxx			xx		xxx (3)			
	8) Quem é o(a) estudante mais criativo(a)?	x					xxx	x				xxx (3)			
	9) Quem tem facilidade de se expressar de diferentes maneiras (gestos, movimentos, vontade, sentimentos, opiniões, pensamentos)?	x			x		x				x	xx (2)			
Tipo Social (Liderança)	10) Quem você escolheria para ser o (a) representante da turma?	x					xxxxx xxxxx (10)								
	11) Quem se importa com o outro e está disposto a cooperar?	xxx					x (1)	x		xxx		x			
Tipo Talento Especial	12) Quem se destacaria mais em uma peça de teatro?		x	xx											
	13) Quem você escolheria para participar de um campeonato musical?	x												xxxxx xxxxx (9)	
	14) Quem se destaca nas áreas de arte?						xxxxx x								
Tipo Psicomotor	15) Quem é mais habilidoso(a) em atividades manuais e motoras?		x	x	x	xxxx									
	16) Quem possui o melhor desempenho em esportes e exercícios físicos?						xxxx (4)				x				
	17) Quem é o mais ágil, forte e resistente?				xx			xxx (3)			x				x

Fonte: Elaboração própria.

Com base nas informações do referido quadro, vê-se as indicações feitas pelos 14 estudantes que participaram da pesquisa no curso de Ciências Biológicas. Convém ressaltar que houve acadêmicos que não fizeram indicação de nenhum colega para algumas questões, e por isso, não foi possível contabilizar a resposta para estes casos em específicos.

Daqueles que participaram do instrumento, nas habilidades do “tipo intelectual” P33 se sobressaiu, com um total de nove indicações de seus colegas, e foi o único participante que recebeu indicações nas três perguntas que fazem parte deste tipo de habilidade, tendo sido a questão 3 a que obteve o maior número de indicações (5). Participantes como P32 e P38 também receberam pontos nessa habilidade, porém, não o suficiente para ultrapassar P33.

No que diz respeito ao “tipo acadêmico”, P38 pontuou 11 vezes neste bloco, sendo nas questões 5 e 6 seu maior quantitativo de indicações. Também nesta categoria, P32 e P33 ficaram em segundo lugar, empatados com sete indicações cada, ou seja, com quatro indicações a menos que o primeiro colocado.

Na sequência, P38 foi o maior destaque em outra habilidade, a do “tipo criativo”, com uma somatória de oito indicações, deixando, assim, P32 como o segundo mais indicado, com sete pontos, equivalente à diferença de uma indicação do mais citado.

Em “tipo social (liderança)”, o estudante P33 se distinguiu mais uma vez, agora com um total de 11 indicações de seus colegas, sendo 10 indicações correspondentes à pergunta 10. Neste bloco, ele foi o único que ganhou muitas indicações, e comparado ao segundo colocado (P28), que pontuou quatro vezes, P33 obteve seis indicações a mais.

No bloco seguinte, o do “tipo talento especial”, a acadêmica P40 liderou com um total de nove pontos na pergunta 13, relacionada à participação em eventos musicais.

No último bloco, referente às habilidades do “tipo psicomotor”, apareceu novamente o destaque de P33, com sete indicações, o qual foi o único de seus colegas a receber indicação em duas das três perguntas que faziam parte deste bloco.

Mediante o exposto, P33 foi o acadêmico que mais se sobressaiu neste instrumento, recebendo indicações em três (“tipo intelectual”, “tipo social (liderança)” e “tipo psicomotor”) dos seis blocos apresentados na ficha. Houve destaque também ao participante P38, que liderou em dois blocos de habilidades, sendo as de “tipo acadêmico” e “tipo criativo”. Por último, P40 que se sobressaiu na categoria do “tipo talento especial”. Entre todos os participantes, P35 e P39 foram os que não receberam indicações neste instrumento.

5.1.6 Curso de Educação Física

No curso de Educação Física houve três participantes, porém não foi possível tabular as indicações do sociograma, pois os acadêmicos não receberam nenhuma indicação nas perguntas. Outros nomes de integrantes da sala foram indicados, mas estes não participaram

das respostas à pesquisa. Nesse sentido, com este curso só serão apresentados os índices do CRA dos participantes e os resultados do QIIAHS – Adultos e Segunda Fonte.

5.1.7 Curso de História

As indicações do curso de História podem ser visualizadas no quadro disposto a seguir.

Quadro 11 – Sociograma do curso de História

TABULAÇÃO DA FICHA DE SOCIOGRAMA POR NOMEAÇÃO DE COLEGAS – HISTÓRIA							
	Perguntas	P45	P46	P47	P48	P49	P50
Tipo Intelectual	1) Quem tem o raciocínio mais rápido ao dar respostas inesperadas e pertinentes?			xxxx (4)			
	2) Quem tem ótima memória?			x (1)	xx		x
	3) Quem você escolheria para lidar com um problema que surgisse em um conflito no grupo de seminário?			xx (2)	x		x
Tipo Acadêmico	4) Quem é o(a) melhor da turma em rendimento acadêmico?			x	xxx (3)		
	5) Quem aprende e fixa os conteúdos com mais facilidade?			xx	xx (2)		x
	6) Quem se dedica com prazer ao estudo da(s) disciplina(s) de interesse no curso?			xx	xxx (3)		x
Tipo Criativo	7) Quem pensa em assuntos que os demais integrantes da sala não pensaram, ou seja aquela pessoa que tem ideias diferentes, inovadoras, originais?			xx (2)	x		x
	8) Quem é o(a) estudante mais criativo(a)?				x		
	9) Quem tem facilidade de se expressar de diferentes maneiras (gestos, movimentos, vontade, sentimentos, opiniões, pensamentos)?			x (1)			x
Tipo Social (Liderança)	10) Quem você escolheria para ser o (a) representante da turma?			xxx (3)	x		x
	11) Quem se importa com o outro e está disposto a cooperar?			x (1)	x		x
Tipo Talento Especial	12) Quem se destacaria mais em uma peça de teatro?						
	13) Quem você escolheria para participar de um campeonato musical?				x (1)		
	14) Quem se destaca nas áreas de arte?				xxx (3)		

Tipo Psicomotor	15) Quem é mais habilidoso(a) em atividades manuais e motoras?						x (1)
	16) Quem possui o melhor desempenho em esportes e exercícios físicos?		x (1)				
	17) Quem é o mais ágil, forte e resistente?						

Fonte: Elaboração própria.

Neste contexto de seis participantes, P47 e P48 foram quem mais se destacou com as indicações na ficha.

Na categoria “tipo intelectual”, P47 recebeu indicações para as três perguntas deste bloco, nas quais foi citada quatro vezes na questão 1, uma vez na questão 2 e duas na 3, contabilizando ao todo sete indicações.

Já nas habilidades do “tipo acadêmico”, P48 se sobressaiu com oito pontos, liderando esta categoria, com três pontos nas perguntas 4 e 6, e duas indicações na questão 5.

No “tipo criativo”, P47 se destacou pela segunda vez, agora com um total de três pontos atribuídos por seus colegas. No quesito “tipo social (liderança)”, este mesmo participante seguiu com o maior número de indicações, quatro vezes, representando o terceiro bloco em que a estudante se sobressaiu dos demais.

No “tipo talento especial”, P48 foi a única a receber indicações, e se destacou com quatro pontos, dos quais três foram na pergunta 14 e um na 13.

No que tange às informações do “tipo psicomotor”, houve um empate de um ponto para P46 e P50.

Conforme exposto, P47 foi quem mais se distinguiu, obtendo vantagem em três — “tipo intelectual”, “tipo criativo” e “tipo social (liderança)” — das seis habilidades mencionadas. Ocorreu um empate entre o estudante P46 e o P50 na habilidade do “tipo psicomotor”. Outro estudante que também se sobressaiu no instrumento foi P48, liderando dois blocos: “tipo acadêmico” e “tipo talento especial”. P45 e P49 não receberam nenhuma indicação nos blocos.

5.2 Análise do Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA)

Na Tabela 1 estão elencados os CRA de cada um dos participantes da pesquisa, agrupados com base nos seus cursos.

Tabela 1 – Dados do CRA dos participantes
Coefficiente de Rendimento Acadêmico

Curso	Acadêmico	CRA
Pedagogia	P1	7,78
	P2	8,75
	P3	9,05
	P4	8,53
	P5	7,96
	P6	8,88
	P7	7,88
	P8	8,08
	P9	7,63
	P10	9,13
	P11	9,12
Matemática	P12	9,06
	P13	8,22
	P14	8,05
Psicologia	P15	8,31
	P16	7,55
	P17	9,1
	P18	8,75
	P19	8,41
	P20	*
	P21	8,61
	P22	9,1
Geografia	P23	8,0
	P24	8,13
	P25	8,73
	P26	8,33
	P27	7,52
Ciências Biológicas	P28	8,71
	P29	8,27
	P30	8,21
	P31	7,72
	P32	8,45
	P33	8,44
	P34	7,78
	P35	7,68
	P36	8,19
	P37	7,89
	P38	8,48
	P39	*
	P40	7,88
	P41	*

Tabela 1 – Continuação

Coefficiente de Rendimento Acadêmico		
Curso	Acadêmico	CRA
Educação Física	P42	8,48
	P43	8,63
	P44	8,24
História	P45	7,01
	P46	6,66
	P47	9,39
	P48	8,32
	P49	*
	P50	8,19

Legenda: *: Participantes que não apresentaram o valor do coeficiente.
 Fonte: Elaboração própria.

Com base na Tabela 1, observa-se que, de todos os acadêmicos que apresentaram os valores do índice, ao se fazer um ranqueamento desses valores brutos, do menor para o maior, o valor mínimo do CRA foi 6,66, e o máximo, 9,39.

Para analisar o destaque e estipular uma nota de corte para todos os participantes listados na Tabela 1, utilizou-se o cálculo dos Quartis (Q), que permite fazer a divisão das notas dos coeficientes em quatro partes iguais de 25% dos dados, em que Q1 representa 25%, Q2 (mediana) é 50%, ou seja, corresponde ao valor que divide os dados ao meio, enquanto Q3 tem o percentual de 75%, isto é, nesta parte da distribuição (Q3) até o valor máximo é onde se encontram os 25% dos valores de CRA mais elevados (Silva; Fernandes; Almeida, 2015).

Para isso, todos os dados foram distribuídos em uma planilha no Excel, e foi aplicada a fórmula =QUARTIL(matriz; quarto) para encontrar os valores dos Quartis 1, 2 e 3, sendo Q2 correspondente ao valor da mediana desses índices. Desse modo, foram encontrados os seguintes valores: Q1 = 7,9075, Q2 (mediana) = 8,29 e Q3 = 8,69.

Seguindo essa lógica, com os valores de cada quartil, considerou-se como destaque os índices do CRA daqueles estudantes cujos valores foram \geq Q3 (8,69), o que sinaliza aproximadamente 25% da amostra e possibilita maior abrangência ao processo. A seguir, com base no Quadro 1, discorre-se sobre os estudantes que se distinguiram em cada um dos cursos, partindo da premissa da nota de CRA baseada nos resultados encontrados pelo valor do Q3.

No curso de Pedagogia, os estudantes P2, P3, P6, P10 e P11 apresentaram CRA que se enquadrava no estabelecido em Q3 (8,69). Pode-se perceber neste curso que P10 liderou com CRA de 9,13, apenas um centésimo de diferença do segundo lugar ocupado por P11, com 9,12.

Em seguida, P3 ficou em terceiro com o CRA de 9,05. P2 também se sobressaiu com o CRA = 8,75 e P6 com 8,88.

No curso de Matemática, nota-se uma devolutiva baixa dos instrumentos, entretanto, considerando os estudantes que responderam, vê-se que P12 apresentou CRA = 9,06, dentro do valor estipulado no Q3.

Acerca dos estudantes de Psicologia, dado o valor de corte estabelecido por Q3, houve um empate de P17 e P22, em que ambos tinham o CRA = 9,1; seguidos da acadêmica P18, que detinha um CRA equivalente a 8,75. Estes foram os três estudantes que se sobressaíram segundo os critérios eleitos.

No tocante ao curso de Geografia, quem se enquadrou no Q3 foi P25, com CRA = 8,73.

Quanto a Ciências Biológicas, o CRA mais elevado seguindo os critérios da nota de corte foi P28 = 8,71. Esta participante foi a única da sua turma a obter o índice instituído pelo valor de Q3 com relação aos demais estudantes.

No curso de Educação Física, nenhum dos participantes se destacou considerando-se o valor de Q3, não havendo, assim, alguém que se sobressaísse, neste quesito. Frisamos que o curso teve uma baixa devolutiva dos instrumentos.

No que se refere ao curso de História, a estudante P47 se destacou em função do CRA = 9,39, ocupando, portanto, o índice mais alto entre seus colegas e os demais participantes.

5.3 Análise do QIIAHS – Adultos e do QIIAHS – Segunda Fonte

O QIIAHS – Adultos e o QIIAHS – Segunda Fonte contabilizam o limite máximo de 70 pontos (100%) cada instrumento, interpretados com base no material de Pérez e Freitas (2016), em que cada questão tem pontuação única (1,0), como já mencionado anteriormente (subseções 4.4.2 e 4.4.3). A Tabela a seguir exibe a síntese dos resultados dos Questionários.

Tabela 2 – Pontuações obtidas no QIIAHS – Adultos e no QIIAHS – Segunda Fonte

Instrumento	Varição (min – max)	Mediana	Dispersão (Q1-Q3)
QIIAHS – Adultos	3 – 53	30	25 – 39
QIIAHS – Segunda Fonte	12 – 57	41	31 – 46

Fonte: Elaboração própria.

Nota-se que as pontuações de variação entre os valores do mínimo para ao máximo de ambos os questionários possui uma diferença elevada. Uma possível justificativa para que isso

tenha acontecido, pode relacionar-se a fatores que causam a subvalorização dos próprios estudantes acerca da dificuldade do reconhecimento das suas características, acarretando um baixo quantitativo de pontuação. Aliás, cumpre ter em vista que, a maioria das respostas no questionário individual, que tiveram uma pontuação inferior ao valor de corte, são de participantes mulheres, cuja desigualdade de gênero exerce implicações no que tange à identificação de AH/SD (Souza; Martins; Aguirre, 2023).

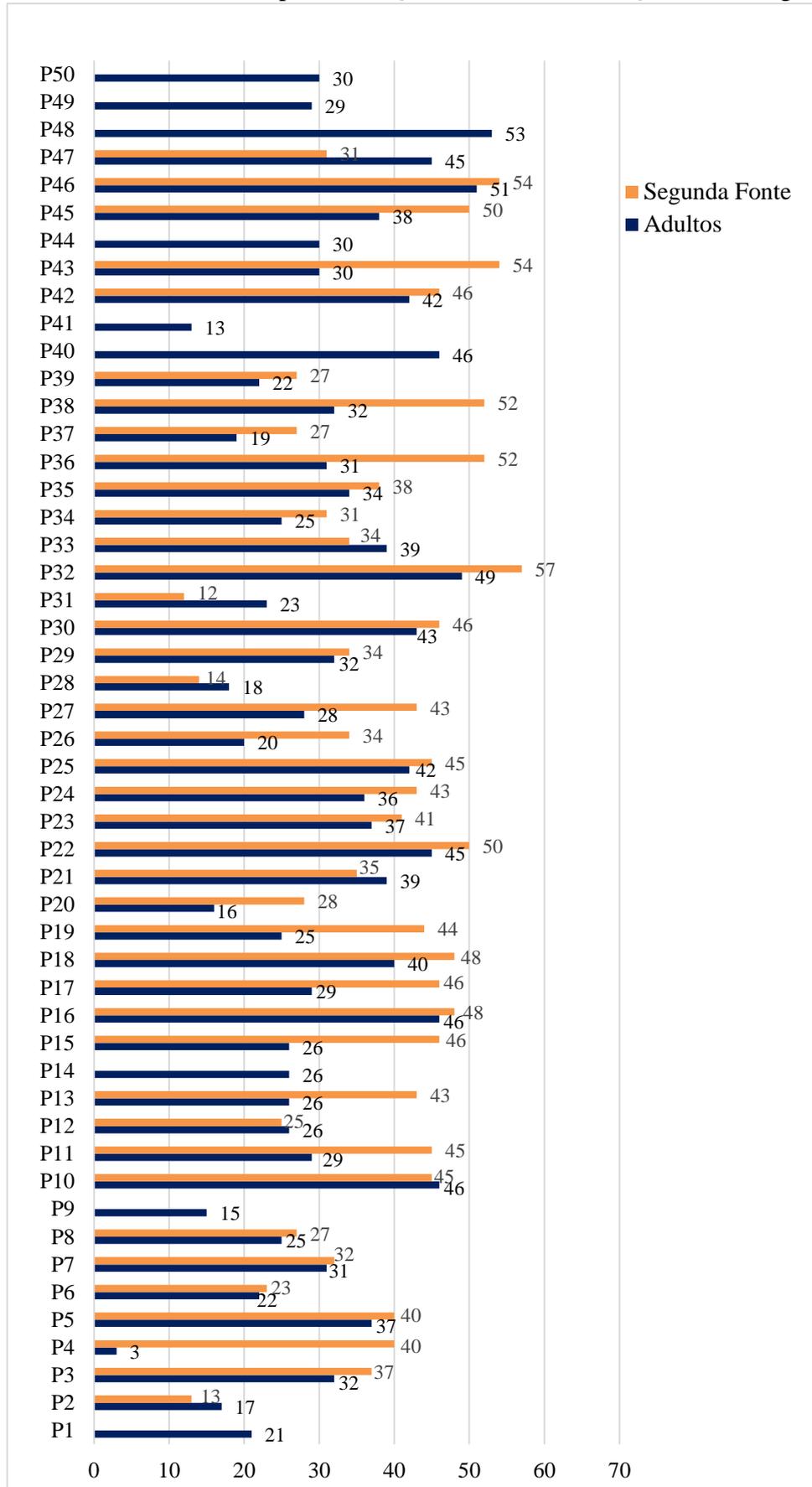
Sobre a segunda fonte, os baixos valores de pontuação podem ter sido motivados por diversos fatores. Em alguns casos, a segunda fonte dos participantes pode ter considerado somente as habilidades percebidas recentemente a resposta do instrumento, e não observando sua constante durante um longo período de tempo, como indicam Péres e Freitas (2016). Por isso o tempo de relação do participante com sua segunda fonte é imprescindível para se atentar a essas e demais informações que com o tempo, às vezes são esquecidas.

A fim de estabelecer objetividade ao processo de análise, optou-se por considerar os indicadores assinalados nos QIIAHSD - Adultos e QIIAHSD - Segunda Fonte que atingissem o valor de Q3 na distribuição das pontuações de cada instrumento separadamente (Oliveira, 2022), isto é, determinando-se uma nota de corte para cada um dos questionários.

Logo, aqueles que mais se destacaram no QIIAHSD - Adultos, obtiveram, no mínimo, 39 respostas frequentes, o que representa 56% da pontuação no questionário.

O QIIAHSD - Segunda Fonte teve como critério de destaque a pontuação maior ou igual a 46 respostas, ou seja, a obtenção da porcentagem mínima de 66% do instrumento. Mediante isso, os resultados de ambos os instrumentos, com a pontuação de respostas que cada participante obteve, constam no gráfico subsequente.

Gráfico 5: Panorama das respostas do QIIAHS - Adultos e QIIAHS - Segunda Fonte



Fonte: Elaboração própria.

Conforme ilustrado no gráfico, as barras em azul indicam a quantidade de respostas contempladas no QIIAHSD – Adultos, respondido de forma individual por cada um dos participantes em que a pontuação mínima do conjunto total foi de três (3) pontos e a máxima 53 pontos.

As barras em alaranjado representam os resultados da frequência de respostas no QIIAHSD – Segunda Fonte, sendo 12 o mínimo de pontos e 57 o máximo, do total pontos neste instrumento.

Como se pode observar, nove participantes não apresentam as respostas da segunda fonte, porque oito deles (P1, P9, P14, P40, P41, P44, P49 e P50) em vez de entregá-lo a uma terceira pessoa, preencheram as informações avaliando a terceira pessoa. Logo, não foi possível obter a frequência dessas respostas, que foram desconsideradas. P48 foi a única participante a que não tivemos acesso à devolutiva das respostas de sua segunda fonte.

Diante do exposto, fez-se a descrição por ordem decrescente somente dos participantes cujos resultados demonstraram destaque, em no mínimo, um dos questionários, ou seja, todos aqueles que atingiram percentual baseado no corte estabelecido a partir de Q3 de cada instrumento. No QIIAHSD - Adultos, equivale a um limite a partir de 39 respostas frequentes (56%), já no QIIAHSD – Segunda Fonte, a pontuação mínima é de 46 respostas frequentes (66%). Dessa maneira, 14 participantes sobressaíram-se no QIIAHSD - Adultos e 12 no QIIAHSD – Segunda Fonte, sendo que sete deles demonstraram destaque em ambos.

Sendo assim, inicia-se por P10 que alcançou proeminência com 46 respostas, correspondendo a 66% da pontuação nas questões no QIIAHSD - Adultos, de modo que se sobressaiu no instrumento, tendo em vista que Q3 = 39 pontos. O bloco em que mais pontuou foi o de “comprometimento com a tarefa” com 12 de 13 respostas estimadas, e em “habilidade acima da média” com 11 de um total de 12 respostas possíveis; nas “características gerais” contabilizou 11 de 13 respostas; em “criatividade” obteve oito de 15 respostas neste bloco. Na habilidade de “liderança”, as respostas somaram três de um total de cinco resultados. E nas “atividades artísticas e esportivas”, teve uma de três respostas. A participante possuía algumas amizades bem mais novas que ela. No QIIAHSD - Segunda Fonte observa-se que a participante quase atingiu o limite de 46 respostas. Neste instrumento, ela alcançou 45 resultados, cerca de 65% em frequência.

P15 atingiu 46 resultados no QIIAHSD – Segunda Fonte, cerca de 66% de respostas frequentes a partir da sua segunda fonte, e obteve destaque para este instrumento considerando o valor do Q3. Seus resultados contabilizaram 14 pontos em “características gerais”; 10 para

“habilidade acima da média”, seis em “criatividade”; 13 em “comprometimento com a tarefa”; dois pontos em “liderança”; e um ponto nas “atividades artísticas e esportivas”.

P16 teve como resultado no QIIAHS – adultos, 46 respostas frequentes, o que resulta em 66% do instrumento. Deste total da pontuação, o participante contabilizou 10 pontos em ambas categorias de “características gerais” e “habilidade acima da média”; nos blocos de “criatividade” e “comprometimento com a tarefa”, 11 pontos em cada; três pontos no bloco “liderança”; e por fim, temos um ponto para “atividades artísticas e esportivas”. Em suas respostas ao primeiro bloco de perguntas, o estudante demonstrou ter amizades com pessoas mais velhas. Convém mencionar que o total de pontos deste participante em três blocos (“habilidade acima da média”, “criatividade” e “comprometimento com a tarefa”) foi o maior entre todos os seus colegas que também responderam ao instrumento. Com base nos resultados da segunda fonte, P16 foi avaliado obtendo 48 pontos, que totalizam 69% do percentual das respostas, dessa forma, o participante também sobressaiu neste instrumento, com pontuação dentro dos limites estabelecidos a partir de Q3.

P17, no QIIAHS - Segunda Fonte, apresentou a pontuação mínima estabelecida, isto é, 46 pontos de respostas frequentes o que condiz com 66% da pontuação no instrumento. É importante destacar que no QIIAHS - Adultos, a estudante fez menção ao ganho de medalhas na área da dança, e foi justamente no bloco de “atividades artísticas ou esportivas” que ela se destacou com duas de três respostas esperadas. Sua segunda fonte confirma na questão de número 69, ao responder se a estudante foi premiada, escreve “Sim, muitos prêmios”.

P18 conquistou notoriedade em ambos os instrumentos. O primeiro foi o QIIAHS - Adultos, no qual apresentou como resultado 40 respostas, quantitativo este que representa 58% das questões do instrumento, distribuídas em: 12 respostas no bloco de “características gerais”, sete no bloco de “habilidade acima da média”, seis em “criatividade”, dez em “comprometimento com a tarefa”, quatro de um total de cinco resultados para “liderança”, e um ponto no último bloco “atividades artísticas e esportivas”. Para esta participante, os resultados da avaliação pela segunda fonte foram 48 em frequência de respostas, equiparado a 69%, das 70 perguntas contidas no questionário.

P21 logrou relevância no QIIAHS - Adultos, com 39 respostas frequentes, cerca de 56% de frequência. Seus resultados contabilizaram 12 pontos em “características gerais”, sete em “habilidade acima da média”, nove em “criatividade”, bem como em “comprometimento com a tarefa”, um ponto em “liderança”, tal qual em “atividades artísticas e esportivas”.

P22 obteve proeminência para os dois questionários. Começando pelo QIIAHS – Adultos, em que atingiu 45 resultados no instrumento, o equivalente a 65% das questões. Tais

respostas correspondem a 15 pontos de um total de 18 no bloco de “características gerais”, no qual o participante se sobressaiu aos outros integrantes da turma que também participaram da pesquisa. Em “habilidade acima da média” foram computadas seis respostas; no quesito “criatividade”, o participante alcançou dez pontos; em “comprometimento com a tarefa”, obteve nove respostas; em “liderança” foram quatro; e no último bloco de “atividades artísticas e esportivas”, pontuou uma vez. Teve destaque pela segunda fonte, obtendo 50 respostas frequentes, similar a 72% das questões, em que se sobressaiu nos blocos de “comprometimento com a tarefa” com 11 de 13 respostas frequentes; em “criatividade” com 12 de um total de 13 resultados; e na “habilidade acima da média”, pontuando nove de 12 respostas possíveis.

P25 apresentou 42 respostas frequentes no QIIAHS - Adultos, o que equivale ao percentual de 60% do instrumento. O resultado no questionário foi: 11 pontos no bloco de “características gerais”; oito em “habilidade acima da média”; teve a maior quantidade de pontuação em “comprometimento com a tarefa” com 12 de 13 pontos e “liderança”, com quatro de cinco pontos possíveis; e um ponto para “atividades artísticas e esportivas”. As respostas da segunda fonte para P25 não alcançaram a pontuação de corte, ficando em 45 (65%), ou seja, um ponto abaixo de Q3.

P30 obteve 43 respostas frequentes no QIIAHS - Adultos, frequência de 62%. Seus resultados demonstraram: 12 respostas no bloco de “características gerais”; sete em “habilidade acima da média”; oito em “criatividade”; dez nas habilidades de “comprometimento com a tarefa”, quatro de cinco pontos para “liderança”; e dois de três para “atividades artísticas e esportivas”. Pela segunda fonte, somou 46 respostas, e obteve um total de 66% no instrumento.

P32 alcançou 49 de pontuação no QIIAHS - Adultos, que corresponde a 70% das questões. Na categoria de “características gerais” adquiriu 13 resultados, na qual somou o maior número de pontos comparado aos demais de sua sala que responderam ao questionário. Para “habilidade acima da média” e “criatividade”, computou dez pontos; oito em “comprometimento com a tarefa”; atingiu o limite de cinco respostas frequentes para “liderança”; e fechou o bloco de “atividades artísticas e esportivas” com três respostas. Conforme a segunda fonte, a participante contou com 57 pontos, 82% do total de respostas, e obteve destaque neste instrumento.

P33 computou exatos 39 pontos no QIIAHS - Adultos, cerca de 56% de frequência de respostas esperadas. Na primeira categoria do instrumento “características gerais” obteve 11 pontos; seguidos de cinco para “habilidade acima da média”; oito no que diz respeito a “criatividade”; nove em “comprometimento com a tarefa”; quatro em “liderança” e dois para “atividades artísticas e esportivas”.

P36 teve 52 resultados pela segunda fonte, o que lhe confere 75% de frequência no instrumento. Foram contabilizados 14 pontos no bloco de “características gerais”; 11 para “habilidade acima da média”; nove em “criatividade”; 12 para o “comprometimento com a tarefa”; quatro nas habilidades de “liderança”; e dois pontos nas “atividades artísticas e esportivas”.

Similarmente, P38 também somou no QIIAHS - Segunda Fonte um total de 52 pontos, valor similar a 75% das questões, o que levou ao seu destaque. São as respostas da segunda fonte: 14 para a categoria de “características gerais”; 12 nos blocos de “habilidade acima da média” e “comprometimento com a tarefa”; oito respostas frequentes para “criatividade”; cinco no quesito “liderança”; e uma em “atividades artísticas e esportivas”.

P40 pontuou em 46 questões, cerca de 66% no QIIAHS - Adultos. Os blocos em que mais se destacou foram de “comprometimento com a tarefa” com 12 de um total de 13 pontos; em “liderança” com cinco respostas; nos blocos de “habilidade acima da média” e “criatividade” contabilizou dez respostas em ambos; em “características gerais” pontuou sete vezes; e duas respostas frequentes para “atividades artísticas e esportivas”.

P42 se destacou no QIIAHS - Adultos com 42 pontos, representando 60% de frequência no instrumento. De acordo com a pontuação de corte de Q3 (39 respostas frequentes), a estudante sobressaiu no questionário. Suas respostas no QIIAHS - Adultos contabilizaram 12 resultados no bloco das “características gerais”; “habilidade acima da média” e “comprometimento com a tarefa” dez; sete para “criatividade”; dois pontos para “liderança”; e um em “atividades artísticas e esportivas”. Sua segunda fonte, apresentou 46 respostas, o que significa uma frequência de 66% das respostas esperadas, e, por fim, seu destaque.

P43 alcançou no QIIAHS - Segunda Fonte uma pontuação de 54, o que representa 78% da totalidade do instrumento. Os resultados apresentaram 14 pontos em “características gerais”; 12 pontos em “habilidade acima da média” e “comprometimento com a tarefa”; nove referente a “criatividade”; cinco pontos em “liderança”; e dois para “atividades artísticas e esportivas”.

P45 pela segunda fonte alcançou 50 respostas, 72% de frequência e destacou-se no instrumento. No bloco das “características gerais” obteve 18 pontos; em “habilidade acima da média” e “criatividade” logrou nove pontos cada; para “comprometimento com a tarefa” teve 12 respostas frequentes; uma para “liderança” e também em “atividades artísticas e esportivas”.

P46 logrou 51 respostas frequentes no QIIAHS - Adultos, equivalente ao percentual de 73%. Seus destaques foram nos blocos: “comprometimento com a tarefa” com 12 das 13 respostas frequentes; quatro de cinco respostas para “liderança” e dez de doze em “habilidade

acima da média”; adiante se tem, 13 de 18 pontos em “características gerais”; 11 de 15 em “criatividade” e um ponto relacionado a “atividades artísticas e esportivas”. A frequência de respostas da segunda fonte foi de 54 respostas, ou seja 78%, logo, P46 se destacou em ambos os questionários.

P47 no QIIAHS – Adultos, contabilizou 45 resultados, com frequência de 65% no instrumento. Se sobressaiu nos blocos de “habilidade acima da média” com dez de 12 respostas previstas; quatro de cinco em “liderança”; alcançou o limite de três respostas em “atividades artísticas e esportivas”; dez para as “características gerais”; e nove respostas para “criatividade” e “comprometimento com a tarefa”.

P48 atingiu 53 respostas, o que equivale a 76% do QIIAHS - Adultos. Alcançou destaque nas categorias de “características gerais”, obteve 14 de um limite de 18 respostas estimadas; e foi a única de sua turma a somar esta pontuação neste bloco; em “habilidade acima da média”, atingiu 12 respostas; quatro de cinco para “liderança”; no “comprometimento com a tarefa”, adquiriu 11 respostas; dez em “criatividade” e duas de três em “atividades artísticas e esportivas”.

5.4 Participantes que apresentaram destaque

Este tópico destina-se a apresentar com base em tudo que foi exposto, a triangulação de informações de todos aqueles estudantes que em alguma medida, apareceram em um ou mais dos instrumentos aplicados neste estudo, como demonstra o quadro:

Quadro 12 – Participantes que se sobressaíram com base nos instrumentos

Cursos	Participantes	Instrumentos			
		CRA	Ficha de Sociograma	QIIAHS - Adultos	QIIAHS - Segunda Fonte
Pedagogia	P2	x			
	P3	x	x		
	P5		x		
	P6	x			
	P7		x		
	P10	x	x	x	
	P11	x			
Matemática	P12	x	x		
Psicologia	P15				x
	P16		x	x	x
	P17	x			x
	P18	x		x	x
	P21		x	x	
	P22	x	x	x	x
Geografia	P24		x		
	P25	x	x	x	
Ciências Biológicas	P28	x			
	P30			x	x
	P32			x	x
	P33		x	x	
	P36				x
	P38		x		x
	P40		x	x	
Educação Física	P42			x	x
História	P45				x
	P46		x	x	x
	P47	x	x	x	
	P48		x	x	

Fonte: Elaboração própria.

Os acadêmicos que constam no quadro possuem em comum o fato de se sobressaírem em ao menos um dos instrumentos.

Observa-se que, dos 50 acadêmicos que fizeram parte deste estudo, 28 demonstram de alguma forma, se destacar em alguns dos instrumentos empregados, todavia, o objetivo não consiste em trabalhar esses dados de maneira isolada, mas obter as informações do agrupamento entre eles, uma vez que muitas pessoas possuem habilidades bem desenvolvidas que não significam a presença de AH/SD, as quais são um fenômeno multifacetado.

O intuito de escolher mais de um tipo de instrumento neste estudo, é justamente pela amplitude que das AH/SD a respeito da identificação. Nesse sentido, segundo Lamattina e Paulino (2023, p. 20) “o campo das AH/SD é vasto e complexo, abrangendo uma variedade de características, habilidades e talentos que vão além da mera excelência acadêmica ou intelectual”.

Na prática, caso fosse aplicado somente uma ferramenta de investigação na pesquisa, dificultaria mais o aparecimento das características. Por isso, a importância do cruzamento dessas informações, no intuito de reduzir os riscos de ignorar aspectos que podem estar encobertos ou incidir em falsos positivos ou negativos (Pérez; Freitas, 2016; Pocinho, 2009). Na sequência, apresentaremos informações descritivas acerca dos estudantes constantes no Quadro 12.

a) Estudantes com destaque em um instrumento

Dez participantes se destacaram em um único instrumento, são eles: P2, P5, P6, P7, P11, P15, P24, P28, P36 e P45. Contudo, algumas observações são tecidas com base a partir da análise qualitativa dos demais instrumentos.

Tomamos pela ordem dos instrumentos no quadro, iniciamos por aqueles que obtiveram destaque somente no CRA, considerando o valor de corte 8,69, temos: P2 (8,75), P6 (8,88), P11 (9,12) e P28 (8,71). Cabe ressaltar que P2 e P11 mencionam ter recebido premiação.

Com destaque unicamente na ficha de sociograma encontram-se P5, P7 e P24.

P5 ganhou evidência nas habilidades de “tipo de talento especial”, liderando esta categoria. Mesmo que não atingiu pontuação suficiente nas respostas para superar o ponto de corte no QIIAHS - Adultos, no qual teve 37 resposta, acerca de 53% deste instrumento, ressalta-se que a estudante obteve duas respostas na seção de “atividades artísticas e esportivas” e a respeito deste bloco, P5 considerou se destacar nas atividades de: música e canto; dança; teatro; costura e bordado. Ela possui premiação em uma dessas atividades, que inclusive, corresponde ao bloco em que mais se destacou: “tipo talento especial”, com nove de 11 indicações. A segunda fonte confirmou o destaque desta participante na área artística. Em relação ao CRA, observa-se que não obteve um coeficiente elevado, mas os seus destaques na área artística ficaram evidentes.

P7 se sobressaiu nas pontuações do sociograma na categoria de habilidade do “tipo intelectual”, e é de destacar que pontuou no questionário no aspecto de leitura precoce (antes dos seis anos de idade).

Outro a somar pontos somente no sociograma foi P24, que conquistou destaques nas habilidades de “tipo social (liderança)”; somou pontos iguais (4) a outro participante nas categorias “tipo acadêmico” e “tipo talento especial”. Um fato a ser exposto é o destaque no bloco de “liderança” no QIIAHS - Adultos, mesmo que não tenha alcançado o limite de pontos para destacar-se este instrumento. P24 obteve premiação.

No QIIAHS - Adultos, nota-se que não houve estudantes que se destacaram somente uma vez. Por outro lado, no QIIAHS - Segunda Fonte, levando em conta a pontuação de corte estipulada a partir de Q3 (46). Houve destaque das estudantes: P15 (46 pontos), P36 (52 pontos), P45 (50 pontos) que pontuaram unicamente no instrumento em questão.

Salienta-se que a faixa etária dos amigos de P15 é superior a sua (são mais velhos e pela sua segunda fonte, as categorias de destaques foram “habilidade acima da média” e “comprometimento com a tarefa”).

Observa-se que P36, mesmo não obtendo pontuação dentro do estipulado por Q3 no QIIAHS - Adultos, apresentou destaque em “comprometimento com a tarefa”. A estudante iniciou a leitura precocemente. Pela sua segunda fonte, pontuou em “habilidade acima da média”, “comprometimento com a tarefa” e “liderança”. No sociograma, não liderou em nenhuma categoria, porém teve indicações nos blocos “tipo intelectual”, “tipo acadêmico” e “tipo criativo”.

Aliás, P45 não atingiu pontos suficientes no QIIAHS - Adultos, mas computou 38 resultados, um a menos do valor de corte. Pela segunda fonte, se desatacou no bloco de “habilidade acima da média”. A acadêmica possui amizades com sujeitos tanto mais novos quanto mais velhos que ela.

Neste sentido, verifica-se que P15, P36 e P45 não somaram pontos suficientes em nenhum outro instrumento (CRA, sociograma e QIIAHS - Adultos), além do QIIAHS - Segunda Fonte. Contudo, ao relacionar o conjunto de informações de cada uma delas, vemos a presença de características de um possível potencial que passa quase imperceptível se visualizado de maneira isolada, o que nos leva a aventar a hipótese de subvalorização dos potenciais, pois, uma das possíveis respostas a esse acontecimento é apontada na literatura segundo estudo de Pérez (2008), que afirma cujo apresentou que o modo como as mulheres com AH/SD constroem suas identidades é um tanto diferenciada dos homens, elas se voltam mais a camuflagem desses potenciais. Há casos em que ocorre uma subvalorização dos indicadores de habilidades, relacionados a questões que envolvem baixa autoestima ou autoconfiança principalmente em mulheres (Pérez, 2016), que fazem parte de um grupo que

historicamente é negligenciado e que enfrenta barreiras e estereótipos que inibem a evolução deste potencial (Virgolim, 2019).

Por outro lado, um alto potencial do tipo acadêmico ou intelectual poderia revelar-se facilmente pelo CRA, enquanto que o Sociograma trouxe a possibilidade de desvendar diferentes habilidades. Logo, não podemos nos esquecer da subjetividade implicada nos instrumentos que se pautam na observação.

Evidencia-se que os participantes P7, P24, P28 e P36 apresentaram a leitura precoce quando crianças, porém apareceu em caso de um destaque, o que não é suficiente para significar que possuam AH/SD. Isto porque, a precocidade é uma habilidade desenvolvida prematuramente em qualquer área (Martins, 2020), mas não significa que seja sinônimo das AH/SD, considerando que às vezes, quando criança, apresentou a precocidade por um curto período de tempo, que não se revelou como algo que persistiu em tempo duradouro (Cupertino; Arantes, 2012), o que também pode estar relacionado aos meios educacionais oferecidos a este indivíduo, o fornecimento de estímulos, apoio familiar e demais suportes necessários para o desenvolvimento (Pedro, 2023). Dessa forma, as pessoas com AH/SD tendem a se manterem à frente dos demais, ainda que possam existir oscilações circunstanciais em seus comportamentos (Renzulli, 1986). Já a precocidade pode se ajustar em determinado momento (Cupertino; Arantes, 2012), portanto, para constatar a presença dos indicadores de AH/SD é necessária uma constante em mais de um instrumento, seguindo os critérios da pesquisa.

b) Estudantes com destaque em dois instrumentos

São os acadêmicos que se destacaram em dois instrumentos: P3, P12, P17, P21, P30, P32, P33, P38, P40, P42 e P48.

Os destaques de P3 foram no instrumento de indicação da ficha de sociograma nas habilidades de “tipo acadêmico”, “tipo criativo” e “tipo psicomotor”. Já em “tipo intelectual”, ocupou a segunda posição com seis pontos; nas habilidade de “tipo social (liderança)”, manteve-se em segundo lugar com quatro pontos, diferença de um ponto da primeira colocada (P10). P3 se sobressaiu no índice do CRA ao alcançar o valor de 9,05. Embora não tenha atingido a pontuação de corte no QIIAHS – Adultos, ele se destacou nos blocos de “liderança” e “atividades artísticas e esportivas”, e somou pontos no quesito de muito tempo de dedicação em atividades do seu interesse. Pela sua segunda fonte, seus destaques foram em “comprometimento com a tarefa” e “atividades artísticas e esportivas”. O acadêmico vivenciou o processo de leitura precocemente.

P12 atingiu destaque com CRA = 9,06 e no sociograma foi revelado seu destaque em três habilidades: “tipo intelectual”, “tipo acadêmico” e “tipo talento especial”; entre as seis habilidades propostas pelo instrumento. Este participante também apresentou precocidade na leitura.

P17 sobressaiu com o CRA = 9,1. Esta participante, além da nota, se destacou no QIIAHSD - Segunda Fonte, com frequência de 66%, o que corresponde a 46 respostas. Mesmo que na ficha de sociograma ela não tenha liderado nas categorias, percebemos que a acadêmica fica em segundo lugar na habilidade de “tipo intelectual” com três de quatro indicações atribuídas ao primeiro colocado de sua turma. Outro fato relevante diz respeito as suas premiações na área da dança, visto que no QIIAHSD – Adultos, ela obteve dois pontos dos três pontos na categoria de “atividades artísticas e esportivas” e recebeu uma indicação no sociograma para “tipo talento especial” que está relacionada a sua área de premiação. A segunda fonte confirmou os prêmios.

P21 pontuou 39 respostas, o limite estimado pelo Q3 no QIIAHSD – Adultos. Seus resultados no sociograma mostraram o empate da estudante com outra participante no que diz respeito às “habilidades de tipo social (liderança)”. A estudante apresentou uma leitura precoce, e alta dedicação de tempo para atividades que são do seu interesse ao responder a pergunta 6 do questionário no bloco “características gerais” com “18 horas”, visto que o valor mínimo que Pérez e Freitas (2016) estabelecem no questionário são de “14 horas”. Com base na segunda fonte, destaca-se no bloco “comprometimento com a tarefa” e “liderança”.

P30 aparece como destaque no QIIAHSD - Adultos e no QIIAHSD - Segunda Fonte. No primeiro questionário, este participante teve 43 respostas frequentes, e pela sua segunda fonte somou 46 respostas. P30 revelou precocidade na leitura e ganho de premiação, confirmado pela sua segunda fonte. A pontuação no QIIAHSD - Adultos chamou atenção para o fato de que os seus maiores destaques encontram-se no bloco “liderança” em que conquistou um total de quatro dos cinco pontos para essa habilidade e no bloco de “atividades artísticas e esportivas” com dois de três pontos no total, sendo este o bloco no qual mencionou ter ganho premiação, inclusive na pergunta 68 nesta categoria (com sete alternativas), ele marca que possui destaque na alternativa 5 (esporte, artes, marciais, ginástica), mas não especifica em qual dessas atividades, e assinala a alternativa 6 que se refere a atividades teatrais.

P32 teve relevância no QIIAHSD - Adultos com 49 respostas frequentes e no QIIAHSD - Segunda Fonte atingindo 57 resultados. Salienta-se que no QIIAHSD – Adultos, a participante deixou claro no bloco “características gerais” que aos dois anos de idade fazia leitura de frases, e que dedica um número significativo de horas de volume de leitura durante a semana pelo seu

próprio interesse. Ainda neste instrumento P32 atingiu o limite máximo de cinco respostas no bloco de “liderança”; e o total das três respostas para “atividades artísticas e esportivas”, ao qual faz menção de ter recebido premiação.

Nesta mesma categoria, ela assinala na questão de número 68, que considera se destacar na primeira alternativa que corresponde as artes visuais (pintura, desenho escultura, fotografia, etc.). Essa informação é importante, pois ao olharmos as indicações na ficha de sociograma, apesar de não ter liderado em nenhuma das categorias (Quadro 10), percebe-se que a estudante se manteve em segundo lugar em quatro (acadêmico, criativo, talento especial e psicomotor) das seis habilidades contidas no instrumento, recebendo mais indicações como segunda colocada na categoria do “tipo talento especial” na questão 14, pergunta que trata justamente sobre o destaque na área artística, o que converge quando olhamos os resultados do instrumento em que ela se destacou.

No QIIAHS - Adultos, P33 logrou 56%, um total de 39 respostas, correspondendo a um dos seus destaques. Na ficha de sociograma, se distinguiu em três categorias: “tipo intelectual”, “tipo social (liderança)” e “tipo psicomotor”. Dessas habilidades, na liderança, o participante recebeu indicações tanto no sociograma quanto pontuou em quatro de cinco questões esperadas no questionário individual. P33 demonstrou um processo de leitura precoce, além de destinar boa quantidade de tempo em atividades por interesse próprio.

P38 sobressaiu-se na ficha de sociograma pelas indicações nas habilidades do “tipo criativo” e “tipo acadêmico”, ocupou a segunda posição na categoria de “tipo intelectual”. Este participante atingiu a pontuação alta de respostas pela segunda fonte, com 52 de pontos, ou seja, 75% das respostas. Nas respostas da segunda fonte, há elevada pontuação no bloco “habilidade acima da média”, em que avalia o estudante com 12 respostas, valor máximo do bloco. Situação semelhante ocorre no bloco “acima da média”. Respostas que associadas às indicações do sociograma, estão ao encontro da habilidade do “tipo intelectual” e “tipo acadêmico”.

Os destaques de P40 foram no QIIAHS - Adultos e no sociograma. No primeiro, ela alcançou 46 respostas, se sobressaindo no bloco “comprometimento com a tarefa” com 12 das 13 respostas esperadas, fato que converge com a pontuação obtida pela estudante ao mencionar que dedica um número alto de horas de estudos em atividades de seu interesse. No sociograma, seu destaque se deu na habilidade referente ao “tipo talento especial”.

P42 se sobressaiu no QIIAHS - Adultos, com 60% de frequência em respostas, e obteve 42 pontos. Seus destaques foram nos blocos de “características gerais”, “comprometimento com a tarefa” e “habilidade acima da média”. No QIIAHS - Segunda Fonte, apresentou a porcentagem de 66% ou seja 46 resultados frequentes, pontuando mais nas

habilidades que remetem as “características gerais”, “comprometimento com a tarefa” e “liderança”.

P48 foi a última participante que se destacou em dois instrumentos. No QIIAHS - Adultos atingiu 53 resultados, cerca de 76% de frequência em suas respostas. Não obtivemos respostas da segunda fonte da participante. Os resultados do sociograma indicaram sua liderança nas habilidades do “tipo acadêmico” e “tipo talento especial”. É pertinente trazer que a estudante recebeu cerca de ao menos 12 premiações relacionadas às atividades de escrita que, segundo ela, são escritas de “narrativas complexas e poesias”, sem falar que manifestou precocidade na leitura (aos três anos de idade).

Percebe-se que todos estes estudantes têm em comum seu destaque em dois instrumentos. Contudo, Pérez e Freitas (2016) alertam que as AH/SD envolvem uma complexidade de fatores que precisam ser considerados, ao empregar os instrumentos. Isso proporciona maior precisão nos resultados, por isso, deve se atentar se a área a qual estes participantes se destacaram de algum modo, apareceu ou se manteve constante nos instrumentos ou não.

c) Estudantes com destaque em três ou quatro instrumentos

Correspondem aos que se destacaram em três instrumentos: P10, P16, P18, P25, P46 e P47.

Começamos por P10, que obteve a maior nota do CRA (9,13) entre os demais estudantes de sua sala, e conseqüentemente, está na média geral daqueles acadêmicos cujos índices se destacam com base no valor de Q3. Sobressaiu-se na indicação do sociograma no “tipo social (liderança)”, e ficou em segundo lugar nas categorias “tipo acadêmico” e “tipo criativo”. Os resultados da segunda fonte apresentaram 45 respostas frequentes, equivalente a 65% em frequência de respostas, revelando que pela diferença de um ponto, ela não atingiu o ponto de corte do QIIAHS - Segunda Fonte. Como observado, tanto na ficha quanto no QIIAHS - Adultos, e pela segunda fonte, ela se destacou no “tipo social (liderança)”. Pontuou no individual, três de cinco respostas, e de acordo com a segunda fonte, somou um total dos cinco pontos. Seus pontos fortes no instrumento individual foram revelados no bloco “comprometimento com a tarefa” contabilizando 12 das 13 respostas estimadas, e no bloco “habilidade acima da média”, com 11 de 12 respostas, e apresentou resultados semelhantes nos mesmos blocos pela sua segunda fonte, sendo 11 de 13 resultados em “comprometimento com a tarefa” e pontuação idêntica para “habilidade acima da média”. A participante demonstrou ter algumas amigas mais novas e mais velhas que ela.

O próximo a se destacar em três instrumentos foi P16, os destaques deste participante foram no QIIAHSD - Adultos, QIIAHSD - Segunda Fonte e no sociograma. Nessa ordem, temos 46 respostas frequentes o que significa 66% do questionário, já pela segunda fonte, ele somou 48 pontos, ao que compete a 69% das respostas. No sociograma, seu destaque diz respeito a categoria “tipo psicomotor” que como descrita na pesquisa, está relacionada a questões de desempenho físico, que envolvam força, velocidade e resistência (Brasil, 2006b). P16, na pergunta 9 do QIIAHSD – Adultos, que questiona em quais áreas considera ser o melhor (por ordem de importância), indicou como a primeira opção a área esportiva, o que também é a resposta dada pela sua segunda fonte. Logo, observa-se a relação com seu destaque na categoria do sociograma. Este participante apresenta ter um amigo mais velho que ele.

P18 teve CRA = 8,75, valor acima de Q3. Com relação ao QIIAHSD – Adultos, obteve um alcance de 40 pontos, que condiz a 58% do total de respostas. Seus pontos fortes neste instrumento foram em “comprometimento com a tarefa” e “liderança”. Enquanto no QIIAHSD - Segunda Fonte, somou 48 respostas cerca de 69% de pontos frequentes. Seus destaques pela segunda fonte concentraram nos blocos de “habilidade acima da média” e “comprometimento com a tarefa”. No sociograma, não se destacou em primeiro, porém recebeu indicações no “tipo intelectual”, “tipo acadêmico” e “tipo criativo”. A estudante indicou três amigas, sendo uma mais velha, e conquistou prêmios na feira de ciências no período escolar.

Com base nos resultados de P22, percebe-se que seu destaque ocorre em todos os instrumentos realizados. Se tratando do QIIAHSD - Adultos, sinalizou 45 respostas, o que equivale a 65%. Quanto ao QIIAHSD - Segunda Fonte, o acadêmico obteve uma marca de 50 respostas frequentes, isto é, um percentual de 72%. Com exceção das habilidades de “comprometimento com a tarefa”, que aparecem nas respostas de sua segunda fonte, pode-se dizer que em ambos os questionários o participante se destacou nos blocos de “características gerais”, “criatividade”, “liderança”. Esse potencial também aparece no sociograma em que liderou em três das seis categorias de indicações, são elas: “tipo intelectual”, “tipo acadêmico” e “tipo criativo”, sem contar que somou um empate nas habilidades de “tipo social (liderança)”. Cabe ressaltar que a média do CRA deste acadêmico foi destaque e seu coeficiente está entre os primeiros de seus colegas de sala que participaram da pesquisa. O estudante também indicou ter amigas com mais idade que ele.

P25 atingiu destaque no QIIAHSD – Adultos, na ficha de sociograma e no índice de CRA. No que concerne ao QIIAHSD – Adultos, marcou 42 em frequência de respostas que equiparam-se a 60% do instrumento. Seus destaques para o questionário foram nos blocos de “comprometimento com a tarefa” e “liderança”. O acadêmico se destacou sozinho na ficha de

sociograma nas habilidades de “tipo intelectual”, “tipo criativo” e “tipo psicomotor” e empatou com outro participante nas categorias “tipo acadêmico” e “tipo talento especial”. Outro destaque se deu a partir do seu CRA = 8,73.

O acadêmico P46 teve evidência em ambos questionários e na ficha de sociograma. Pelo QIIAHS - Adultos conferiu 51 resultados, aproximadamente 73% do instrumento, obtendo destaques nos blocos de “comprometimento com a tarefa”, “liderança” e “habilidade acima da média”. Em conformidade com o QIIAHS - Segunda Fonte, ele obteve 54 respostas, um percentual de 78%. Seus destaques com base na segunda fonte foram nos blocos de “características gerais”, “criatividade”, “comprometimento com a tarefa” e “liderança”. No sociograma P46 aparece com uma indicação no “tipo psicomotor”, juntamente com outro colega de turma.

Este participante empatou com um ponto na indicação da habilidade de “tipo psicomotor”, no bloco de “atividades artísticas e esportivas”. Ele apontou a natação como modalidade de esporte cujas atividades são de seu destaque. Tal resposta também apareceu em sua segunda fonte. Desse modo, há uma ligação entre a sua indicação no sociograma em “tipo psicomotor” com o esporte indicado por ele. O participante manifestou ter amizades tanto com pessoas mais velhas quanto mais novas que ele.

P47 apresentou destaques no CRA, ficha de sociograma e no QIIAHS - Adultos. Seu CRA = 9,39 foi o mais elevado equiparado aos estudantes de sua turma e de todos que fizeram parte da pesquisa. Neste cenário, destacou-se tanto no índice como nas indicações do sociograma no Quadro 11 (seção 5.1.7), ficando em três tipos de habilidades (“tipo intelectual”, “tipo criativo” e “tipo social (liderança)”, sendo a participante que mais se sobressaiu nas indicações pelos colegas de curso. A pontuação de 45 respostas no questionário marcam frequência de 65% nas questões, em que seus maiores pontos apareceram nas categorias “habilidade acima da média”, “liderança” e “atividades artísticas e esportivas”. Pela segunda fonte, mesmo que não tenha atingido no total o valor de corte (46), a participante obteve destaque nos blocos de “características gerais”, “criatividade”, “comprometimento com a tarefa” e “liderança”.

A estudante manifestou indicadores de leitura precoce e foi premiada em 1º lugar em um concurso de redação desenvolvido por um programa nacional.

No que concerne aos indicadores de AH/SD, Pérez e Freitas (2016) apontam algumas características que manifestam os traços desse fenômeno, como apresentar precocidade na leitura, possuir um alto volume de leitura, se relacionar com pessoas muito mais novas ou mais velhas do que ela. Ainda que a precocidade não seja um sinônimo de AH/SD, um grande

número de pessoas superdotadas apresentaram sinais de precocidade quando crianças (Santa Catarina, 2016).

Isto posto, no que se refere ao fator precocidade, dentre os participantes que se destacaram neste estudo, P3, P7, P12, P21, P24, P28, P30, P32, P33, P36, P47 e P48 mencionaram terem sido crianças precoces no aspecto de leitura, as idades descritas pelos estudantes estão entre 2 a 5 anos, constituindo um forte fator dos indicadores, como já apontado.

Os estudantes P3, P21, P33 e P40 referiram empreender altas horas de dedicação em atividades que sejam do seu interesse e pontuaram nesse quesito nos questionários, no que diz respeito ao anel do comprometimento com a tarefa, pois para isso, é gasto um tempo de energia, compromisso e dedicação do indivíduo (Renzulli, 2005). E P32 demonstrou possuir um quantitativo alto de volume de leitura, o que é um fator comum apresentado por estudantes com AH/SD.

P2, P5, P11, P17, P18, P24, P30, P32, P47 e P48 mencionam terem sido premiados. Essa é mais uma característica para indicadores de AH/SD, como mostra a pesquisa de Pérez (2008), dos adultos (entre homens e mulheres) já identificados, alguns deles tinham em comum o fato de receberem ou serem indicados nas premiações em áreas que se destacavam.

Os estudantes P5, P10, P15, P16, P18, P22, P25, P28, P45 e P46 demonstraram ter entre seu grupo de amigos, pessoas de idades mais novas ou mais velhas que elas. Nesse contexto, essa é uma das características que confere a indicadores de uma pessoa com comportamento de AH/SD. O fato desses indivíduos terem a preferência de uma interação com pessoas de idades muito distintas para mais, pode ocorrer pelo motivo de se conectar a parceiros para dialogar e aprender sobre assuntos de maior complexidade. Já quando se trata de amizades com menos idade, o indivíduo encontra uma maneira de exteriorizar seus pensamentos e interesses sem sofrer julgamentos por parte do outro, e evitar que seja considerado alguém excêntrico. Adolescentes, muitas vezes são escolhidos como amigos por adultos com AH/SD, pelo fato de terem uma perspectiva mais receptiva a algo novo, comparado as gerações subsequentes (Pérez; Freitas, 2016; Pérez, 2008).

5.5 Estudantes com AH/SD na Educação Superior

Ainda que Pérez e Freitas (2016) não orientem considerar os questionários QIIAHSD - Adultos e QIIAHSD - Segunda Fonte isoladamente, optou-se por tal análise ao ter em conta que podem ser contempladas informações dos participantes que por algum motivo não tenham sido mencionadas se considerássemos um único questionário. As respostas do QIIAHSD –

Adultos apresentam uma visão mais subjetiva e pessoal do estudante, do modo como esse sujeito se vê e percebe suas habilidades, interesses e comportamentos. Já no QIIAHS – Segunda Fonte, a perspectiva se baseia a partir observação das características do participante avaliado sob a ótica um terceiro. Considerando tanto os riscos de subvalorização de potencialidades quanto da possibilidade de conhecimento insuficiente do avaliador (segunda fonte) a respeito do avaliado, essa estratégia pode funcionar como uma complementariedade dos dados, o que é relevante para identificar potenciais que podem passar despercebidos em uma única fonte de informação. Pode-se ter uma compreensão mais completa do perfil do participante, proporcionando maiores chances de possíveis destaques, sejam eles provenientes do ponto da própria percepção individual ou de sua segunda fonte.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que vários participantes demonstraram algum(ns) indicador(es) de AH/SD, porém, a triangulação dos dados analisados qualiquantitativamente permite afirmar que sete estudantes apresentam fortes indicadores de AH/SD, os quais se sobressaíram em ao menos, três instrumentos. O Quadro a seguir sintetiza os resultados de tais participantes.

Quadro 13 – Estudantes que apresentam fortes indicadores de AH/SD

Participantes	Curso	Habilidades	Informações complementares
P10	Pedagogia	- Habilidade acima da média; comprometimento com a tarefa; criatividade e liderança.	- Amizade com pessoas mais nova ou mais velha.
P16	Psicologia	- Habilidade acima da média; comprometimento com a tarefa e criatividade.	- Amizade com pessoas mais nova ou mais velha.
P18	Psicologia	- Habilidade acima da média; comprometimento com a tarefa; criatividade e liderança.	- Obtenção de premiação; - Precocidade na leitura; - Amizade com pessoas mais nova ou mais velha
P22	Psicologia	- Habilidade acima da média; comprometimento com a tarefa e criatividade.	- Amizade com pessoas mais nova ou mais velha.
P25	Geografia	- Habilidade acima da média; comprometimento com a tarefa; criatividade e liderança.	- Amizade com pessoas mais nova ou mais velha.
P46	História	- Habilidade acima da média; comprometimento com a tarefa; criatividade e liderança.	- Amizade com pessoas mais nova ou mais velha.
P47	História	- Habilidade acima da média; comprometimento com a tarefa; criatividade e liderança.	- Obtenção de premiação; - Precocidade na leitura;

Fonte: Elaboração própria.

Todos estes participantes manifestaram os traços de habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e a criatividade. Estes dados confluem com a tríade da Teoria

dos Três Anéis da Superdotação, a qual defende que o comportamento superdotado é aquele que resulta da interação dos três componentes fundamentais, nem sempre estando todos presentes e interagindo simultaneamente, pois depende dos diferentes campos e habilidades, podendo ocorrer de forma isolada ou combinada (Renzulli, 2005; 2014). Nesse sentido, de acordo com Peranzoni (2013), o comprometimento com a tarefa é um dos anéis essenciais, encontrado com frequência nos sujeitos com comportamento de AH/SD, como indicado em pesquisas e autobiografias de sujeitos que se sobressaíram em certa área ou tema.

Com exceção de P16 e P46, os demais estudantes (P10, P18, P22, P25 e P47), tiveram destaque em seus CRAs, e se sobressaíram ou no sociograma nas habilidades relacionadas ao “tipo intelectual” e/ou “tipo acadêmico”, pelo QIAHSD - Adultos ou no QIAHSD - Segunda Fonte, no bloco “habilidade acima da média” convergindo com as ideias de Renzulli (2004) que ensina que a habilidade acima da média é o componente que mais facilmente se encontra nas habilidades do tipo acadêmico.

Apesar de P16 e P46 aparecem nas indicações das habilidades de tipo psicomotor, e não se destacaram no CRA, e ainda assim apresentaram durante a triangulação, os traços de habilidades também na área acadêmica. Situação um tanto semelhante à de P25, que apresentou traços de AH/SD no âmbito acadêmico e produtivo-criativo, com a diferença de que também apareceu o destaque no CRA.

A partir disto, nota-se o quão heterogêneo é este público, o que torna ainda mais complexa a sua identificação. O estudo de Peranzoni (2013) constatou que como forma de buscar preencher algumas das lacunas desses estudantes que possuem destaques em áreas que não necessariamente são do tipo intelectual, os pesquisadores estão utilizando, quando possível, instrumentos diferentes na tentativa de auxiliar a enxergar outros tipos de indicadores, como na área produtivo-criativa, que podem não ser notados. Entretanto, a autora complementa que mesmo que existam essas tentativas, os instrumentos de testes de QI, ainda predominam como os mais conhecidos a serem utilizados na identificação. Adiante, aponta o despreparo na formação, tanto acadêmica como em serviço, para a temática no âmbito docente e de gestão universitária, o que dificulta proporcionar a inclusão destes estudantes, pois há necessidade de uma reorganização e currículos, métodos de avaliação, entre outros, para atender essas pessoas.

Dos indicados, a maior parte são homens (4), lembrando que a amostra total de participantes da pesquisa (indicados ou não) foi composta predominantemente por mulheres (33) (seção 4.3.1, Gráfico 1). Isso converge com a literatura em que aponta um menor número de identificação dos indicadores em mulheres, e isto não significa que não tenham AH/SD, apenas estão mais “escondidas” em uma sociedade que supervaloriza o gênero oposto (Pérez;

Freitas, 2012). A cerca dessa camuflagem na identificação, Costa (2016) menciona que as mulheres apresentam dificuldades no reconhecimento de seu potencial, a maioria das participantes de sua pesquisa enfrentou momentos difíceis em seu período de infância, tinham comportamentos que destoam dos demais e não compreendiam o porquê, sem falar que o meio não favorecia os estímulos e valorização dos seus potenciais, tolhendo suas expectativas, sendo dominadas pela visão negativa que muitas vezes as acompanharam no decorrer da vida, fazendo predominar a sensação de frustração.

O número relativamente reduzido de indicações de mulheres com AH/SD nesta pesquisa pode ser explicado por diversos fatores. Contudo, a presença delas entre os indicados representa um avanço significativo, demonstrando ser possível identificá-las por meio dos instrumentos aplicados. Esse resultado, embora modesto, não deixa de ser importante.

No Quadro 13, a coluna que remete às informações complementares, percebe-se que os estudantes apresentaram um ou mais indicadores que são considerados frequentes em pessoas com AH/SD como: precocidade na leitura, ter amizades com pessoas mais novas ou mais velhas e ganho de premiações.

P10, P18, P25, P46 e P47 fazem parte dos cinco estudantes que apresentaram o fator liderança em suas habilidades, o que é mais um ponto comum nos indivíduos com AH/SD. Ainda que não seja um dos anéis de Renzulli, se faz presente principalmente no destaque interpessoal, podendo ser favorável ou desfavorável, manifestando-se pelos indicativos de “elevada persuasão, capacidade de convencimento, autossuficiência, tendência a organizar o grupo, e capacidade de cooperação” (Pérez; Freitas, 2016, p. 18).

Segundo Schmengler (2022), o sujeito adulto enfrenta inúmeros desafios, relacionados às questões profissionais, familiares, e demais conflitos internos e externos, pertencendo a uma sociedade que requer a todo custo a produtividade. Pessoas com AH/SD tendem a se cobrar ainda mais, devido ao perfeccionismo. No contexto acadêmico, isso se reflete em acadêmicos que apresentam uma autocrítica excessiva. O estudo de Schmengler (2022) apontou estudantes que demonstraram essa característica, como a tendência de se cobrar demais para obter boas notas.

No QIIAHS – Adultos, o perfeccionismo foi abordado no bloco de “características gerais”, questão 16: “É perfeccionista?”. Todos os estudantes indicados assinalaram as opções “frequentemente” ou “sempre”. Essa característica pode se apresentar nos traços da personalidade de pessoas com AH/SD, especialmente aquelas do tipo acadêmico (Pérez, 2008). Assim, trata-se de uma característica que pode ser positiva para impulsionar esses indivíduos a buscarem melhor desempenho, como também pode ser grande um desafio dependendo de como

é manifestado e gerenciado. O perfeccionismo pode tornar-se um problema quando atua como um gerador de estresse, dependendo de sua finalidade e intensidade.

O suporte não é relevante apenas para crianças e adolescentes, visto que se faz necessário também para adultos, a fim de que possam compreender melhor suas habilidades e utilizá-las de maneira positiva, no contexto universitário, contribuindo para a permanência desses sujeitos e reduzindo evasões (Schmengler, 2022).

Nesse cenário, os resultados desta pesquisa revelaram que há adultos com indicadores de AH/SD na Educação Superior, que neste estudo, pertencem ao curso de Pedagogia (uma mulher); Psicologia (uma mulher e dois homens); Geografia (um homem) e História (uma mulher e um homem). Nota-se que dos 50 universitários pertencentes a este estudo, sete foram apontados com indicadores de AH/SD, representando 14% do total de participantes.

Ressalta-se que os demais estudantes que não foram indicados pelos instrumentos selecionados, em especial nos casos daqueles que se sobressaíram em dois instrumentos, possuem habilidades que merecem atenção, em futuras investigações, pois este resultado não significa que tais participantes não possam ter indicadores, os quais não foram nitidamente revelados na ocasião da pesquisa, e muito menos invalida suas possíveis habilidades. Mesmo que não tenham aparecido com uma frequência esperada nos instrumentos, são casos que necessitam de aprofundamento e maiores investigações e análises de outros fatores.

Segundo Pérez e Freitas (2016), em ambos os questionários (Adultos e Segunda fonte), todas as perguntas podem ser afetadas por diversos fatores (individuais, familiares, sociais e educacionais), que não anulam os indicadores mas podem ocultar ou subvalorizar determinadas características. Por isso, a importância da continuidade de estudos referentes a este campo e ampliação de instrumentalização para o público investigado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno das AH/SD para alguns, é sinal de fascínio, para outros, causador de espanto, ou uma gigante incógnita. Afinal, estamos nos referindo a um tema que de fato, quando mencionado, costuma suscitar inúmeras indagações e problematizações que advém desde a utilização de sua nomenclatura, conforme descrito na seção das terminologias.

No curso do tempo, o conceito de AH/SD passou a se amplificar no sentido de ser considerado algo multidimensional, que não se restringe a uma única área e não há um padrão exato, visto que há diversos campos de habilidades que foram e ainda estão sendo explorados, da mesma maneira que não há como colocar o sujeito em uma caixa e rotulá-lo como tal. Essas pessoas estão em qualquer parte do mundo, independente do gênero, raça, condições sociais, etc. O fato é que estamos diante de um fenômeno com múltiplas facetas e que em grande parte, passa despercebido, ou é confundido com ideias completamente equivocadas. O referido assunto não é novo na história, porém, existe a necessidade de que sejam colocadas em prática as ações que possam favorecer o processo de investigação dos indicadores, bem como o reconhecimento desses indivíduos.

Nessa perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar a presença de estudantes com indicadores de AH/SD no âmbito universitário, e como específicos: verificar a percepção de características de AH/SD em acadêmicos por parte dos seus colegas de turma; levantar e analisar o Coeficiente de Rendimento Acadêmico dos estudantes; e avaliar a existência de indicadores de AH/SD nos universitários. O estudo teve abordagem quali-quantitativa e desenvolveu-se a partir de diferentes instrumentos que permitiram a coleta e análise dos dados, com base nos critérios estabelecidos.

Salienta-se acerca das limitações do estudo, que existe a possibilidade de que outros participantes que apresentaram indicadores não foram destacados por razão dos critérios adotados no estudo. Como por exemplo, o caso de duas participantes que não fizeram parte do quadro de indicados, porém, seus resultados chamam atenção, o primeiro estudante é P3 que demonstrou se sobressair em diferentes categorias de habilidades no sociograma como as de tipo acadêmico e as do tipo criativo e psicomotor. Os destaques deste participantes foram o sociograma e o seu CRA. E como o instrumento não é focado especificamente em uma habilidade específica, não foi possível se aprofundar na investigação desses indicadores que ele apresentou, principalmente relacionados à psicomotricidade e às habilidades artísticas e esportivas. Se fossem adotados outros critérios, talvez este participante fosse indicado.

P5 foi a estudante que revelou um potencial artístico no sociograma pela quantidade significativa de indicações, e no QIIAHSD – Adultos em que se sobressaiu na categoria de “atividades artísticas e esportivas”. Pode-se observar que esta participante se destacou em apenas um instrumento, e sua nota de CRA não atingiu a média de corte. Um dos prováveis motivos para isto, seria que as habilidades de P5 mostram um potencial produtivo-criativo para interesses artísticos, e que não necessariamente está atrelado a apresentar um alto QI, ou deter as melhores notas, visto que este tipo de habilidade diz respeito a originalidade de produções.

No caso da estudante P48, foi apresentado destaque no QIIAHSD – Adultos e no sociograma, além de ter recebido uma grande quantidade de premiação nas atividades de escrita. Esta seria uma participante que poderia estar entre os participantes indicados com AH/SD, caso tivesse apresentado a resposta da sua segunda fonte, o que ampliaria sua probabilidade de se sobressair em mais um instrumento e entrar nos critérios estabelecidos de destaque em três ou mais instrumentos.

Sobre o CRA, os participantes poderiam ter atingido valores distintos se a pesquisa fosse realizada em outros momentos do curso. No sociograma, aqueles que tiveram um destaque muito alto podem ter ofuscado outros estudantes que também se destacam.

A greve ocorrida na Universidade foi outro fator que impediu a participação de vários estudantes na coleta de dados, dentre os quais poderiam existir indicadores de AH/SD, devido à falta de aceite. Esse impacto na quantidade de participantes que não fizeram parte da pesquisa por diversos motivos, interfere nas indicações do sociograma de cada curso, como foi o caso do curso de Educação Física em que não foi possível estruturar as respostas pelo baixo quantitativo de participantes, isso não significa que não haja estudantes com habilidades na turma, porém, a escassez de participação neste curso inviabilizou a análise e implicou a ausência do sociograma.

Em suma, o estudo contou com a participação de 50 estudantes adultos no contexto universitário, dos quais sete tiveram fortes indicadores de AH/SD identificados, correspondendo a 14% do total. Este estudo trouxe um público que também carece de um olhar atento às suas particularidades, tendo em vista os múltiplos fatores que interferem direta ou indiretamente no processo de identificação, seja pela visão limitada ou exacerbada do conceito, como se um sujeito com comportamento de AH/SD fosse alguém inalcançável, ou pelo não reconhecimento de suas próprias habilidades, principalmente se tratando de mulheres, entre outros fatores individuais, sociais e familiares.

Os resultados desta pesquisa indicaram que mesmo com algumas limitações que foram apresentadas neste estudo, foi possível encontrar adultos universitários com AH/SD, algo que

ocorreu em habilidades diversas. A coleta de informações de múltiplas fontes e o uso de quatro instrumentos que se complementaram, além da triangulação dos dados permitiram maior precisão nos resultados. Ainda assim, não há um gabarito igual para todos estes sujeitos, visto a complexidade e heterogeneidade do fenômeno.

Por via deste estudo, buscou-se uma forma mais abrangente ao estabelecer as pontuações de corte dos quartis, bem como diversificar os instrumentos, porém, ainda assim, como já apontado, há possibilidade de algum estudante não ter sido considerado (falso negativo).

Neste cenário, torna-se imprescindível ampliar as produções científicas na pós-graduação que investiguem os diferentes aspectos dos sujeitos com AH/SD, com ênfase para os adultos universitários. Essas pesquisas devem contribuir para a desconstrução de estigmas e fomentar estratégias que valorizem esses potenciais em diversas áreas do conhecimento.

Isto posto, será feita a devolutiva aos participantes que se sobressaíram neste estudo, bem como o câmpus, *lócus* da pesquisa, será notificado. É essencial que os estudantes que manifestaram indicadores de AH/SD neste estudo não se resumam a apenas números, mas que a instituição de Educação Superior em que estão vinculados oportunize meios de atendê-los em suas necessidades, oferecendo estímulos e práticas de enriquecimento que favoreçam o desenvolvimento e aperfeiçoamento dessas habilidades, intensificando o caminho para a concretização dos direitos e o devido reconhecimento desse público.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: clarificando conceitos, desfazendo idéias errôneas. *In: FLEITH, Denise de Souza (org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação.* Brasília, DF: MEC/SEESP, 2007. p. 13-23. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2024.
- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Superdotados: Determinantes, educação e ajustamento.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: EPU, 2001.
- ALMEIDA, Leandro S.; ARAÚJO, Alexandra M.; SAINZ-GÓMEZ, Marta; PRIETO, Maria Dolores. Challenges in the identification of giftedness: issues related to psychological assessment. **Anales de Psicología**, [s. l.], v. 32, n. 3, p. 621-627, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11328/1758>. Acesso em: 19 ago. 2024.
- ANTIPOFF, Cecília Andrade; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Superdotação e seus mitos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 301-309, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/cFcPTS7QRGqk9mKZsW5tWVz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 fev. 2024.
- ARANHA, Maria S. Fábio. **Projeto Escola Viva: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: necessidades educacionais especiais dos alunos.** Brasília, DF: MEC/SEESP, 2005. p. 1-56. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/visaohistorica.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2024.
- BAHIENSE, Taisa Rodrigues Smarssaro; ROSSETTI, Claudia Broetto. Altas habilidades/superdotação no contexto escolar: percepções de professores e prática docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 195-208, jun. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382014000200004. Acesso em: 3 nov. 2022.
- BASSO, Eduarda; RIECHI, Tatiana I. J. de Sá; MOREIRA, Laura Ceretta; VEIGA, Elizabeth Carvalho da. Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 26, n. 3, p. 453-464, jul./set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0147>. Acesso em: 24 jan. 2024.
- BERGAMIN, Aletéia Cristina. **Enriquecimento curricular na classe comum a partir das necessidades de alunos com altas habilidades/superdotação.** 125f. Dissertação (Mestrado Profissional) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/75ae2842-d2bd-43b3-ada1-7fabad45587f/content> Acesso em: 14 fev. 2024.
- BRASIL. **Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Diretrizes e Bases para o ensino do 1º e 2º grau. Brasília, DF: Presidência da República, 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 4 dez. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Direito à educação:** subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais. Brasília: MEC/SEESP, 2006a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/direitoaeducacao.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão:** desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. 2. ed. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2006b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n.º 4, de 2 de outubro de 2009.** Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. **Decreto n.º 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm. Acesso em: 19 jun. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 12.796, de 4 de abril de 2013.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1. Acesso em: 18 jun. 2024.

CAMPELO, Almervanda de Souza; SOARES, Helciyane do F. Silva; LIMA, Márcia R. e Silva. Análise da trajetória histórica e legal da educação de alunos com altas habilidades/superdotação - AH/SD. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 1-17, 2024. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/1254>. Acesso em: 4 dez. 2024.

COSTA, Leandra Costa da. **Altas habilidades/superdotação e acadêmicos idosos: o direito à identificação.** 2016. 247 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/3502>. Acesso em: 16 nov. 2023.

CRUZ, Carly. **Serão as altas habilidades/superdotação invisíveis?** 2014. 167f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014. Disponível em: https://www.utserver.com.br/altashabilidades/upload/08112016175855_tese_7848_tesecarly2014.PDF. Acesso em: 28 jan. 2025.

CUPERTINO, Christina Menna Barreto; ARANTES, Denise Rocha Belfort. **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos.** 2. ed. São Paulo, SP: SEDUC-SP, 2012.

DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE; Almir. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática.** 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FAVERI, Fanny Bianca Mette de. **Compreensões sobre altas habilidades/superdotação: dos sentidos às práticas de enriquecimento curricular.** 2020. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2020. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9749553. Acesso em: 16 nov. 2023.

FERNANDES, Susana; PINTO, Monica. **Afinal o que são e como se calculam os quartis?** Universidade do Algarve, 2013. Disponível em: https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/2963/1/SFernandes_MMPinto_quartis_no_ensino.pdf. Acesso em: 27 jan. 2025.

GUENTHER, Zenita Cunha. Capacidade, dotação e talento: é saber que orienta fazer! *In*: SILVA, Lázara Cristina da; MARQUES, Luciana Pacheco (org.). **Educação de pessoas com deficiências, altas habilidades e condutas típicas: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. p. 314-335. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/leh/files/2017/12/Livro.-Lei-10.639.-1.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2023.

KRUCZEVESKI, Laís Regina. **Experiência de gênero e formação de preferência de estudantes superdotadas.** 2019. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019. Disponível em: <https://pos.uel.br/ppgsoc/teses-dissertacoes/experiencias-de-genero-e-formacao-de-preferencias-de-estudantes-superdotadas/>. Acesso em: 16 nov. 2023.

LAMATTINA, Alexandre de Araújo; PAULINO, Carlos Eduardo. **Mentes Brillhantes: um olhar sobre a superdotação.** Formiga (MG), Ducere, 2023. Disponível em: <https://www.ducere.com.br/2023/10/mentes-brilhantes-um-olhar-sobre.html>. Acesso em: 14 jan. 2025.

MAIA-PINTO, Renata Rodrigues. **Avaliação das práticas educacionais implementadas em um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos.** 2002. 154 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2002. Disponível em: <https://conbrasd.org/category/teses-e-dissertacoes/>. Acesso em: 7 ago. 2024.

MARCONDES, Nilsen A. Vieira; BRISOLA, Elisa M. Andrade. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. **Revista Univap**, São José dos Campos, SP, v. 20, n. 35, p. 201-208, jul. 2014. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/228/210>. Acesso em: 29 jan. 2025.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel; ALMEIDA, Leandro da Silva. Estudo comparativo luso-brasileiro sobre a formação inicial de professores em altas habilidades/superdotação com enfoque nos conteúdos curriculares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 309-326, jul./set. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382018000300309&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 out. 2022.

MARTINS, Bárbara Amaral; FELIZARDO, Amanda de Oliveira; BRANDÃO, Larissa Taynara dos Santos; SILVA, Daiane Bogado Pereira da. Altas habilidades/superdotação na terceira idade: O despertar de uma artista. **Revista Signos**, Lajeado, v. 44, n. 1, p. 172-195, 2023. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/3349>. Acesso em: 23 jan. 2024.

MARTINS, Bárbara Amaral. Características de altas habilidades/superdotação em alunos precoces. In: MARTINS, B. A. (org.) **Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação: reconhecendo e favorecendo a precocidade em sala de aula**. Curitiba - Brasil: CRV, 2020. p. 89-152.

MARTINS, Bárbara Amaral; PEDRO, Ketilin Mayra; OGEDA, Clarissa Marques Maria. Altas habilidades/superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis? **Psicologia Escolar Educacional**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 561-568, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539201502031046>. Acesso em: 23 jan. 2024.

MEDEIROS, Ronise Venturini; PAVÃO, Sílvia M. de Oliveira; NEGRINI, Tatiane. **Dupla excepcionalidade e altas habilidades/superdotação: entre pesquisas e práticas**. Santa Maria - RS: Arcos Editores, 2024. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2024/02/LIVRO-2-1.pdf> Acesso em: 14 jan. 2025.

MENDONÇA, Adriana Vazzoler. **Superdotados ou esforçados?** Caracterização de estudantes que ingressam na universidade por medalhas de olimpíadas científicas. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/342e0d45-3de2-4b39-a4f6-d5197d60c42f>. Acesso em: 16 nov. 2023.

MERLO, Sandra. **O aluno com altas habilidades/superdotação e sua inclusão na escola**. 2008. 24 f. Artigo monográfico (Especialização em Educação Especial: Altas Habilidades/Superdotação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2775/Merlo_Sandra.pdf?sequence=1. Acesso em: 4 dez. 2024.

OLIVEIRA, Ana Paula de; RODRIGUES, Olga M. P. Rolim; CAPELLINI, Vera L. M. Fialho. Altas habilidades/superdotação no ensino superior: análise de dissertações e teses brasileiras. **Psicologia Escolar e Educacional**, [s. l.], v. 24, p. 1-7. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/MtVWX4vsdBQLYC7LjdY6SbL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 de out. 2022.

OLIVEIRA, Ana Paula Santos. **Identificação de altas capacidades em estudantes estrangeiros do ensino superior**. 2019. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12459>. Acesso em: 16 nov. 2023.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Mariana P. Soares de. **Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação na Educação Infantil: instrumentalização docente**. 2022. 140f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Câmpus do Pantanal, Corumbá, 2022. Disponível em: <https://ppgecpan.ufms.br/mariana-patricia-soares-de-oliveira-alunos-precoces-com-indicadores-de-altas-habilidades-superdotacao-na-educacao-infantil-instrumentalizacao-docente/>. Acesso em: 27 jan. 2025.

PEDRO, Ketilin Mayra. **Altas habilidades/superdotação: características, identificação e atendimento**. São Carlos, SP: EDESP/UFSCar, 2023.

PERANZONI, Vaneza Cauduro. **Altas habilidades/superdotação no curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta/RS**. 2013. 161 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/3473>. Acesso em: 16 nov. 2023.

PEREIRA, Débora Thalita Santos. **A perspectiva da inclusão de discentes com altas habilidades/superdotação na educação superior**. 2021. 255 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/3569>. Acesso em: 16 nov. 2023.

PÉREZ, Susana G. P. Barrera. **Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo**. 2004. 308 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/29732961_GASPARZINHO_VAI_A_ESCOLA_U_M_ESTUDO_SOBRE_AS_CHARACTERISTICAS_DO_ALUNO_COM_ALTAS_HABILIDADES_PRODUTIVO-CRIATIVO. Acesso em: 27 de jan. 2025.

PÉREZ, Susana G. P. Barrera. **Ser ou não ser, eis a questão: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta**. 2008. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3567>. Acesso em: 24 de jan. 2024.

PÉREZ, Susana G. P. Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. **Manual de identificação de altas habilidades/superdotação**. Guarapuava, PR: Apprehendere, 2016.

PÉREZ, Susana G. P. Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. A mulher com altas habilidades/superdotação: à procura de uma identidade. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 18, n. 4, p. 677-694, out./dez. 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/qCDKrWPRqGSnZSsyRtxCCvm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 de out. 2022.

PLETSCH, Márcia Denise. O que há de especial na educação brasileira? **Momento: Diálogo em Educação**, Rio Grande, v. 29, n. 1, p. 57-70, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/9357>. Acesso em: 29 jan. 2024.

POCINHO, Margarida. Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 15, n. 01, p. 3-14, jan./abr. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-65382009000100002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 23 de jan. 2025.

RAMALHO, Jairo Valões de Alencar; SILVEIRA, Denise N.; BARROS, Willian S.; BRUM, Ruth da S. A carência de formação sobre a superdotação nas licenciaturas da UFPel: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 2, p. 235-248, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/9YQRsxYyBygyH9XK5kfHwFw/?lang=pt>. Acesso em: 27 de out. 2023.

RANGNI, Rosemeire de Araújo; PEREIRA, Josilene D. Santos; KOGA, Fabiana Oliveira (org.). **Altas habilidades ou superdotação: diálogos interdisciplinares**. São Carlos, SP: De Castro, 2023. Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/livros/livro-altas-habilidades-e-superdotacao.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2024.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; FREITAS, Soraia Napoleão. Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 11, n. 2, p. 295-314, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/JDDL9DvMmFHgLvRwsbm6Kj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2024.

REIS, Grasio Vieira. **PROAHS: protocolo de identificação de discentes com indicadores de altas habilidades/superdotação no ensino superior**. 2024. 119 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/16282>. Acesso em: 17 jan. 2024.

RENZULLI, Joseph Salvatore. E three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. *In*: Sternberg, R. J.; Davidson, J. E. (ed.). **Conceptions of giftedness**. New York, USA: Cambridge University Press, 1986. p. 53-92.

RENZULLI, Joseph Salvatore. Emerging conceptions of giftedness: building a bridge to the new century. **Exceptionality**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 67-75, 2002. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/loi/hexc20>. Acesso em: 19 jul. 2024.

RENZULLI, Joseph Salvatore. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 539-562, set./dez. 2014. Tradução: Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Título original: “The schoolwide enrichment model: a comprehensive plan for the development of talents and giftedness”). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676/pdf>. Acesso em: 2 fev. 2024.

RENZULLI, Joseph Salvatore. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre, v. 52, n. 1, p. 75-131, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

RENZULLI, Joseph Salvatore. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for promoting creative productivity. In: STERNBERG, Robert J.; DAVIDSON Janet E. (ed.). **Conceptions of giftedness**. 2. ed. New York, USA: Cambridge University Press, 2005. p. 246-279. Disponível em: https://gifted.uconn.edu/wp-content/uploads/sites/961/2019/11/The_Three-Ring_Conception_of_Giftedness_2.pdf. Acesso em: 24 jul. 2024.

SABATELLA, Maria L. Prado. **Talento e superdotação: problema ou solução?** Curitiba, PR: IBPEX, 2005.

SANTA CATARINA. **Altas habilidades/superdotação: rompendo as barreiras do anonimato**. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. 2 ed. E-book Revista Ampliada - Florianópolis, 2016. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/4477/Livro_NAAHS_AHSD_2016_15838675610644_4477.pdf. Acesso em: 27 jan. 2025.

SCHMENGLER, Angélica Regina. **Altas habilidades/superdotação na educação superior: contextos das universidades federais do Rio Grande do Sul**. 2022. 224 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/26017>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SILVA, Jorge L. de Castro e; FERNANDES, Maria Wilda; ALMEIDA, Rosa L. Freitas de. **Estatística e Probabilidade**. 3 ed. Fortaleza, CE: EdUECE, 2015. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/554261/2/Livro%20Estatistica%20e%20Probabilidade%20.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2025.

SOUZA, Amanda Rodrigues de; MARTINS, Bárbara Amaral; AGUIRRE, Triana. La vulnerabilidad social y el género em personas adultas com altas capacidades. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, SP, v. 10, n. 1, p. 143–152, 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/13884>. Acesso em: 31 jan. 2025.

TEIXEIRA, Carolina Terribile. Altas habilidades/superdotação: caminhos percorridos na história, política e legislação. In: NEGRINI, Tatiane; FIORIN, Bruna P. Alves; GOULARTE, Ravele Bueno (Orgs.). **Altas Habilidades/Superdotação: abordagens teórico-práticas para o atendimento educacional especializado**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2022. Disponível em: <https://www.ufsm.br/editoras/facos/altas-habilidades-superdotacao-abordagens-teorico-praticas-para-o-atendimento-educacional-especializado>. Acesso em: 28 jan. 2025.

TRIVIÑOS, Augusto N. Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. **Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca, ES: UNESCO, 1994.

VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2007.

VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues. **Altas habilidades/superdotação: um diálogo pedagógico urgente**. Curitiba, PR: InterSaberes, 2019.

WECHSLER, Solange Muglia; SUAREZ, Janete Tonete. Percepção de professores em cursos de formação sobre talentos/superdotação. **Revista de Psicologia**, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 39-60, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0254-92472016000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 out. 2022.

APÊNDICE A — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) estudante, sou Larissa Taynara, mestranda em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Câmpus do Pantanal (UFMS/CPAN) e convido você para ser participante de modo voluntário da pesquisa intitulada: **Investigando a Presença dos Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Estudantes do Ensino Superior**. Esta pesquisa tem como intuito encontrar acadêmicos que possuam indicadores de altas habilidades/superdotação, aqueles que de algum modo se destacam entre seus pares. Sua colaboração é fundamental para o andamento deste estudo, tendo em vista que a avaliação desse processo de identificação se dá justamente a partir da sua contribuição.

A pesquisa será realizada nos cursos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Câmpus do Pantanal (UFMS/CPAN), unidades I e II. Como participante você irá receber dois questionários a serem preenchidos da seguinte maneira: o primeiro se trata do **Questionário de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação Adultos – QIIAHSD**, que deve ser preenchido por você maneira individual, e o segundo é o **Questionário de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação Adultos - Segunda Fonte QIIAHSD**, que deverá ser respondido por outra pessoa que te conheça muito bem (por exemplo: pai/mãe, filho/a, irmão/irmã, parceiro/a, amigo/a).

Durante o preenchimento do questionário há o risco de você precisar reservar um pequeno tempo para respondê-lo, como forma de amenizar os danos caso você esteja muito cansado, ou com a rotina cheia poderá deixar de responder o questionário e continuar em um outro momento. Caso isto não seja suficiente, eu posso acrescentar mais alguns dias para a entrega das respostas. Fica claro que os participantes têm o direito de se recusar ou deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem que isso gere qualquer prejuízo ou punição. Todos os seus dados são sigilosos e confidenciais, de modo que sua identidade não será revelada sob nenhuma hipótese.

Lembrando que você **NÃO** terá custo algum durante a realização desta pesquisa e caso confirme sua participação será voluntária, ou seja, você não receberá qualquer dinheiro por isto.

A resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Ministério da Saúde, prevê indenização por parte da pesquisadora aos participantes, na forma de cobertura material, no caso de dano ocasionado pela pesquisa. Pensando nisso, se por algum motivo o participante tiver a necessidade de se deslocar à universidade **exclusivamente** para participar da pesquisa, será ressarcido o valor da passagem utilizada no transporte coletivo.

Se tiver dúvidas a respeito desta pesquisa, você pode entrar em contato comigo pelo endereço de e-mail: taynara.brandao@ufms.br.

Caso concorde em ser participante da pesquisa⁸ **Investigando a Presença dos Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Estudantes do Ensino Superior**, assine o seu nome no campo logo abaixo:

Rubricas: _____ (pesquisadora)
_____ (participante)

PARTICIPANTE

Você receberá outra via deste documento para que você assine e fique com ela.

Assinatura da pesquisadora

Corumbá, data: _____

⁸ Dúvidas quanto à ética da pesquisa podem ser esclarecidas também junto ao Comitê de Ética em Pesquisa: (67) 3345-7187, e-mail: cepconep.propp@ufms.br. Av. Costa e Silva s/nº Cidade Universitária, Campo Grande - MS.

APÊNDICE B — FICHA DE SOCIOGRAMA PARA A INDICAÇÃO DE DESTAQUES

Acadêmico/a: _____ **Curso:** _____

Prezado/a participante,

Solicito a gentileza de responder a esta ficha, colocando o nome de um(a) colega da sua turma que remeta a pergunta que está sendo feita. É importante lembrar que o nome pode aparecer mais de uma vez em outras perguntas, caso seja necessário, mas não é permitido escrever mais de um nome como resposta em cada uma das perguntas.

Observação: Caso aconteça de ter na sala dois colegas com o mesmo nome, você deve colocar o primeiro e o segundo nome para que possa diferenciá-los.

Por favor, responda as questões a seguir, indicando o(a) estudante da sua turma que, na sua opinião, mais apresenta as habilidades mencionadas:

- 1) Quem tem o raciocínio mais rápido ao dar respostas inesperadas e pertinentes? _____
- 2) Quem tem uma ótima memória? _____
- 3) Quem você escolheria para lidar com um problema que surgisse em um conflito no grupo de seminário? _____
- 4) Quem é o (a) melhor da turma em rendimento acadêmico? _____
- 5) Quem aprende e fixa os conteúdos com mais facilidade? _____
- 6) Quem se dedica com prazer ao estudo da(s) disciplina(s) de interesse no curso? _____
- 7) Quem pensa em assuntos que os demais integrantes da sala não pensaram, ou seja aquela pessoa que tem ideias diferentes, inovadoras, originais _____
- 8) Quem é o(a) estudante mais criativo(a)? _____
- 9) Quem tem facilidade de se expressar de diferentes maneiras (gestos, movimentos, vontade, sentimentos, opiniões, pensamentos). _____
- 10) Quem você escolheria para ser o(a) representante da turma? _____
- 11) Quem se importa com o outro e está disposto a cooperar? _____
- 12) Quem se destacaria mais em uma peça de teatro? _____
- 13) Quem você escolheria para participar de um campeonato musical? _____
- 14) Quem se destaca nas áreas de arte? _____
- 15) Quem é mais habilidoso(a) em atividades manuais e motoras? _____
- 16) Quem possui o melhor desempenho em esportes e exercícios físicos? _____
- 17) Quem é o mais ágil, forte e resistente? _____

APÊNDICE C — FORMULÁRIO *ON-LINE* PARA COLETA DO CRA

COEFICIENTE DE RENDIMENTO ACADÊMICO (CRA) DO CURSO DE HISTÓRIA

B *I* U ↻ ✕

Olá estudantes!

A sua resposta a este formulário é de suma importância para a realização da minha pesquisa de mestrado intitulada "**INVESTIGAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR**". Peço por gentileza, que preencham os dois campos solicitados, lembrando que a segunda informação deve ser inserida em formato de imagem, você deve adicionar um print da sua tela contendo o seu CRA, se não der para adicionar o print, você pode adicionar uma foto da tela do seu computador, notebook ou tablet mostrando o seu CRA (é importante que a imagem esteja legível).

IMPORTANTE: Para tirar o print do valor do seu CRA, siga o passo a passo:

1º: Acesse o seu SISCAD pelo endereço: <https://siscad.ufms.br/academico>

2º: Preencha com o login e a senha do seu passaporte;

3º: Dê um print na tela de modo que apareça o seu nome e a informação do valor do seu CRA.

4º Anexe esse print ao formulário.

Além de ser rápido este processo, a sua contribuição fará com que ampliem pesquisas neste campo de estudo das Altas habilidades/superdotação.

Caso ainda tenha dúvida ou dificuldade no preenchimento, pode entrar em contato pelo meu e-mail: taynara.brandao@ufms.br

Desde já agradeço imensamente a sua participação!

Nome Completo *

Texto de resposta curta

Anexe seu print ou foto *

📎 Adicionar arquivo

 Ver pasta

ANEXO A — QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ADULTOS (QIAHSD - ADULTOS)

QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ADULTOS (QIAHSD - ADULTOS)																
<p align="center">Responda a este questionário sinceramente, pensando somente no seu comportamento em relação às atividades que você <u>gosta</u> de fazer, não necessariamente no que você faz efetivamente.</p>																
NOME										DATA / /20						
ESTADO CIVIL				Nº DE FILHOS			Nº IRMÃOS/IRMÃS			/						
PROFISSÃO				OCUPAÇÃO												
ENDEREÇO																
BAIRRO						CIDADE										
FONE(S)						E-MAIL										
GRAU DE INSTRUÇÃO				NENHUM		FUNDAMENTAL		MÉDIO		PROFISSIONALIZANTE						
				GRADUAÇÃO		PÓS-GRADUAÇÃO		MESTRADO		DOUTORADO						
Quantas pessoas moram com você?																
Renda familiar total mensal (todos os familiares da residência, salários, aposentadorias, aluguéis, etc.)																
Até 1 salário mínimo (SM)			1-3 SM		3-5 SM		5-7 SM		7-10 SM		10-15 SM					
1. Sexo do entrevistado			Masculino			Feminino			2. Idade							
3. Aparelhos na casa			TV		DVD		TV Cabo		PC		Telefone		Celular		Internet	
4. Fora de casa, você tem acesso a:			TV Cabo		DVD		PC		Internet							
CARACTERÍSTICAS GERAIS																
5. Com quantos anos você começou a ler (Não só o seu nome, mas frases)?																
6. Le por seu próprio interesse? Quantas horas/semana?																
7. Sobre quais assuntos mais gosta de conversar ou estudar ou quais as atividades que mais gosta de fazer?																
1.						3.										
2.						4.										
8. Que idade têm seus/suas 4 melhores amigos/as?																
1.			2.			3.			4.							
9. Em quais áreas você era ou é um/uma dos/das melhores da sua turma?																
Indique as 4 primeiras, por ordem de importância.																
1.	Memória		8.	Esportes		15.	Matemática		22.	Línguas estrang.		1°	Marque a opção mais adequada Nunca Raramente As vezes Frequentemente Sempre			
2.	Dança		9.	Astronomia		16.	Abstração		23.	Escultura		2°				
3.	História		10.	Liderança		17.	Comunicação		24.	Política		3°				
4.	Química		11.	Música		18.	Português		25.	Mitologia		4°				
5.	Física		12.	Criatividade		19.	Planejamento		26.	Arqueologia						
6.	Pintura		13.	Cinema		20.	Fotografia		27.	Outra. Qual?						
7.	Biologia		14.	Observação		21.	Geografia									
10. Sente-se deslocado/a ou percebe-se diferente das demais pessoas no pensar, sentir ou agir?																
11. Prefere trabalhar/estudar/treinar/ praticar sozinho/a?																
12. Quando criança você preferia ler livros mais difíceis, ou enciclopédias, biografias ou atlas?																
13. É independente na sua forma de pensar e agir?																
14. Tem senso de humor e às vezes encontra humor em situações que não são humorísticas para os demais?																
15. Preocupa-se muito com questões éticas, morais, sociais, políticas ou ambientais?																
16. É perfeccionista?																
17. É mais observador/a que as demais pessoas, percebendo coisas que os demais não percebem?																
18. Gosta e prefere jogar xadrez ou jogos que exijam estratégia?																
19. Tem princípios éticos e morais próprios que aplica a todas suas ações e pensamentos?																
20. Considera seu conceito de amizade ou seu(s) amigo(s) diferentes ao das demais pessoas?																
21. É intolerante com pessoas ou atitudes que você não considera corretas ou adequadas?																

Marque a opção mais adequada					
	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
22. Quando criança preferia ter amigos mais velhos e/ou mais novos que você a amigos da sua idade?					
HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA					
23. Tem memória muito destacada, especialmente em assuntos que lhe interessam, comparado a outras pessoas de sua idade?					
24. Tem muitas informações sobre os temas que são de seu interesse?					
25. Tem vocabulário muito mais avançado e rico que seus colegas ou demais pessoas da sua idade, especialmente em relação a temas de interesse?					
26. Tenta entender coisas complicadas examinando-as parte por parte?					
27. Aprende rapidamente coisas que lhe interessam e aplica o que aprendeu a outras áreas?					
28. Percebe rapidamente as relações entre as partes e o todo?					
29. Normalmente aprende mais de uma história, um filme, etc. do que as outras pessoas?					
30. Tenta descobrir o "como" e o "porquê" das coisas fazendo perguntas inteligentes?					
31. Suas notas ou conceitos na escola eram melhores que as dos demais colegas da sua turma?					
32. Aprende mais rápido que as demais pessoas, especialmente aquilo que lhe interessa?					
33. Adapta-se facilmente a situações novas ou as modifica?					
34. Tem um pensamento abstrato muito desenvolvido?					
CRIATIVIDADE					
35. As ideias que propõe são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais?					
36. É muito curioso/a?					
37. Tem muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes?					
38. Gosta de arriscar para conseguir algo que quer?					
39. Gosta de enfrentar desafios?					
40. É muito imaginativo/a e inventivo/a?					
41. É sensível às coisas bonitas?					
42. É inconformista e não se importa em ser diferente?					
43. Sabe compreender ideias diferentes das suas?					
44. Fica chateado/a quando tem que repetir um exercício ou uma tarefa relacionada a algo que já sabe?					
45. Descobre novos e diferentes caminhos para solucionar problemas?					
46. Gosta de criticar construtivamente e não aceita autoritarismo sem criticá-lo?					
47. Presta atenção, mesmo que o assunto não lhe interesse?					
48. Seus cadernos escolares eram completos e organizados?					
49. Gosta de cumprir regras?					
COMPROMETIMENTO COM A TAREFA					
50. Dedicar muito mais tempo e energia a algum tema ou atividade que gosta ou lhe interessa?					
51. É muito exigente e crítico/a consigo mesmo/a, e nunca fica satisfeito/a com o que faz?					
52. Insiste em buscar soluções para os problemas?					
53. Tem sua própria organização?					
54. É muito seguro/a e, às vezes, teimoso/a, em suas convicções?					
55. Precisa de muito estímulo para terminar um trabalho que lhe interessa?					
56. Deixa de fazer outras coisas para envolver-se numa atividade que lhe interessa?					
57. Reconhece os obstáculos quando planeja?					
58. Sabe estabelecer prioridades com facilidade?					

Marque a opção mais adequada					Nunca	Raramente	As vezes	Frequentemente	Sempre
59. Sabe definir etapas, detalhes e métodos para desenvolver uma atividade?									
60. É persistente nas atividades que lhe interessam e busca concluir as tarefas a elas relacionadas?									
61. É interessado/a e eficiente na organização de tarefas?									
62. Sabe distinguir as consequências e os efeitos de suas ações?									
LIDERANÇA									
63. Ele/a é autossuficiente?									
64. Ele/a é escolhido/a ou preferido/a pelas demais pessoas para funções de liderança (líder de grupo, coordenador/a)?									
65. Ele/a é cooperativo/a com os demais?									
66. Ele/a tende a organizar o grupo?									
67. Ele/a é persuasivo/a em seus argumentos e sabe convencer os outros?									
ATIVIDADES ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS									
68. Você se destaca em alguma atividade artística e/ou esportiva:									
1. Artes visuais (Pintura, desenho, escultura, fotografia, etc.)?									
2. Música, canto?									
3. Dança?									
4. Informática?									
5. Esportes, artes marciais, ginástica?									
6. Teatro?									
7. Outra atividade. Qual/quais?									
69. Já obteve alguma distinção/premiação nessa(s) atividade(s)?									
70. Quantas horas por semana dedica a essa(s) atividade(s)?									
- de 5		De 5 a 10		De 10 a 20		Mais de 20			

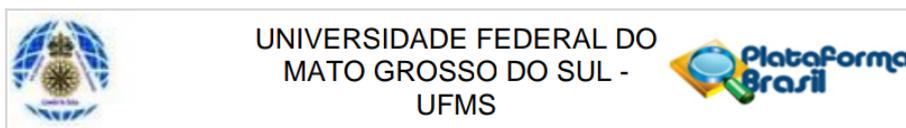
ANEXO B — QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ADULTOS – (QIAHSD - SEGUNDA FONTE)

QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO - ADULTOS (QIAHSD - ADULTOS) - SEGUNDA FONTE									
 <p>Responda a este questionário - às perguntas que você souber - pensando somente no comportamento do seu filho/a, pai/mãe, irmão/irmã, esposo/a, companheiro/a ou amigo/a em relação às atividades que ele/a <u>gosta</u> de fazer, não necessariamente no que ele/a faz efetivamente.</p>									
NOME DA PESSOA AVALIADA						DATA		/ /20	
SEU NOME						IDADE			
RELAÇÃO COM A PESSOA AVALIADA									
HÁ QUANTO TEMPO CONHECE A PESSOA AVALIADA?									
SUA PROFISSÃO					SUA OCUPAÇÃO				
ENDEREÇO									
BAIRRO				CIDADE					
FONE(S)				E-MAIL					
GRAU DE INSTRUÇÃO		NENHUM		FUNDAMENTAL		MÉDIO		PROFISSIONALIZANTE	
		GRADUAÇÃO		PÓS-GRADUAÇÃO		MESTRADO		DOUTORADO	
CARACTERÍSTICAS GERAIS									
1. Você considera que a pessoa que está sendo avaliada tem alguma(s) habilidade(s) especial(is) ou se destaca das demais?						Sim		Não	
2. Ele/a demonstra ser diferente para as demais pessoas?						Sim		Não	
3. Você considera que ele/a tem atitudes diferentes às demais pessoas?						Sim		Não	
4. Você considera que ele/a é uma pessoa tímida?						Sim		Não	
5. Você considera que ele/a é uma pessoa extrovertida?						Sim		Não	
6. Ele/a por seu próprio interesse? Quantas horas/semana?									
7. Sobre quais assuntos ele/a mais gosta de conversar ou estudar ou quais atividades mais gosta de fazer?									
1.		3.		2.		4.			
2.		4.							
8. Que idade têm seus/suas 4 melhores amigos/as?				1.	2.	3.	4.		
9. Em quais áreas ele/a era ou é um/uma dos/das melhores da sua turma/grupo? Indique as 4 primeiras, por ordem de importância.						1°		Marque a opção mais adequada Nunca Raramente As vezes Frequentemente Sempre	
1. Memória	8. Esportes	15. Matemática	22. Línguas estrang.	2°					
2. Dança	9. Astronomia	16. Abstração	23. Escultura	3°					
3. História	10. Liderança	17. Comunicação	24. Política	4°					
4. Química	11. Música	18. Português	25. Mitologia						
5. Física	12. Criatividade	19. Planejamento	26. Arqueologia						
6. Pintura	13. Cinema	20. Fotografia	27. Outra. Qual?						
7. Biologia	14. Observação	21. Geografia							
10. Ele/a sente-se deslocado/a ou percebe-se diferente das demais pessoas no pensar, sentir ou agir?									
11. Ele/a prefere trabalhar/estudar/treinar/ praticar sozinho/a?									
12. Quando criança ele/a preferia ler livros mais difíceis, ou enciclopédias, biografias ou atlas?									
13. Ele/a é independente na sua forma de pensar e agir?									
14. Ele/a tem senso de humor e às vezes encontra humor em situações que não são humorísticas para os demais?									
15. Ele/a preocupa-se muito com questões éticas, morais, sociais, políticas ou ambientais?									
16. Ele/a é perfeccionista?									
17. Ele/a é mais observador/a que as demais pessoas, percebendo coisas que os demais não percebem?									
18. Ele/a gosta e prefere jogar xadrez ou jogos que exijam estratégia?									
19. Ele/a tem princípios éticos e morais próprios que aplica a todas suas ações e pensamentos?									
20. Ele/a considera seu conceito de amizade ou seu(s) amigo(s) diferentes ao das demais pessoas?									
21. É uma pessoa intolerante com pessoas ou atitudes que ela não considera corretas ou adequadas?									

Marque a opção mais adequada					
	Nunca	Raramente	As vezes	Frequentemente	Sempre
22. Quando criança ele/a preferia ter amigos mais velhos e/ou mais novos que ele/a a amigos da sua idade?					
HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA					
23. Ele/a tem memória muito destacada, especialmente em assuntos que lhe interessam, comparado a outras pessoas de sua idade?					
24. Ele/a tem muitas informações sobre temas que são de seu interesse?					
25. Ele/a tem vocabulário muito mais avançado e rico que seus colegas ou demais pessoas da sua idade, especialmente em relação a temas de interesse?					
26. Ele/a tenta entender coisas complicadas examinando-as parte por parte?					
27. Ele/a aprende rapidamente coisas que lhe interessam e aplica o que aprendeu a outras áreas?					
28. Ele/a percebe rapidamente as relações entre as partes e o todo?					
29. Normalmente ele/a aprende mais de uma história, um filme, etc. do que as outras pessoas?					
30. Ele/a tenta descobrir o "como" e o "porquê" das coisas fazendo perguntas inteligentes?					
31. As notas ou conceitos dele/a na escola eram melhores que as dos demais colegas da sua turma?					
32. Ele/a aprende mais rápido que as demais pessoas, especialmente aquilo que lhe interessa?					
33. Ele/a se adapta facilmente a situações novas ou as modifica?					
34. Ele/a tem um pensamento abstrato muito desenvolvido?					
CRIATIVIDADE					
35. As ideias que ele/a propõe são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais?					
36. Ele/a é muito curioso/a?					
37. Ele/a tem muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes?					
38. Ele/a gosta de arriscar para conseguir algo que quer?					
39. Ele/a gosta de enfrentar desafios?					
40. Ele/a é muito imaginativo/a e inventivo/a?					
41. É uma pessoa sensível às coisas bonitas?					
42. Ele/a é inconformista e não se importa em ser diferente?					
43. Ele/a sabe compreender ideias diferentes das suas?					
44. Ele/a fica chateado/a quando tem que repetir um exercício ou uma tarefa relacionada a algo que já sabe?					
45. Ele/a descobre novos e diferentes caminhos para solucionar problemas?					
46. Ele/a gosta de criticar construtivamente e não aceita autoritarismo sem criticá-lo?					
47. Ele/a presta atenção, mesmo que o assunto não lhe interesse?					
48. Seus cadernos escolares eram completos e organizados?					
49. Ele/a gosta de cumprir regras?					
COMPROMETIMENTO COM A TAREFA					
50. Ele/a dedica muito mais tempo e energia a algum tema ou atividade que gosta ou lhe interessa?					
51. Ele/a é muito exigente e crítico/a consigo mesmo/a, e nunca fica satisfeito/a com o que faz?					

52. Ele/a insiste em buscar soluções para os problemas?						
53. Ele/a tem sua própria organização?						
54. Ele/a é muito seguro/a e, às vezes, teimoso/a, em suas convicções?						
55. Ele/a precisa de muito estímulo para terminar um trabalho que lhe interessa?						
56. Ele/a deixa de fazer outras coisas para envolver-se numa atividade que lhe interessa?						
Marque a opção mais adequada	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre	
57. Ele/a reconhece os obstáculos quando planeja?						
58. Ele/a sabe estabelecer prioridades com facilidade?						
59. Ele/a sabe definir etapas, detalhes e métodos para desenvolver uma atividade?						
60. Ele/a é persistente nas atividades que lhe interessam e busca concluir as tarefas a elas relacionadas?						
61. Ele/a é interessado/a e eficiente na organização de tarefas?						
62. Ele/a sabe distinguir as consequências e os efeitos de suas ações?						
LIDERANÇA						
63. Ele/a é autossuficiente?						
64. Ele/a é escolhido/a ou preferido/a pelas demais pessoas para funções de liderança (líder de grupo, coordenador/a)?						
65. Ele/a é cooperativo/a com os demais?						
66. Ele/a tende a organizar o grupo?						
67. Ele/a é persuasivo/a em seus argumentos e sabe convencer os outros?						
ATIVIDADES ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS						
68. Ele/a se destaca em alguma atividade artística e/ou esportiva:						
1. Artes visuais (Pintura, desenho, escultural, fotografia, etc.)?						
2. Música, canto?						
3. Dança?						
4. Informática?						
5. Esportes, artes marciais, ginástica?						
6. Teatro?						
7. Outra atividade. Qual/quais?						
69. Já obteve alguma distinção/premiação nessa(s) atividade(s)?						
70. Quantas horas por semana ele/a dedica a essa(s) atividade(s)?	- de 5	5 a 10	10 a 20	+ de 20		

ANEXO C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Investigando a Presença dos Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Estudantes do Ensino Superior

Pesquisador: LARISSA TAYNARA DOS SANTOS BRANDAO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 77306824.8.0000.0021

Instituição Proponente: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.710.001

Apresentação do Projeto:

ζ texto do pesquisador ζ

Desenho:

A pesquisa possui caráter quanti-qualitativo. É qualitativa pois leva em consideração para o instrumento as vivências e experiências dos estudantes para com os seus pares e demais pessoas que tenham contato aproximado. E também de abordagem quantitativa, pois utiliza-se do instrumento questionário para a identificação de indicadores de altas habilidades/superdotação adultos ζ QIIAHS - Adultos, que deve ser respondido pelo adulto participante de modo individual, e o QIIAHS - Adultos - Segunda fonte (Pérez; Freitas, 2016) de modo a quantificar os dados no decorrer do procedimento de coleta e análise dos mesmos.

METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter quanti-qualitativo. É qualitativa pois leva em consideração para o instrumento as vivências e experiências dos estudantes para com os seus pares e demais pessoas que tenham contato aproximado. E também de abordagem quantitativa, pois utiliza-se do instrumento questionário para a identificação de indicadores de altas habilidades/superdotação adultos ζ QIIAHS - Adultos, que deve ser respondido pelo adulto participante de modo individual, e o QIIAHS - Adultos - Segunda fonte (Pérez; Freitas, 2016) de modo a quantificar os dados no decorrer do procedimento de coleta e análise dos mesmos,

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ζ Prédio das Pró-Reitorias ζ Hércules Maymone ζ 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



Continuação do Parecer: 6.710.001

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Tamanho da Amostra no Brasil: 390

Não haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuários, dados demográficos, etc)

O Estudo não é multicêntrico no Brasil

Não propõe dispensa do TCLE

Não haverá retenção de amostras para armazenamento em banco

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Anuência institucional foi apresentado

Folha de rosto foi apresentado

Carta resposta foi apresentado

Informação da Plataforma Brasil foi apresentado

Projeto detalhado foi apresentado

TALE foi apresentado

TCLE foi apresentado

Questionário de altas habilidades/Superdotação para adultos foi apresentado

Questionário de altas habilidades/Superdotação para adultos segunda fonte foi apresentado

Cronograma ajustado foi apresentado

Recomendações:

Solicita-se inclusão de Rubricas nas primeiras páginas (participante e pesquisador) e assinatura na última página (participante e pesquisador) do TCLE e TALE

EM TCLE e TALE substituir 'mestranda em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus do Pantanal (UFMS/CPAN)' por 'pesquisadora responsável pelo projeto xxxx'

Apresentar as modificações através de notificação na Plataforma Brasil antes do início das coletas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisadora atendeu o termo de diligência solicitado por esse comitê, anexando os documentos/informações solicitadas. Considerando os documentos postados e analisados, manifestamos parecer favorável à aprovação do projeto por esse Comitê de Ética em Pesquisa.

É de responsabilidade do pesquisador submeter ao CEP semestralmente o relatório de

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros, Prédio das Pró-Reitorias, Hércules Maymone, 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MATO GROSSO DO SUL -
UFMS



Continuação do Parecer: 6.710.001

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2269774.pdf	27/02/2024 21:32:20		Aceito
Outros	ANUENCIA_INSTITUCIONAL.pdf	27/02/2024 21:30:07	LARISSA TAYNARA DOS SANTOS BRANDAO	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	27/02/2024 21:29:08	LARISSA TAYNARA DOS SANTOS BRANDAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	27/02/2024 21:23:06	LARISSA TAYNARA DOS SANTOS BRANDAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_MODIFICADO.pdf	27/02/2024 21:22:20	LARISSA TAYNARA DOS SANTOS BRANDAO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_MODIFICADO.pdf	27/02/2024 21:21:43	LARISSA TAYNARA DOS SANTOS BRANDAO	Aceito
Outros	QIIAHS_D_SEGUNDA_FONTE.pdf	05/01/2024 15:22:51	LARISSA TAYNARA DOS SANTOS BRANDAO	Aceito
Outros	QIIAHS_D_ADULTOS.pdf	05/01/2024 15:17:54	LARISSA TAYNARA DOS SANTOS BRANDAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Digitalizado.pdf	05/01/2024 15:09:29	LARISSA TAYNARA DOS SANTOS BRANDAO	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRostoDigitalizada.pdf	05/01/2024 15:08:48	LARISSA TAYNARA DOS SANTOS BRANDAO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros, Prédio das Pró-Reitorias, Hércules Maymone, 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MATO GROSSO DO SUL -
UFMS



Continuação do Parecer: 6.710.001

CAMPO GRANDE, 18 de Março de 2024

Assinado por:
Fernando César de Carvalho Moraes
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros, Prédio das Pró-Reitorias, Hércules Maymone, 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br